



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA
Bacharelado**

Campus Realeza
FEVEREIRO/2025



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul
Chapecó, SC - Brasil
CEP 89815-899

Reitor: João Alfredo Braida

Vice-Reitora: Sandra Simone Hopner Pierozan

Pró-Reitor de Graduação: Élsio José Corá

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Willian Simões

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Edivandro Luiz Tecchio

Pró-Reitor de Planejamento: Ilton Benoni da Silva

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Clóvis Alencar Butzge

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Gabriela Gonçalves de Oliveira

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Adriana Remião Luzardo
Coordenadora Administrativa: Cladis Juliana Lutinski
Coordenadora Acadêmica: Crhis Netto de Brum

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel
Coordenadora Administrativo: Adenise Clerici
Coordenadora Acadêmico: Judite Scherer Wenzel

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva



Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Cherlei Marcia Coan

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Fábio Luiz Zeneratti

Coordenador Administrativo: William Pletsch dos Santos

Coordenadora Acadêmica: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Jaime Giolo

Coordenador Administrativo: Bertil Levi Hammarstrom

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenadora Administrativa: Edson Antonio Santolin

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	20
3.1 Coordenação de curso.....	20
3.2 Equipe de elaboração.....	20
3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular.....	20
3.4 Núcleo docente estruturante do curso.....	20
4 JUSTIFICATIVA.....	22
4.1 Justificativa da criação do curso.....	22
4.2 Justificativa da reformulação do curso.....	23
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES.....	26
5.1 Referenciais ético-políticos.....	26
5.2 Referenciais Epistemológicos.....	27
5.3 Referenciais Metodológicos.....	29
5.4 Referenciais Legais e Institucionais.....	32
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	38
6.1 OBJETIVOS GERAIS.....	38
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	38
7 PERFIL DO EGRESSO.....	40
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
8.1 Articulação entre os domínios curriculares.....	42
8.2 Oferta de disciplinas no formato Educação a Distância (EaD).....	46
8.3 Atendimento às legislações específicas.....	47
8.4 Estrutura Curricular.....	58
8.5 Resumo de carga horária do Curso de Medicina Veterinária.....	66
8.6 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular.....	67
8.7 Modalidades de outros componentes curriculares presentes na estrutura do curso.....	70
8.8 Ementários, bibliografias básicas e complementares das disciplinas.....	73
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	208
10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO.....	210
11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	213
12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	216



13 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	219
14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	222
15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	236
15.1 Estrutura comum do <i>Campus</i>	236
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	252
17 ANEXOS.....	259
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTERNO.....	260
ANEXO II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTERNO.....	265
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES – ACCs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	274
ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	280
ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA– ACEs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	288
ANEXO VI - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINA.....	296



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Medicina Veterinária

1.4 Grau: Bacharel em Medicina Veterinária

1.5 Título profissional: Médico Veterinário

1.6 Local de oferta: *Campus Realeza*

1.7 Número de vagas: 50 vagas

1.8 Carga horária total: 4.825 horas

1.9 Turno de oferta: integral

1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 5 anos

1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 10 anos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 540 horas

1.13 Carga horária mínima por semestre letivo: 180 horas

1.14 Coordenador do curso: Profa. Dra. Adalgiza Pinto Neto

1.15 Ato Autorizativo: Portaria Nº44/GR/UFFS/2009 (RETIFICADA/ALTERADA)

1.16 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em



escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Capítulo VI Resolução 40/CONSUNI/CGAE/2022. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PRO-IMIGRANTE** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para



estudantes imigrantes) instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante imigrante que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

UMA BREVE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

“A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência, em cidadão, é o lugar do debate onde, por definição, o espírito crítico tem de crescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma.”

José Saramago, 2005

Apresentação

A epígrafe de José Saramago, mencionada acima, resume a essência do papel da Universidade no processo formativo de seus estudantes: cidadãos conscientes do tempo histórico que vivem e capazes de produzir críticas a diferentes situações vividas ou presenciadas, bem como propor caminhos, ou atuar, para a superação das mesmas. Mas, para se chegar ao cidadão consciente e crítico, é necessário que a Universidade reúna outra condição, sinaliza Anísio Teixeira: a reunião entre os que sabem e os que desejam aprender, pois há toda uma iniciação a se fazer, em uma atmosfera que cultive, sobretudo, a imaginação e, por extensão, a capacidade de dar sentido e significado às coisas por meio da leitura e do debate, que, aos poucos e ao longo do processo formativo, fará florescer o espírito crítico.

O histórico institucional que apresentamos abaixo é, em linhas gerais, um sobrevoo panorâmico de uma história muito mais densa e repleta de particularidades das origens e dos 13 primeiros anos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem a intenção de situar o leitor dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação sobre o percurso histórico institucional e realizar algumas leituras de contexto. Utilizamos como base documental para a escrita deste texto, os Relatórios do Grupo de Trabalho de Criação da UFFS (2007/2008), os Relatórios de Gestão 2009-2015 e 2009-2019, os Relatórios Integrados Anuais de Gestão (2019, 2020 e 2021) e os Boletins Informativos da UFFS (números 01 a 350). Há, também, memórias dos mentores deste texto, pois são partícipes da história da UFFS. É um texto informativo e de leitura leve, evitando adentrar em debates e embates políticos e ideológicos que perfazem o cotidiano de uma universidade, sobretudo nos anos mais recentes, cuja polarização se acentuou.



Concebendo a UFFS

Em 15 de setembro de 2009 o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou, em cerimônia pública, o Decreto-Lei no 12.029, propiciando o nascimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Trinta dias depois, o professor Dilvo Ilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* pelo Ministro da Educação. Em 15 de janeiro de 2010, o professor Jaime Giolo foi nomeado para o cargo de vice-reitor da UFFS. Em 29 de março de 2010, 2.160 alunos iniciaram as aulas nos 33 cursos de graduação, em estruturas prediais provisórias e um pequeno número de servidores (154 professores e 178 técnico-administrativos) distribuídos entre os *Campi*. A decisão de iniciar as aulas num tempo curto foi estratégica e, como contrapartida, exigiu do corpo técnico, da gestão da UFFS e suporte da UFSC (tutora da UFFS), ações rápidas para construir os *campi* o mais breve possível aproveitando o cenário político e econômico favorável. Em 2015, quando da integralização dos primeiros cursos de graduação e a contratação dos últimos servidores docentes e técnicos, existia uma infraestrutura básica em pleno uso nos *campi*. O orçamento anual destinado às universidades federais (novas e antigas instituições) passou a ser contingenciado a partir de meados de 2015.

Essas datas, sujeitos históricos e instituições são referências, balizas históricas. No entanto, ao restringirmos atenção demasiada ao Decreto-Lei de criação da UFFS, às nomeação do reitor e vice-reitor *pro tempore* e o início das aulas, excluimos da história centenas de pessoas e movimentos sociais rurais e urbanos que, desde 2003, no Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, se organizavam, cada um a seu modo, para dialogar e pressionar o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de criar uma Universidade Federal na região da Fronteira Brasil-Argentina. A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar na região Sul), a Via Campesina, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) do PR, SC e RS, o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, Igrejas, Assesoar, Movimentos Estudantis, Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, Senadores, representantes da UFSC, UFSM e do MEC, são, em linhas gerais, as entidades que se propuseram a mobilizar esforços para ler e refletir o tempo histórico vivido nas diferentes regiões.

Destas leituras, debates e reflexões, sobretudo após 2006 quando ocorreu a unificação dos movimentos regionais resultando no nascimento do “Movimento Pró-Universidade



Federal”, foram amadurecidos alguns dilemas que poderiam ser enfrentados com a criação de uma Universidade Federal e, a partir da comunidade acadêmica em diálogos e parcerias com a comunidade regional, construírem caminhos para superar os entraves históricos ao desenvolvimento econômico, social e cultural da região fronteiriça no Sul do Brasil. Dentre os dilemas levantados estavam: os limites do ideário neoliberal na resolução dos desafios enfrentados pelas políticas sociais voltadas aos municípios com baixo IDH; as discussões em torno da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior privado e comunitário; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a intensa migração da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; o fortalecimento da agricultura familiar com vistas às práticas agroecológicas e sustentáveis; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Para dar conta dos dilemas da região de fronteira, as entidades e movimentos sociais tinham clara a necessidade de criar uma Universidade Federal com missão, metas, perfil e projeto pedagógico institucional diferente dos modelos tradicionais de Universidades Federais existentes nas capitais de estados e ao longo da região litorânea. Não foi sem razão que, em 15 de junho de 2007, representantes do Movimento Pró-Universidade Federal, em audiência com o Ministro da Educação, rejeitaram a oferta da criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET) para a região de fronteira. Argumentaram de maneira incisiva sobre a necessidade de uma Universidade Federal e, ao final da audiência com o Ministro da Educação, ficou acordado a criação de um Grupo de Trabalho para a Elaboração do Projeto da Universidade Federal, formada por representantes do Movimento Pró-Universidade Federal e representantes do Ministério da Educação. O Grupo de Trabalho foi formalizado em 22 de novembro de 2007, pela Portaria MEC nº. 948, contendo 22 membros (11 indicados pelo Movimento Pró-Universidade Federal e 11 do Ministério da Educação), sob coordenação dos professores Dalvan José Reinert (UFSM) e Marcos Laffin (UFSC).

Após várias reuniões, o Grupo de Trabalho de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul definiu que a nova instituição teria estrutura *multicampi* e gestão descentralizada. Inicialmente, previa-se a instalação de 11 *campi*, mas no decorrer das reuniões, debates e embates, chegou-se à proposição de iniciar com 4 *campus*, com a seguinte distribuição: sede da reitoria e *campus* em Chapecó, Santa Catarina; Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul, no Paraná. A inclusão de um quinto *campus*, em



Realeza, no Paraná, ocorreu mediante articulação e decisão política do Governo Federal após prorrogação dos trabalhos do GT. O currículo institucional, no entender do Grupo de Trabalho, não deveria ter formato tradicional e propunham olhar para as experiências da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para a definição dos cursos de graduação, com previsão inicial de 14 cursos (podendo chegar a 30), recomendavam olhar para as demandas mais prementes de cada microrregião de instalação dos *campi*, com prioridades para os cursos de ciências agrônômicas e veterinária, humanas, médicas e da saúde, engenharia, computação e ciências socialmente aplicáveis.

Em 23 de julho de 2008, o Projeto de Lei nº 3.774/2008 que discorria sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados Federais e, em 14 de julho de 2009, foi aprovado em todas as comissões e remetido ao Senado Federal por meio do Ofício nº 779/09/PS-GSE, sendo apreciado e aprovado em 14 de setembro de 2009 e promulgado pelo Presidente da República em 15 de setembro. Enquanto o Projeto de Lei tramitava na Câmara dos Deputados e Senado Federal, o Ministério da Educação, em diálogo com o Movimento Pró-Universidade Federal constituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, composta por: Prof. Dilvo Ilvo Ristoff (Presidente), Profa. Bernadete Limongi (Vice-Presidente), Clotilde Maria Ternes Ceccato (Secretária Executiva), Antônio Diomário de Queiroz, Antônio Inácio Andrioli, Conceição Paludo, Gelson Luiz de Albuquerque, João Carlos Teatini de Souza Clímaco, Marcos Aurélio Souza Brito, Paulo Alves Lima Filho, Ricardo Rossato e Solange Maria Alves.

Nas primeiras reuniões da Comissão de Implantação a meta estava em definir quais cursos seriam ofertados em cada *campus*, levando-se em consideração o perfil populacional, educacional, industrial, a matriz produtiva rural e os índices de saúde pública e alimentação dos municípios sedes dos *campi* e seu entorno. A partir de junho de 2009, o objeto de atenção da Comissão de Implantação passou a ser o Projeto Pedagógico Institucional, contendo os princípios norteadores e o formato do currículo institucional composto por três eixos formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. A partir desta definição, mais de uma dezena de professores da UFSC foram convidados a produzir propostas de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS, documento importante porque era este estudo e proposição que daria uma ideia aproximada do perfil dos professores e técnico-administrativos a serem concursados, bem como das estruturas de salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, áreas experimentais e a composição da equipe de gestão da reitoria e



dos *campi*. A decisão de aderir ao ENEM como forma de ingresso aos cursos de graduação da UFFS, a bonificação aos estudantes de escolas públicas, o início das aulas em 29 de março de 2010, a realização de concursos docentes e técnicos com apoio da UFSC também foram objetos de debate e deliberação pela Comissão de Implantação.

O conjunto dos debates no interior do Movimento Pró-Universidade Federal e da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que não foram poucos e nem sempre amistosos, tiveram grande importância porque conceberam uma Universidade Federal para atender às demandas urbanas e rurais da região de fronteira. O perfil institucional foi maturado aos poucos e sinalizava (e ainda sinaliza) para os grandes dilemas do início do século XXI, exigindo forte compromisso com a formação de professores, profissionais e pesquisadores, atentos à sustentabilidade ambiental e ao princípio de solidariedade; a defesa dos preceitos democráticos, da autonomia universitária, da pluralidade de pensamento e da diversidade cultural com participação dos diferentes sujeitos sociais nos órgãos de representação colegiada e estudantis; a construção de dispositivos que combatam as desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade; a valorização da agricultura familiar e no cultivo de alimentos orgânicos e agroecológicos como caminho para a superação da matriz produtiva existente; o pensar e fazer-se de uma Universidade Pública, de postura interdisciplinar e de caráter popular.

As reflexões de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Florestan Fernandes, José Arthur Giannotti, Marilena Chauí e Renato Janine Ribeiro sobre a história, os debates e os embates das universidades públicas brasileiras, sobretudo a partir da década de 1930, perpassando pelos tempos ditatoriais e várias reformas universitárias, contribuíram, direta e indiretamente, para embasar o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul. Não menos importante foram as reflexões de Boaventura Sousa Santos sobre os cenários do ensino superior no continente europeu e latino-americano, evidenciando os caminhos e descaminhos das reformas universitárias nascidas naquele continente a partir do Tratado de Bolonha (1999) e os reflexos a curto, médio e longo prazo sobre o Ensino Superior Público, Comunitário e Privado na América Latina. Boaventura Sousa Santos alertava para o cenário neoliberal e o ataque incisivo ao Ensino Superior Público na tentativa de impor, via privatização, terceirização e cobrança de mensalidades, a lógica do ensino superior como mercadoria (iniciada, no caso brasileiro na década de 1960, ganhando fôlego a partir da década de 1990 com a criação de políticas públicas visando o financiamento estudantil, como o Fies).



A materialização de um projeto de Universidade

Conceber a UFFS foi fruto de longos, e em alguns momentos, de tensos debates. Criou-se um projeto de Universidade sem igual, por atores diversos, voltada a atender as demandas da região da fronteira, no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na cultura. Era necessário, agora, tornar a Universidade palpável, viva e pulsante. A equipe de gestores *pro tempore*, na reitoria e nos *campi* da UFFS, foi definida a partir da sintonia dos professores, técnico-administrativos e membros da comunidade regional com o projeto de universidade. Muitos dos membros da comissão de implantação fizeram parte da equipe de gestores *pro tempore*, sob a batuta do professor Dilvo Ilvo Ristoff e, adiante, pelo professor Jaime Giolo. A Universidade Federal de Santa Catarina, como dito anteriormente, foi acolhida como tutora da UFFS nos primeiros anos, para dar suporte à tramitação de licitações, concursos e gestão de pessoas.

Várias foram as frentes de atuação, das quais destacamos as adequações nos prédios, escolas e pavilhões que abrigariam as primeiras turmas de alunos, docentes e técnico-administrativos; as obras de edificações dos prédios de salas de aula e laboratórios, bem como a acessibilidade aos *campi* definitivos; a aquisição de mobiliários, livros e material de laboratórios; a realização de novos concursos; a produção de um número significativo de regimentos e políticas institucionais para normatizar o funcionamento da UFFS em suas diferentes instâncias; a produção dos projetos pedagógicos dos 33 cursos (42 ofertas, pois alguns cursos replicavam-se em dois períodos – matutino e noturno) de graduação e posterior postagem no e-MEC. O desafio era imenso, pois o quadro de servidores era, inicialmente, de 332 pessoas (154 docentes e 178 técnico-administrativos), distribuídos em 5 *campi* e reitoria. Em fins de 2011, o quantitativo de servidores havia sido ampliado para 504 pessoas (238 docentes e 266 técnico-administrativos).

Em pouco mais de um ano de funcionamento, o Estatuto da UFFS tomou forma; o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho Estratégico Social (CES) foram constituídos e, junto com a elaboração de seu Regimento Interno, foi produzido e aprovado o Regimento Geral da UFFS. Ainda em 2010, o Regulamento da Graduação e outras políticas (de cotas/vagas, de permanência, de estágios, de mobilidade acadêmica e de monitorias) foram aprovadas. Também foram implantados os seguintes programas: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa



Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nos *campi*, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação passaram a ser produzidos e, no decorrer dos anos de 2012 a 2014, foram apreciados e aprovados pelo Consuni, seguidos de postagem no e-MEC. Na medida em que os projetos pedagógicos eram postados, comissões de avaliadores do INEP/MEC eram compostas para visita *in-loco* com o intuito de avaliar os cursos de graduação. Notas de excelência (4 e 5) foram atribuídas à maioria dos cursos de graduação da UFFS, muitos deles, avaliados ainda nas estruturas prediais e laboratoriais provisórias existentes nos *campi*.

Os primeiros prédios de salas de aulas e de laboratórios construídos nos *campi* definitivos foram finalizados e disponibilizados para uso entre fins de 2012 e fins de 2014. É importante destacar que cada *campus*, ainda que tenham recebido prédios com mesmo formato, possuem características geográficas, arruamentos e projetos paisagísticos diferentes, respeitando a flora regional e as demandas por áreas experimentais pelos cursos de graduação, este último, com ênfase na multidisciplinaridade. Neste ritmo, de obras e infraestruturas, em meados de 2012, um novo *campus* foi criado, o *Campus* Passo Fundo, para receber um novo curso de graduação: Medicina, via plano de expansão de vagas para cursos de Medicina do MEC. Poucos meses depois, nova autorização foi concedida à UFFS, para abertura de outro curso de Medicina, no *Campus* Chapecó. Até meados de 2019, haviam sido investidos R\$ 263.054.644,79 em obras nos *campi*. Tal rubrica poderia ter sido maior, porém a partir de 2015 se estendendo a 2022, o orçamento do MEC destinado às universidades foi contingenciado e reduzido ano após ano. As poucas obras realizadas nos últimos anos deve-se, sobretudo, ao remanejamento de valores de custeio não utilizados durante a pandemia, migrados para a rubrica de capital e destinado à conclusão de obras iniciadas e de pequenos prédios destinados a espaços de socialização, praças de alimentação, depósitos e almoxarifados.

Em 2010, a UFFS iniciou com 33 cursos de graduação. Em 2015, eram 42 cursos de graduação. Em fins de 2022 contava com 55 cursos de graduação. Com a integralização e consolidação da maioria dos cursos de graduação da UFFS, novos desafios surgiram e têm exigido ações diversas. Dentre estes desafios estão os índices de evasão e a baixa procura nos processos seletivos em alguns cursos de graduação. As políticas de auxílios socioeconômicos (auxílio-alimentação, moradia, transporte, bolsa permanência, bolsas de iniciação acadêmica e auxílios provisórios) destinadas a estudantes de graduação não têm conseguido manter todos os que recebem auxílio estudando. Se anterior à pandemia de Covid-19 os índices se mostravam preocupantes, durante e pós-pandemia, os índices subiram ainda mais, motivados,



sobretudo, pela precarização das condições de vida, renda e trabalho dos estudantes e seus familiares. É sabido que não se trata de um problema exclusivo da UFFS, mas de uma situação que se repete em todas as Universidades Públicas, Federais, Estaduais e Comunitárias. O debate acadêmico sinaliza sintomas diversos. Para além do aspecto econômico e social, há influência dos cursos ofertados na modalidade EaD, cujos custos totais para se obter a diplomação são significativamente menores do que em curso de graduação presencial, mesmo numa universidade pública e gratuita, além do tempo do processo formativo. Há, ainda, um crescente desinteresse pelas novas gerações de jovens em optar pelo ensino superior como caminho para o exercício de uma profissão e atuação na sociedade. Existem grupos de estudos nos *campi*, fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação, estudando essas e outras questões, bem como eventos de socialização e debates.

Para além da graduação, a UFFS, desde seus primeiros passos, também dedicou-se a pensar as ações de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. De início, era necessário produzir as políticas de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Mas não existiam documentos orientadores. Para produzir um documento norteador, foi necessário organizar um conjunto de eventos nos *campi*, intitulado: “Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEPE): Construindo agendas e definindo rumos” estruturado em 12 eixos temáticos, no formato de mesas redondas com ampla participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade regional. Dos debates e encaminhamentos realizados nos *campi*, sistematizados por comissões relatoras, na plenária final ocorrida no início de setembro de 2010, foi aprovado o documento norteador das ações prioritárias de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e cultura a serem viabilizados e implementados nos próximos anos. Deste documento, foram escritas, debatidas e aprovadas as políticas de pesquisa, de pós-graduação, de extensão e de cultura. Também deu origem ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Uma segunda edição da COEPE, seguindo o modelo anterior, foi organizada em 2018, produzindo novo documento orientador e novo PDI.

Com o ingresso de novos docentes no decorrer dos primeiros anos, pôde-se avançar na integralização da grade curricular dos cursos de graduação e, ao mesmo tempo, da submissão dos primeiros grupos de pesquisas da UFFS no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e a formalização dos primeiros Grupos de Trabalho (GT) para produzir propostas de programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. Em 2012 obteve-se a aprovação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos e em Educação, ambos com sede no *Campus* Chapecó. Outros 6 programas de Mestrado foram aprovados junto aos Comitês de



áreas da Capes até 2015. Com a integralização dos cursos de graduação e a finalização da primeira fase de obras prediais e de infraestrutura nos *campi*, somado à reformulação de alguns cursos de graduação e a oferta apenas no período noturno de outros cursos (motivados pela evasão em cursos de licenciaturas ofertados no período matutino) houve condições propícias para os docentes criarem GTs e submeterem novas propostas de programas de mestrado acadêmico e profissional. Em fins de 2022, havia 18 programas de mestrado e 3 programas de doutorado, dois deles, interinstitucionais. Alguns programas de mestrado obtiveram nota 4 da Capes na avaliação quadrienal (2017-2020) e submeteram propostas de doutorado em janeiro de 2023. Para além dos mestrados e doutorados, ofertam-se, ainda, programas de Residências Médicas, Residências Multiprofissionais e mais de uma dezena de cursos de especialização.

No que se refere à pesquisa e extensão, nos primeiros anos da UFFS foram constituídos o Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos (CEP), o Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBIO), bem como os Comitês Assessores de Pesquisa e de Extensão e Cultura nos *campi*, para apreciar e emitir pareceres técnicos sobre as propostas. Em 2013, o Conselho Universitário, mediante a realização de audiências públicas nos *campi*, decidiu por não constituir uma fundação de apoio e gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão e, por conseguinte, autorizou a realização de acordos e convênios com fundações de outras universidades públicas situadas no sul do Brasil, para a gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados com recursos oriundos de fontes externas (emendas parlamentares, editais de fomento oriundo de empresas públicas, privadas e fundações estaduais – Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária).

Entre 2010 e 2022, UFFS, CNPq, Capes, Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária investiram, juntas, um valor superior a 15 milhões de reais em recursos financeiros para bolsas de pesquisas, extensão e cultura; para fomento de grupos de pesquisas; para custeio a projetos de pesquisa, extensão e cultura. Não menos importante foram os investimentos realizados pela UFFS em infraestrutura, mobiliários e equipamentos destinado aos 240 laboratórios didáticos e de pesquisas existentes e distribuídos nos *campi* da UFFS. Entre 2010 e 2022, foram investidos aproximadamente 10 milhões de reais para aquisição de materiais de consumo, mobiliários, equipamentos e contratação de serviços (coleta de resíduos e manutenção de equipamentos). Ao longo dos anos, professores e estudantes, de graduação e de pós-graduação, bolsistas ou voluntários, publicaram artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, ou no formato de livros e capítulos de livros, além de



apresentações de trabalhos em eventos científicos em congressos, seminários e semanas acadêmicas. Essas publicações ajudaram a compor o conjunto de produções acadêmicas inseridas no Currículo *Lattes* dos docentes e discentes, contribuindo, por exemplo, na submissão e aprovação de programas de pós-graduação e, aos egressos dos cursos de graduação, a serem aprovados em concursos ou em processos seletivos em programas de pós-graduação, no Brasil ou no exterior.

A gestão *pro tempore* se encerrou em 2015 e, neste mesmo ano, houve a consulta pública para a escolha dos novos gestores da UFFS, na reitoria e nos *campi*. Na reitoria, o professor Jaime Giolo e o professor Antonio Inácio Andrioli foram reconduzidos ao posto de reitor e vice-reitor, agora eleitos. Nos *campi*, novos diretores. Todos almejavam dar continuidade ao projeto de universidade que, ao longo dos anos, tornava-se real, palpável e exigiam atuação firme destes gestores e de suas equipes para finalizar obras, propor novos cursos e produzir novos documentos orientadores para os próximos anos. No entanto, os anos que se seguiram, na economia e na política, obrigaram os gestores a atuarem com um volume cada vez menor de recursos orçamentários, algumas vezes, contingenciados, noutras vezes, suprimidos. Neste novo cenário econômico e sob o sombrio cenário político que culminou na deposição de um governo em 2016 e o alvorecer de outro, em 2019, a UFFS, assim como as demais Universidades Federais, sobreviveram com poucos recursos financeiros, elegendo prioridades em seus custeios e raras aquisições, algumas delas, complementadas com recursos oriundos de emendas parlamentares.

Em 2019, a consulta pública para escolha de novos gestores levou ao posto de reitor e vice-reitor, os professores Marcelo Recktenvald e Gismael Francisco Perin. Não foram os mais votados na consulta pública, mas mediante envio da lista tríplice ao MEC, foram escolhidos para os referidos cargos. Candidatos a diretores de *campus* mais votados foram conduzidos ao posto de diretor. As restrições orçamentárias tornaram-se mais agudas, bem como os enfrentamentos políticos com o novo governo, frente às tentativas de imposição de reforma universitária. Na UFFS, assim como houve simpatizantes às reformas e à nova gestão da UFFS, houve resistências por parte de servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade regional, quer às propostas de reforma universitária, quer à gestão 2019-2023. Toda mudança de ritmo e de rumos produzem críticas, tensões e embates. Se por um lado provocam desgastes, por outro lado, suscitaram a defesa de princípios norteadores que sustentaram a concepção da UFFS quando de sua criação.

Com 13 anos de pleno funcionamento, a UFFS, está inserida na grande Mesorregião da



Fronteira Sul em seis *campi*, com um quadro de servidores docentes e técnico-administrativos que chegam a 1.500 pessoas e aproximadamente 10 mil estudantes de graduação e de pós-graduação. A visibilidade e a identidade institucional é conhecida e, aos poucos, explicita as diferentes funções da universidade na sociedade: formar pessoas e, com elas, transformar as distintas realidades regionais, urbanas e rurais, via produção científica e cultural.

Chapecó, maio de 2023.

(Texto homologado pela Decisão nº 5/2023 – CONSUNI/CGAE)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Profa. Dra. Adalgiza Pinto Neto

3.1.1. Coordenação Adjunta de Curso

Prof. Dr. Jonatas Cattelam

3.2 Equipe de elaboração

Profa. Dra. Adalgiza Pinto Neto

Prof. Dr. Antonio Marcos Myskiw

Profa. Dra. Denise Maria Sousa de Mello

Profa. Dra. Fabiana Elias

Profa. Dra. Fabiola Dalmolin

Prof. Dr. Jonatas Cattelam

Profa. Dra. Vanessa Retucci

Profa. Dra. Susana Regina de Mello Schlemper

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Fabiane de Andrade Leite (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. Franz, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Pedro Adalberto Aguiar Castro (Diretor de Registro Acadêmico/DRA)

Ademir Luiz Bazzotti (Pedagogo), Marina Andrioli (Assistente em administração) (Divisão de Integração Pedagógica - PROEC)

Revisão das referências: Isaac Soares Emídio

Revisão Textual: Profa. Dra. Giovana Reis Lunardi

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do Curso de Medicina Veterinária, conforme designado na Portaria 181/PROGRAD/UFFS/2021, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária



Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Adalgiza Pinto Neto	Doutor	Específico
Antonio Marcos Myskiw	Doutor	Comum
Denise Maria Sousa de Mello	Doutor	Específico
Fabiana Elias	Doutor	Específico
Fabíola Dalmolin	Doutor	Específico
Jonatas Cattelam	Doutor	Específico
Susana Regina de Mello Schlemper	Doutor	Específico
Vanessa Silva Retuci	Doutor	Conexo



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul tem na agropecuária e na agroindústria a base de sua estrutura produtiva. Apesar de constituir área de ocupação relativamente antiga, ainda hoje possui um grau de urbanização baixo em relação ao restante do País (em torno de 65%), concentrando parcela significativa da população na zona rural.

Em relação à região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população, enquanto o PIB representa pouco mais de 10% do total. Além disso, o PIB *per capita* (US\$ 3.285) é 40% menor que o da região Sul (US\$ 5.320), caracterizando-a como uma região que, em comparação ao Brasil e à região Sul, está empobrecendo.

A Agricultura Familiar é elemento estruturador e dinamizador do desenvolvimento da região. O processo de modernização do campo, conhecido como Revolução Verde, trouxe à região um padrão tecnológico danoso ao ambiente e dependente da indústria, impondo máquinas, sementes selecionadas, adubação química e agrotóxicos.

Coube à Agricultura Familiar e Camponesa a liberação de mão-de-obra para os centros urbanos, o suprimento de matéria-prima para indústria, a geração de oferta de alimentos e produtos para exportação e a transferência de renda para o setor urbano.

Neste cenário, a avicultura, suinocultura e, mais recentemente, a bovinocultura de leite, ganharam destaque neste tipo de sistema de produção agropecuária. Especialmente, a pecuária leiteira, graças às suas características intrínsecas de gerar renda diária, assumiu um papel crucial na manutenção da pequena propriedade rural com organização familiar.

Entretanto, a pecuária, quando voltada para a produção de alimento, traz consigo exigências que não podem ser ignoradas, independente do sistema produtivo adotado. Principalmente por começar no campo a garantia de uma produção de alimentos seguros ao consumo humano. O que torna a preocupação com a saúde dos rebanhos na Região da Fronteira Sul uma questão crucial.

Esta preocupação é uma verdade contundente, como no caso da pecuária leiteira, cujo produto básico, o leite, é extremamente susceptível a contaminação com agentes patogênicos e substâncias tóxicas. O que pode ser percebido pelo grande número de exigências técnicas e legais, que vão desde a sua produção no campo, até a comercialização no varejo, passando pelo transporte e processamento em laticínios.



Este panorama coloca a pequena propriedade rural em um paradoxo, se a produção animal é capaz de garantir uma maior liquidez, com ciclos produtivos mais curtos, quando comparados com as culturas de plantio, ela também oferece um grande desafio técnico, especialmente quando são consideradas questões sanitárias inerentes à atividade.

Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná, e recentemente discutidos por uma equipe de pesquisadores da Universidade Tecnológica do Estado do Paraná, *Campus* Dois Vizinhos, revelam uma situação no mínimo inusitada. Na última década a produção de leite no Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Nordeste do Rio Grande do Sul tem aumentado significativamente, porém, o número de produtores que se dedicam à atividade diminuiu. Uma dura realidade, a produção animal por si só não está sendo capaz de manter a estrutura familiar de produção no campo, e sozinho o agricultor familiar não conseguirá atender as condições econômicas e técnicas para se manter na atividade.

Neste contexto é que surge a justificativa para a criação do curso de Medicina Veterinária da UFFS, que além de garantir a formação de recursos humanos capazes de promover a saúde animal, irá atuar no desenvolvimento de pesquisa e atividades de extensão em prol de uma produção animal ética, capaz de fornecer alimentos seguros e de qualidade ao consumo humano de forma sustentável.

4.2 Justificativa da reformulação do curso

A preocupação com a formação de qualidade precisa ser o principal objetivo do projeto pedagógico de cada curso, bem como da execução, pois, além do conhecimento técnico, as instituições de ensino devem também contribuir para formar o cidadão para o mundo, levando em conta a sua inserção regional e nacional. A ênfase na formação ética e humanística deve estar presente durante todo o período de treinamento do futuro Médico Veterinário.

Considerando que o Ensino da Medicina Veterinária vem sendo debatido em fóruns nacionais pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e que a sociedade está em constante mudança, faz-se necessário a reestruturação do projeto pedagógico vigente, o qual deverá abordar além da formação técnica, conteúdos que incluam competências humanística como as de gestão, empreendedorismo, comunicação e *marketing*, liderança, educação permanente e outras.

Em 2019, em 15 de agosto, foi publicada a Resolução Nº 3, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e Resolução



nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que definiu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Vale ressaltar que, as DCNS, trouxeram mudanças muito importantes para os cursos de Medicina Veterinária. Em seu Art. 10 determina que a formação do Médico Veterinário incluirá como etapa integrante da graduação, o Estágio Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso, sendo que 50% (cinquenta por cento) da carga horária deverá ser desenvolvida na própria Instituição de Educação Superior (IES). Este deverá ter distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a estrutura física da Instituição. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia combinada com a constituição do corpo docente e técnico-administrativo. Assim, em julho de 2017 foi entregue a primeira etapa do Hospital Veterinário, hoje denominado Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária – SUHVU, e houve importantes progressos na implantação das áreas experimentais. Outro ponto de destaque, é que inicialmente os alunos ingressantes no curso eram da comunidade regional, porém com o passar dos anos, este panorama mudou e, atualmente, mais de 80% dos alunos são de outros estados, processo decorrente do Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Portanto, a reformulação do PPC é decorrente das seguintes proposições:

- a) Revisar a redação de todos os tópicos que compõe a primeira versão do PPC (datada de 2010), e atualizar as informações de cunho legal, cronológico e contextual;
- b) Ajustar a estrutura do projeto, adequando, entre outros, o perfil do curso e do egresso, os objetivos, a metodologia, a avaliação, a estrutura curricular e os programas das disciplinas, de acordo com as novas DCNs dos Cursos de Medicina Veterinária (Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019), a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que definiu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Destaca-se que os referidos documentos são posteriores à data de aprovação do PPC;
- c) Fortalecer o ensino dos temas transversais – Meio ambiente, Bem-Estar Animal, Legislação e Ética (DCNs/2019), inclusão, educação das relações étnico-raciais, História Afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos – ao longo de todo o itinerário formativo dos acadêmicos, num viés transdisciplinar;
- d) Fortalecer a relação horizontal e vertical das disciplinas com vistas a ampliar o



diálogo e a complementação entre os diferentes conhecimentos, a partir da análise e descrição dos conteúdos abordados nas disciplinas;

e) Reorganizar os Regulamentos de Estágio Curricular, agora Interno e Externo, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Curriculares Complementares, que foram repensados no sentido de atender os novos documentos legais e o contexto vigente do curso;

f) Elaborar os Regulamentos das disciplinas da Extensão, do Estágio Curricular Interno, e

g) Ajustar a estrutura do projeto a Resolução Nº 40/CONSUNI/CGAE/2022, que normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Diante do exposto, a necessidade de reestruturar o PPC de Medicina Veterinária mostra-se necessária, a fim de atender os objetivos da formação profissional, científica e tecnológica de excelência, a fim de formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico e social.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

5.1 Referenciais ético-políticos

Os referenciais ético-políticos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária estão atrelados ao Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, que possui 11 referenciais, sintetizados em cinco grandes dimensões:

- I. Perspectiva de universidade Pública, Popular e Gratuita, a fim de suprir as dificuldades historicamente acumuladas quanto ao acesso e permanência da população da mesorregião da Grande Fronteira Sul ao ensino superior;
- II. Preocupação com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a defesa ambiental, com o desenvolvimento econômico sustentável, com o fortalecimento das relações e cooperações solidárias na região da Fronteira Sul do País, no campo e na cidade;
- III. Compromisso com a formação de profissionais de saúde críticos e criativos, com base em conhecimentos específicos e interdisciplinares que leve em consideração o contexto sociopolítico, econômico e cultural, bem como sua relação com o perfil epidemiológico da região, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, além de atuar para a consolidação do Sistema de Saúde Única (humana, animal e ambiental);
- IV. Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e ação, a diversidade cultural e garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
- V. Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, no campo e na cidade, a partir de um perfil formativo que englobe formação cidadã, interdisciplinar e profissional;

Nestas cinco grandes dimensões ético-políticas se assenta a UFFS e o curso de bacharelado em Medicina Veterinária, profissão conhecida como uma das mais complexas e desafiadoras. Complexas por haver um amplo espectro de opções de carreira para seus estudantes. Desafiadoras por que a formação em Medicina Veterinária enfrenta desafios surgidos com a necessidade de oferecer respostas às mudanças rápidas e substanciais da própria humanidade, ligadas principalmente à produção global de alimentos, ao abastecimento de alimentos seguros e protegidos, às emergentes doenças zoonóticas, à conservação da fauna e à gestão da saúde pública.

As novas exigências do mercado de saúde e produção animal estão fazendo com que as empresas, produtores e sociedade busquem profissionais qualificados. Deste modo, é imperativo a formação de Médicos Veterinários capazes de atuarem em diferentes contextos



sociais e espaciais, rurais e urbanos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico, bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos, aos animais e ao meio ambiente. Além desses requisitos, o médico veterinário deve compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades, com a versatilidade e competência em suas especialidades.

O Curso de graduação em Medicina Veterinária da UFFS - *Campus* Realeza-PR assenta-se a uma sólida base dos conhecimentos científicos e tecnológicos destinadas aos discentes, dotando-os de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e ambiental. Para isto, o curso levará em conta as diferenças de natureza individual e as desigualdades coletivas de natureza social. A proposta possibilita a formação de profissionais com capacidade de comunicação e integração dos conhecimentos adquiridos, com raciocínio lógico, interpretativo e analítico, para identificar e solucionar problemas de diferentes naturezas, além de ser capaz de compreender as peculiaridades da região na qual está inserido, garantindo resultados positivos à sociedade, aos animais e ao meio ambiente. Desse modo, o corpo docente deverá estimular o conhecimento das demandas atuais da profissão, respeitando as características gerais e regionais.

5.2 Referenciais Epistemológicos

A redefinição do papel social da Universidade Pública no atual contexto histórico e social requer não apenas uma atividade reflexiva sobre os fundamentos éticos e políticos da práxis educativa. Implica também uma profunda revisão das formas de produção, sistematização, conservação e transmissão do conhecimento historicamente construídas pela universidade moderna ao longo de sua história. O modelo epistemológico vigente, fundado a partir do ideal iluminista, foi orientado ora para a formação de quadros burocráticos tendo em vista o funcionamento do Estado, ora para a formação nas politécnicas a fim de atender demandas associadas ao processo de modernização e de consolidação do capitalismo em um dado contexto.

Do ponto de vista epistemológico, a perspectiva proposta pela UFFS implica o rompimento com este referencial orientador constituído historicamente pela universidade moderna, haja vista a missão da instituição, criada para ser vetor do desenvolvimento mesorregional a partir de uma perspectiva solidária e sustentável, que tenha como premissa a superação da matriz produtiva vigente, no campo e na cidade. Esta ruptura implica a adoção



uma postura epistemológica fundada nas seguintes características:

I. Em um norte epistemológico histórico-crítico, que perpassa organicamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso e segundo o qual toda atividade universitária se oriente para a promoção e reconhecimento de identidades coletivas; no que se refere ao curso de Medicina Veterinária se privilegiará uma perspectiva de construção histórica da profissão até suas conformações atuais;

II. Na ideia de “ecologia de saberes”, a partir da qual o conhecimento científico é posto a par de outras formas de saber, fundadas, por exemplo, no saber popular, religioso, filosófico e cultural da região, no intuito de estabelecer um diálogo profícuo entre eles. Assim, em oposição à ideia tradicional de “conhecimento universitário” – que se consolidou historicamente como *locus* privilegiado da produção e do cultivo do científico – adota-se a ideia de conhecimento “pluriversitário”, tomando a instituição como local privilegiado do encontro de saberes;

III. Adoção de um paradigma integrador do conhecimento, em oposição ao cartesianismo (fragmentador e mecanicista), o que se manifesta tanto na organização pedagógica em torno de eixos (comum, conexo e específico) com também na opção por linhas de pesquisa e extensão que priorizem a interdisciplinaridade, e uma nova maneira de organização administrativa da própria universidade.

Essa abordagem epistemológica materializa-se na adoção de algumas posturas institucionais na dimensão do ensino, como a organização pedagógica em torno de três domínios de formação: um Domínio Comum que caracteriza-se pela ênfase na formação crítica e cidadã; um Domínio Conexo que possui ênfase na interdisciplinaridade e é definido no âmbito do *campus*; paralelos a um Domínio específico de formação profissional.

Na dimensão da pesquisa científica, esta perspectiva epistemológica orienta a opção por atividades comprometidas com:

I. a produção e sistematização de conhecimento sobre o contexto de inserção da UFFS, sobretudo na compreensão da identidade (humana e produtiva) - que unem a Mesorregião da Grande Fronteira Sul;

II. suporte técnico e tecnológico aos setores mais carentes da população mesorregional, especialmente a agricultura familiar, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, trabalho e renda;

III. o fomento ou aprofundamento das dinâmicas de modelos econômicos cooperativos, solidários, sustentáveis e que estimulem a proteção e preservação ambiental;



IV. diálogo com os movimentos sociais, preferencialmente com aqueles engajados na criação da UFFS.

Esta perspectiva epistemológica reinterpreta também a importância da extensão universitária para a compreensão do papel social da UFFS. A extensão é concebida como canal de produção da legitimidade social da Universidade na Sociedade, em espaço urbano e rural, amparado pelo Regulamento da Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul vigente e pelas diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul vigentes.

Na dimensão das atividades de extensão e cultura, essa perspectiva epistemológica orienta a opção por atividades no formato de projetos e programas, comprometidas com:

I. O auxílio na formulação, execução e/ou acompanhamento de Políticas Públicas em nível local e regional, em saúde e clínica animal, saúde ambiental, produção e reprodução animal, preservação da fauna, criação de animais de companhia, lazer e esporte, produção e inspeção de produtos de origem animal, sendo profissional que atuará nas diversas áreas da saúde animal, das atividades pecuárias e de saúde pública.

II. Atuação em parceria com os cursos de Ciências Biológicas, Química, Nutrição e programas de pós-graduação do *Campus*, junto aos laboratórios didáticos e de pesquisas, na prestação de serviço de análise de alimentos, desenvolvimento de programas, cursos e projetos de produção, comercialização e valorização da produção de carnes e seus derivados, oriundos da agricultura orgânica ou tradicional.

O curso de Medicina Veterinária, com base na Resolução 93 /CONSUNI/UFFS/2021 articula as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura de forma a promover uma nova atuação do Médico Veterinário, rompendo com o estereótipo do exercício meramente técnico da profissão, em nome de uma perspectiva que integre as dimensões social, cultural, psicológica e econômica.

5.3 Referenciais Metodológicos

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como princípio a formação humana e profissional de seus egressos. Alinhado ao conceito de universidade popular, pública e de qualidade, o Curso de Medicina Veterinária do *Campus* Realeza tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnica de excelência no atendimento às diferentes áreas de atuação do médico veterinário, com habilidades no trato com as pessoas, com a comunidade



local, além da busca constante do desenvolvimento acadêmico-científico na área da medicina veterinária. Para a efetivação de tal perfil formativo é necessária que a prática pedagógica desenvolvida dê materialidade aos princípios que norteiam o Projeto Institucional e a concepção de universidade da UFFS.

O PPC é pautado numa **concepção de currículo** que preza pela interdisciplinaridade e transversalidade, atento às constantes transformações sociais que influenciam a demanda formativa dos futuros profissionais. Tal construção compreende a estreita relação entre a experiência e a produção do conhecimento (ARROYO, 2011), promovida no desenvolvimento de atividades curriculares que permeiam o ensino a pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a nova estrutura curricular contempla disciplinas denominadas de Práticas Veterinárias Integradas, oferecidas no segundo, quarto, sexto e oitavo semestres, que farão a relação entre os conteúdos estudados, reforçando o conceito de como os conhecimentos são interdependentes e complementares. Os conteúdos desenvolvidos nos semestres anteriores serão retomados num movimento de construção plena do conhecimento (teórico-prático).

O currículo que aqui representa o caminho escolhido para formar médicos veterinários, tem uma **concepção de conhecimento** baseada nas inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, os domínios formativos que compõe a estrutura curricular dos cursos de graduação da UFFS, incluindo o Curso de Medicina Veterinária, Comum, Conexo e Específico, se articulam pedagogicamente por meio das atividades anuais e semestrais, envolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo que as diferentes disciplinas do curso envolvem interdisciplinaridade, compreendida como superação da fragmentação do conhecimento, e a busca por uma formação contextualizada.

A nova estrutura curricular atende também a um dos princípios institucionais e do curso, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ação que deve permear as aulas e as diferentes atividades propostas para e pelo estudante de Medicina Veterinária, oferecendo diferentes possibilidades de construção e ressignificação do conhecimento.

Nesta direção, a concepção de conhecimento proposta pelo curso e materializada por meio da estrutura curricular envolve formação técnica científica das diferentes áreas de atuação do médico veterinário, habilidades sociais e emocionais contemporâneas exigidas de todo e qualquer profissional, bem como, histórico da constituição da sociedade, a capacidade de análise crítica, de propor mudanças que influenciem na vida e saúde das pessoas por meio do trabalho na medicina veterinária.

Formar o profissional médico veterinário com base nas concepções de conhecimento e



currículo propostas, requer uma **concepção de aprendizagem** coerente. Neste sentido, a relação teoria e prática é ponto fundamental para a consolidação da aprendizagem emancipadora, que ofereça ao estudante habilidades técnicas e humanísticas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico e profissional. Aprender requer um estudante ativo no processo e não apenas um receptor, porém, é necessário que o estudante tenha possibilidades de se tornar protagonista de sua aprendizagem, tal delineamento tem bases nas concepções interacionistas, ou seja, aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o meio e com outros sujeitos, numa construção individual e coletiva do conhecimento (Pimenta, 2002). A materialidade deste processo é percebida nas atividades desenvolvidas no curso que envolvem estudantes de diferentes níveis em ações de extensão e pesquisa, as diferentes disciplinas que se complementam, e nas demais ações de ensino como a monitoria.

Em consonância com a Resolução CNE/CES 3/2019, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, ocorrerá nos dois últimos semestres do curso – estágio curricular supervisionado interno (ECSI) e estágio curricular supervisionado externo (ECSE), sendo que cinquenta por cento (50%) da carga horária deverá ser desenvolvida em serviços próprios ofertados pela UFFS. O ECSI, que ocorrerá no nono semestre do curso, em regime intensivo e exclusivo, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. A carga horária restante prevista para o ECSE, ocorrerá no décimo semestre do curso, poderá ser desenvolvido dentro ou fora da UFFS, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido, conforme orienta o regulamento de estágio institucional e o próprio regulamento do ECSE (Anexo II).

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS tem seu PPC reconstruído coletivamente, tendo o estudante como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador e mediador no desenvolvimento de atividades, estimulando a aprendizagem ativa, adequando-se às diretrizes curriculares.

Ainda conforme previsto nas DCNs, os temas transversais fazem parte da formação do médico veterinário, meio ambiente, bem-estar animal, saúde única, legislação e ética são temas que perpassam o projeto pedagógico de curso, nas disciplinas, nas ações de extensão e pesquisa com vista a formação plena do profissional médico veterinário.



5.4 Referenciais Legais e Institucionais

5.4.1 *Âmbito nacional:*

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07/11/2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.



Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

No *Campus Realeza* dispõe-se de um Setor de Acessibilidade ligado diretamente à Coordenação Acadêmica, o qual se ocupa em tratar de questões de acessibilidade física, e de permanência das pessoas com necessidades especiais em educação. O Setor de Assuntos Estudantis (SAE) apoia os estudantes também nas questões pedagógicas que se fizerem necessárias à permanência, participação e aprendizagem do público-alvo da educação especial.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão



universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

5.4.2 Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.



Resolução nº 01 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2011 – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11 – CONSUNI/UFFS/2012 - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 33 - CONSUNI/UFFS/2013 – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6 - CGRAD/UFFS/2015 – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015 – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Resolução nº 2 – CONSUNI/PPGEC/2016 – Aprova a Política de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 04 – CONSUNI/PPGEC/2017 - Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 10 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2017 – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04 – CONSUNI/CGAE/UFFS/2018 - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas



aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 16 - CONSUNI/UFFS/2019 - Institui o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 23 - CONSUNI/CPPGEC/2019 - Aprova o Regulamento da Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul

Resolução nº 93 – CONSUNI/UFFS/2021 - Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 39 - CONSUNI/CGRAD/UFFS/2022 – Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resolução nº 40 - CONSUNI CGAE/UFFS/2022 – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

Resolução nº 106 - CONSUNI/UFFS/2022 - Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 42 - CONSUNI CGAE/UFFS/2023 - dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS.

Resolução nº 43/ CONSUNI CGAE/UFFS/2023 - Regulamenta os procedimentos para a aproveitamento de componente curricular (CCR) nos cursos de graduação da UFFS mediante



o aproveitamento de conhecimentos prévios.

5.4.3 Específicas do curso de Medicina Veterinária

Resolução nº3 CNE/CES, de 15 de agosto de 2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

Resolução nº2 CNE/CES, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CFMV nº 1138, de 16 de dezembro de 2016 - Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

Resolução nº 287 MS/CNS de 08 de outubro de 1998 - Resolve relacionar 14 categorias profissionais de saúde de nível superior, dentre eles o médico veterinário.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul é formar um profissional generalista, competente, técnico e ético, na promoção da saúde única, comprometido com a saúde dos animais, das pessoas, do meio ambiente, com o desenvolvimento social, econômico e político da sociedade brasileira.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os seguintes objetivos específicos deverão ser alcançados na formação dos egressos em Medicina Veterinária:

- I. Habilitar o profissional para atuar nas diversas áreas da profissão do médico veterinário (clínica e cirurgia; medicina veterinária preventiva; morfologia; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; reprodução animal; saúde pública e zootecnia) levando em conta sua formação generalista.
- II. Formar profissionais capazes de atuar na produção animal, produção de alimentos, saúde, bem-estar animal e proteção ambiental, como agentes transformadores da realidade social, sobretudo na agricultura familiar;
- III. Contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico, plural, coletivo e transformador;
- IV. Capacitar o profissional médico veterinário para atuar nas diferentes realidades sociais e econômicas das diversas regiões do Brasil;
- V. Garantir uma formação humanista voltada ao combate das desigualdades sociais;
- VI. Garantir suporte técnico, teórico e prático para embasar o egresso médico veterinário na difusão do conhecimento científico e no exercício de sua profissão;
- VII. Estimular a educação continuada do egresso, por meio da articulação do ensino, da



pesquisa e da extensão, em todos os momentos do Curso;

VIII. Criar espaços no convívio acadêmico para o surgimento e aprimoramento do exercício pleno da cidadania e da pessoa humana.



7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal da Fronteira Sul, deve ter formação generalista com sólido embasamento nas áreas que alicerçam o curso, bem como, visão crítica sob os pontos de vista sociológico, econômico, político, administrativo e técnico. Também deverá ser capaz de propor alternativas de solução para os problemas diretamente envolvidos com sua profissão, assumindo a sua função de agente propulsor da sociedade, visando à saúde animal e humana.

Assim, o curso de graduação em Medicina Veterinária, almeja e trabalha para a construção e aperfeiçoamento do perfil do egresso Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional.

O egresso deve ser um profissional capacitado, com formação teórica e prática acerca dos animais, a sua interação com o meio ambiente e com o próprio homem, visando a preservação e promoção do bem-estar social, de tal maneira que sua atuação profissional se processe priorizando as bases da vida e sem comprometer o futuro da humanidade considerando o grande compromisso com a produção de alimentos, saúde animal e saúde pública, bem como, na geração de riquezas e elevação da qualidade de vida da população. Portanto, deverá possuir aptidões para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em:

- a) Saúde animal e clínica veterinária;
- b) Saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva;
- c) Saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- d) Zootecnia, produção e reprodução animal; e
- e) Ecologia e proteção ao meio ambiente.

O curso de Medicina Veterinária da UFFS visa formar egressos capacitados, com elevado desenvolvimento pessoal e técnico, que sejam proativos e participativos na resolução de problemas e na percepção de oportunidades da realidade profissional. Espera-se que os Médicos Veterinários da UFFS sejam profissionais críticos, resilientes, otimistas, colaborativos, criativos, dotados de liderança e espírito empreendedor, com capacidade de organização e planejamento, que possuam competências humanísticas aliadas à excelente



capacidade técnica e autonomia intelectual, preparados e aptos às mudanças.

Desse modo, o egresso deve ser capaz de promover soluções eficientes para os problemas que a sociedade enfrenta no presente, tendo em vista a construção do futuro. Além de capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como, dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, o egresso deve atuar de forma competente e ética nas diversas áreas da profissão e assim atender aos anseios da sociedade. Para tal, o perfil do egresso formado está fundamentado em:

- a) Respeito aos preceitos éticos e legais inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária;
- b) Competência técnica nas áreas específicas do seu exercício profissional, as chamadas Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Zootecnia e Produção Animal;
- c) Respeito à pluralidade de manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas importantes para a formação da identidade social;
- d) Capacidade de conciliar os vários conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e a formação humanística necessária ao bom exercício profissional; e
- e) Independência e iniciativa na busca de novos conhecimentos.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária está organizada de tal forma a permitir a formação interdisciplinar com ênfase na interconectividade entre saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. As disciplinas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais.

Serão ministradas tanto aulas teóricas quanto práticas, sendo que as práticas, a critério do corpo docente, poderão ser ministradas tanto em laboratórios próprios, na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária e/ou na Área Experimental da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS quanto em empresas e estabelecimentos rurais da região onde está inserido o curso. Além disso, também serão realizadas, a critério do corpo docente, viagens de estudo e seminários durante a realização das disciplinas, dentre outras atividades.

Atendendo aos princípios da flexibilização curricular, a proposta curricular adotada pelos cursos da Universidade Federal Fronteira Sul, contempla disciplinas pertencentes aos núcleos de Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico, que serão oferecidas nas modalidades de disciplinas obrigatórias e optativas. Disciplinas obrigatórias são aquelas que os acadêmicos deverão cursar obrigatoriamente para adquirir o título, as quais permitem a valorização de grandes áreas do conhecimento da Medicina Veterinária. As disciplinas optativas são aquelas que complementarão a formação do acadêmico, podendo ele eleger quais cursará, respeitando a carga horária obrigatória, prevista na estrutura curricular, e na tabela de disciplinas optativas previstas no curso.

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária também contempla disciplinas necessárias à formação de caráter prático do Médico Veterinário. Para isso, foram reservadas 150 horas para desenvolvimento de Atividades Curriculares Complementares (ACCs), 100 horas de Atividades Curriculares Complementares de Extensão (ACEs), 15 horas de Trabalho de Conclusão do Curso, 720 horas de Estágio Curricular, dividido igualmente em Estágio Curricular Supervisionado Interno (ECSEI) e Estágio Curricular Supervisionado Externo (ECSE).

8.1 Articulação entre os domínios curriculares

O currículo do curso de Medicina Veterinária, enfatiza a saúde única, considerando assim a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, sendo organizado para ser integralizado em dez semestres e em regime integral, e assim como os demais cursos de



graduação da UFFS, seu conjunto de disciplinas abrange três domínios denominados: domínio comum, domínio conexo e domínio específico.

Essa forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Ao conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro, são entendidas como o domínio conexo. A sua identificação nos currículos permite o estabelecimento de relações de ensino, pesquisa e extensão entre os diversos cursos de graduação da UFFS.

Por fim, o domínio específico, refere-se ao conjunto de disciplinas, além de seminários, oficinas, atividades curriculares complementares, dentre outras, específicas do curso de Medicina Veterinária e de processos formativos para o desempenho profissional nesta área. Nesse domínio enquadram-se, portanto, principalmente, as disciplinas profissionais essenciais e específicas instituídas pelas diretrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária (Resolução nº 3 CNE/CES, de 15 de agosto de 2019).

8.1.1 Disciplinas do Domínio Comum

No decorrer do curso são ministradas disciplinas que contemplam um conjunto de conhecimentos comuns a todos os cursos de graduação da UFFS, denominado como disciplinas do Domínio Comum, que apresentam conteúdos voltados para a formação profissional e cidadã, com ênfase em fundamentos ontológicos, histórico-sociais e ético-epistemológicos.

As disciplinas do Domínio Comum estão presentes em todos os cursos de graduação da UFFS. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

O domínio comum tem por objetivo:

- a) desenvolver nos estudantes as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com



clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e

b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, regional, estadual, nacional e internacional).

As disciplinas do Domínio Comum de Veterinária distribuídas em dois eixos temáticos, que são o de Contextualização Acadêmica e o de Formação Crítico-Social. Essa composição, em dois eixos temáticos de disciplinas do Domínio Comum era obrigatória a todos os cursos de graduação da UFFS até fins de 2012, quando foi criado o Fórum do Domínio Comum da UFFS que entre outras reformas, decidiram reduzir a carga horária do Domínio Comum de 660 horas para 420 horas aos cursos que no novo PPC de Medicina Veterinária, o Domínio Comum passou a ter as disciplinas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Disciplinas que compõem a estrutura curricular do Domínio Comum do Curso de Medicina Veterinária

DOMÍNIO COMUM	
DISCIPLINAS	Carga-horária
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
Produção textual acadêmica	60
Estatística básica	60
Informática básica	60
Iniciação à prática científica	60
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
História da fronteira sul	60
Introdução ao pensamento social	60
Meio ambiente, economia e sociedade	60
Direito e cidadania	60
Total	480

8.1.2 Disciplinas do Domínio Conexo

Outro conjunto de conteúdos curriculares, comuns aos cursos de graduação, é denominado pela UFFS como disciplinas de Domínio Conexo de acordo com o PPI, entende-se por Domínio Conexo o conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de



outro. A sua identificação nos currículos permite o estabelecimento de relações de ensino, pesquisa e extensão entre os diversos cursos de graduação da UFFS, que no Campus Realeza compartilham disciplinas do Domínio Conexo com o Curso de Medicina Veterinária, os Cursos de Nutrição e Ciências Biológicas.

Na Tabela 3 encontram-se as disciplinas que compõem o Domínio Conexo.

Tabela 3: Disciplinas que compõem a estrutura curricular do Domínio Conexo do Curso de Medicina Veterinária

DOMÍNIO CONEXO	
DISCIPLINAS	Carga-horária
Citologia e histologia básica	60
Genética	30
	90

8.1.3 Disciplinas do Domínio Específico

O domínio específico, refere-se ao conjunto de disciplinas, atividades curriculares complementares, dentre outros, próprios do curso de Medicina Veterinária e de processos formativos para o desempenho profissional nesta área. Neste domínio enquadram-se, portanto, principalmente, conteúdos essenciais para a formação generalista do profissional, instituídas pelas diretrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária (Resolução nº 3 CNE/CES, de 15 de agosto de 2019, Art. 8º):

I - Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II - Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em *marketing*, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos



relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

- a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
- b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
- c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
- d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais, como apresentado esquematicamente no Item 8.6.

8.2 Oferta de disciplinas no formato Educação a Distância (EaD)

Considerando a Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Educação à Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, em seu artigo segundo, a



saber: Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Ainda, considerando a Resolução Nº 42/CONSUNI/CGAE/UFFS/2023, que dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS. O curso de graduação em Medicina Veterinária, UFFS - *Campus Realeza*, por decisão do Colegiado de Curso e em consonância com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), não ofertará carga horária em outro formato que não seja presencial, conjecturando com possibilidade prevista nos documentos supracitados.

Excepcionalmente, caso fortuito e força maior que venha impedir o cumprimento das obrigações pactuadas, tais como, mas não restrito a pandemias, quarentenas, imposição de *lockdown*, poderão resultar nas adaptações pedagógicas, operacionais e administrativas que se entender necessárias para a continuidade do processo educacional, adotando o curso, estratégias de ensino remoto por meio de preleções, aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, atividades práticas supervisionadas que não exijam presencialidade e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Diante de cenários relacionados a excepcionalidades e sem causar prejuízos às partes, às atividades práticas presenciais que não forem concluídas, serão repostas mediante instruções normativas da instituição de ensino ou instâncias superiores, autorização das autoridades governamentais de saúde e a partir da normalização da situação propulsora.

8.3 Atendimento às legislações específicas

As normativas mencionadas abaixo terão suas disposições atendidas majoritariamente nas disciplinas e conteúdos elencados a seguir. Destaca-se, contudo, que os temas são transversais e outras disciplinas do Curso os abordam.

1- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.



Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
Meio ambiente, economia e sociedade (obrigatório)	Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.	ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados, USP, v. 21, n. 59, 2007. SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
Práticas veterinárias integradas I (obrigatório)	Integração dessa disciplina com os conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro e segundo níveis). Ciências humanas e sociais. Veterinário e sociedade. Entidades de classe. Iniciação à medicina veterinária. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências:	CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. Editora Cortez. 6. ed. 2012 CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. CUCHE, D. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
	atuação na saúde única (animal, humana e do meio ambiente). Educação Ambiental.	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto – Atlas . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.
Saneamento ambiental (obrigatório)	Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para avaliação quantitativa de doenças e meios para a prevenção, erradicação e controle das mesmas.	BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Prentice Hall, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de roedores . Brasília: Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132 p. DEMOLINER, K.S. Água e saneamento básico: regimes jurídicos e marcos regulatórios . 1.ed. Livraria do advogado, 2008. 220 p. RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. Lixo: de onde vem? para onde vai? São Paulo: Editora Moderna, 1997.

2- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena (obrigatória)	Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e	ARCÍIA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Da SILVA, T.T. (org). Alienígenas na sala



Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
)	sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.	de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532614973.
História da fronteira sul (obrigatório)	Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.	BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
Práticas veterinárias integradas II (obrigatório)	Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro ao quarto nível). Iniciação a medicina veterinária. Internacionalização. Morfofisiologia animal. Ciências Biológicas e da saúde. Ciências humanas e sociais, e as relações étnico-raciais. Práticas anti racismo. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências.	ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. 307 p. BOBBIO, N. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. DAL RI JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, O.M. (Org). Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais . 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. 544 p. DUKES, H.H.; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2006. 926 p. LANA, R.P. Nutrição e alimentação



Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
		animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T.L. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 887 p.

3- Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Neste item, contempla-se a saúde única em toda sua extensão: transmissão das doenças e suas relações com as classes sociais; acesso ao saneamento básico (água e esgoto) associado ao risco de transmissão de doenças e proximidade de animais sinantrópicos; segurança alimentar (acesso ao alimento) e segurança dos alimentos (risco microbiológico); saúde pública e determinantes sociais (pobreza, escolaridade, falta de acesso, etc) para acesso a saúde.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
Direitos e cidadania (obrigatório)	Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.	BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
		Janeiro: Renovar, 2001.
Epidemiologia Veterinária (obrigatória)	Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle das mesmas, bem como suas correlações com diferentes classes sociais da população, população negra e indígena. Exercício sobre inquéritos epidemiológicos.	BARATA, R. B. <i>et al.</i> (orgs.). Equidade e saúde : contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. <i>E-book</i> . Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575412640 . JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. LAURENTI, R. <i>et al.</i> Estatísticas de saúde . 2. ed. São Paulo: EPU, 2005. MEDRONHO, R. A. (Ed.). Epidemiologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (orgs.). Velhos e novos males da saúde no Brasil : de Geisel a Dilma. São Paulo: Hucitec, 2015.
Defesa sanitária animal (obrigatória)	Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Lista de doenças de notificação obrigatória nacional (MAPA) e internacional (OMSA). Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal. Garantia da segurança alimentar e	ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales : bacteriosis y micosis. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica Nº 580, v. 1). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3321 . ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales : clamidiosis, rickettsiosis y virosis. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica Nº 580, v. 2). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3322 . ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales : parasitoses. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica Nº 580, v. 3). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3323 . Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina. Vigilancia



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
	seguridade dos alimentos.	Epidemiológica. 1988. v. 1 e 2. In: BRASIL. Ministerio da Agricultura. Legislação. OPS/OMS/CPFA. Seminario Internacional sobre sistemas de Vigilancia Epidemiologica com Especial Referencia para la Prevencion de las Enfermedades Exoticas. Rio de Janeiro, 1991. 65 p.
Zoonoses(o brigatória)	Introdução ao estudo das zoonoses, conceitos e classificação. Etiologia, epidemiologia, prevenção e controle das principais zoonoses bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. Intercessão com a saúde única e pública.	ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: bacterioses and mycoses. Organización Panamericana de la Salud. v.1, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4137&Itemid=270&lang=en >. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: Chlamydioses, Rickettsioses and Viroses. Organización Panamericana de la Salud. v.2, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4136&Itemid=270&lang=en >. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: parasitoses. Organización Panamericana de la Salud. v.3, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4135&Itemid=270&lang=en >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Manual com orientações clínicas e de vigilância para a tuberculose zoonótica. 2023. 28 p. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-com-orientacoes-clinicas-e-de-vigilancia-para-a-tuberculose-zoonotica >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
		de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia Aplicada à Vigilância da Febre Amarela. 2. ed., Ministério da Saúde, 2014. 100 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_entomologia.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 1. ed., 5. reimpr., 2014. 120 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscer_1edicao.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Normas técnicas de profilaxia da raiva humana, 2011. 60 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-4-Sistemas.html#>. OPS - Organización Panamericana de la Salud. Manual de procedimientos para la vigilancia y el control de las leishmaniasis en la Región de las Américas. Washington, D.C: OPS; 2023. 244 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57740/9789275327340_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.
Fundament	A situação atual da saúde no	BARATA, R. B. Como e por que as



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
os da saúde pública (obrigatória)	Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.	desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p. Disponível em: < https://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf >. BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Conselho Nacional de Saúde, 2013. 178 p. Disponível em: < https://conselho.saude.gov.br/images/Publica%C3%A7%C3%B5es/2023/Arquivo s/Manual_Para_Entender_Control_Social.pdf >. CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DUARTE, E. C. et al. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 123 p. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/epi_desigualdades.pdf >. FINKELMAN, J., org. Caminhos da saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. Disponível em: < https://static.scielo.org/scielobooks/sd/pdf/finkelman-9788575412848.pdf >. GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. Disponível em: < https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf >. PAIM, J. O Que é o SUS: e-book interativo. Editora FIOCRUZ, 2015. 93p. Disponível em: < http://www.livrosinterativoseditora.fiocr uz.br/sus/ >. PAIM, J. S. Reforma sanitária



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
		brasileira: contribuição para a compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. Modelo de atenção à saúde: vigilância e saúde da família [online]. Salvador: Editora EDUFBA, 2006. 237 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/f7/pdf/teixeira-9788523209209.pdf>. VIANA, S. M. et al.. Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento. Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001. 224p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medindo_desigual.pdf>.
Inspeção de produtos de origem animal (obrigatória)	Inspeção de Produtos de Origem Animal (leite, ovos, mel, pescados, bovinos, suínos e aves). Processo de transporte, refrigeração, beneficiamento e armazenamento do leite e seus derivados. Inspeção <i>ante-mortem</i> e <i>post-mortem</i> bovinos, suínos e aves. Principais alterações observadas nos produtos e seus destinos. Aspectos teórico práticos relacionados à legislação referente à produção. Rotulagem de alimentos. Segurança dos alimentos de origem animal para consumo humano e suas implicações.	BRASIL. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Altera o Decreto n. 9.013 de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei nº 1.283 de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889 de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm. BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 11, de 20 de outubro de



Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012		
Disciplinas	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas da disciplina que dialogam com a temática
		2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do mel. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2000. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76 de 26 de novembro de 2018. Ficam aprovados os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 77 de 26 de novembro de 2018. Critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial, na forma desta Instrução Normativa e do seu Anexo. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 74 de 7 de maio de 2019. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carnes de Aves. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.



8.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária é composta por disciplinas dos três domínios comum (CM), conexo (CX) e específico (ES), como apresentado no quadro:

Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado <i>Campus Realeza</i>					Atividades ^A				Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensivista	Discente Orientada - Presencial:			
1º nível	1	ES	GCB0783	Anatomia Veterinária I	45	45			90		
	2	ES	GCB0784	Bioquímica Básica e Metabolismo	45	30			75		
	3	CX	GCB0785	Citologia e Histologia	30	30			60		
	4	ES	GCH2007	Relações Étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena	60				60		
	5	CM	GCH1763	História da Fronteira Sul	60				60		
	6	CM	GEX1075	Informática Básica	30	30			60		
	7	CM	GCH1762	Introdução ao Pensamento Social	60				60		
	8	CM	GLA0703	Produção Textual Acadêmica	60				60		
Subtotal					390	135			525		
2º nível	9	ES	GCB0786	Anatomia Veterinária II	45	45			90		1
	10	CM	GEX1077	Estatística Básica	30	30			60		
	11	CX	GCB0787	Genética	30				30		
	12	ES	GCB0788	Histologia Veterinária	45	30			75		3
	13	ES	GCB0789	Microbiologia Veterinária	30	15	15		60		
	14	ES	GCB0790	Parasitologia Veterinária	30	15	15		60		
	15	ES	GCB0791	Práticas Veterinárias Integradas I		30			30		1 ao 8*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado <i>Campus Realeza</i>					Atividades ^A				Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensio- nista	Discente Orienta- da - Presencial:			
	16	ES	GCA0788	Extensão Rural	30				30		
	17	ES		OPTATIVA I					60		
Subtotal					240	165	30		495		
3º nível	18	CM	GCS0699	Direitos e Cidadania	60				60		
	19	ES	GCA0833	Epidemiologia Veterinária	30	30			60		10, 13 e 14
	20	ES	GCB0792	Fisiologia Veterinária I	30	15			45		9
	21	ES	GCA0787	Forragicultura e Alimentos na Produção Animal	30	15	15		60		
	22	ES	GCB0793	Imunologia Veterinária	30	15			45		2
	23	CM	GCH1761	Iniciação à Prática Científica	60				60		
	24	ES	GCB0794	Melhoramento Animal	45				45		11
	25	ES	GCB0701	Nutrição Animal	30	15	15		60		2
Subtotal					315	90	30		435		
4º nível	26	ES	GCA0834	Bovinocultura de Corte	30				30		25
	27	ES	GCA0835	Comportamento e Bem-estar Animal	45		15		60		20
	28	ES	GCA0836	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	30	15	15		60		14 e 22
	29	ES	GCS0746	Economia e Empreendedorismo Rural	45				45		
	30	ES	GCB0795	Fisiologia Veterinária II	30	15			45		20
	31	ES	GCA0837	Ovinocultura	45				45		25
	32	ES	GCB0796	Práticas Veterinárias Integradas II		30			30		15
	33	ES	GEN0512	Saneamento Ambiental	30				30		
	34	ES	GCA0838	Suinocultura	45				45		25
	35	ES		OPTATIVA II					60		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado <i>Campus Realeza</i>					Atividades ^A			Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais		Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensivista	Discente Orientada - Presencial:		
Subtotal					300	60	30		450	
5º nível	36	ES	GCA0839	Avicultura	45				45	25
	37	ES	GCA0840	Bovinocultura de Leite	30	15	15		60	24 e 25
	38	ES	GCH2008	Deontologia Veterinária e Ética Profissional	30				30	18
	39	ES	GCH2009	Farmacologia Veterinária	30	30			60	30
	40	ES	GSA0496	Patologia Básica	30	30			60	12 e 30
	41	CM	GCS0698	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	60				60	
	42	ES**	GCA0847	Técnica Cirúrgica Veterinária	30	30			60	30**
	43	ES	GCB0797	Semiologia Veterinária	30	30			60	30
	44	ES		OPTATIVA III					60	
Subtotal					285	120	30		495	
6º nível	45	ES	GCA0842	Anestesiologia Veterinária	30	15	15		60	39 e 43
	46	ES	GCA0843	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	30	15	15		60	9
	47	ES	GCA0845	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	45	15	15		75	19
	48	ES	GCA0846	Patologia Especial Veterinária	60		45		105	40
	49	ES	GCB0798	Práticas Veterinárias Integradas III		30			30	32
	50	ES**	GCA0841	Patologia Clínica Veterinária	30	15	15		60	30
	51	ES	GCA0848	Terapêutica Veterinária	45				45	39
	52	ES		OPTATIVA IV					60	
Subtotal					240	105	90		495	
7º nível	53	ES	GCA0849	Clínica Médica de Animais de Companhia I	60				60	43 e 46
	54	ES	GCA0850	Clínica Médica de Grandes Animais I	30	15	15		60	43 e 51



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado <i>Campus Realeza</i>					Atividades ^A			Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais		Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensivonista	Discente Orientada - Presencial:		
	55	ES	GCA0851	Clínica, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	30	15	15		60	43 e 45
	56	ES	GCA0852	Defesa Sanitária Animal	30				30	47
	57	ES	GCA0853	Doenças de Aves e Suínos	30				30	47 e 48
	58	ES	GCA0854	Clínica Cirúrgica Veterinária de Animais de Companhia	30	15	15		60	50
	59	ES	GCA0855	Reprodução Animal I	45	15	15		75	30
	60	ES	GCA0856	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	30	15	15		60	13
	61	ES	GCA0823	Zoonoses	30				30	19, 28 e 47
Subtotal					315	75	75		465	
8º nível	62	ES	GCA0857	Clínica Cirúrgica Veterinária de Grandes Animais	30	15	15		60	50
	63	ES	GCA0858	Clínica Médica de Animais de Companhia II		30	30		60	43 e 47
	64	ES	GCA0859	Clínica Médica de Grandes Animais II	30	15	15		60	43 e 47
	65	ES	GSA0497	Fundamentos da Saúde Pública	30	15	15		60	19
	66	ES	GSA0498	Inspeção de Produtos de Origem Animal	30	15	15		60	60
	67	ES	GCA0860	Obstetrícia Veterinária	30	15	15		60	50 e 59
	68	ES	GCB0799	Práticas Veterinárias Integradas IV	30				30	49
	69	ES	GCA0861	Reprodução Animal II	30	15	15		60	59
	70	ES	GCA0862	Toxicologia Veterinária	30				30	51
Subtotal					240	120	120		480	
9º nível	71	ES	GCA0863	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Bem-estar, Produção e Reprodução Animal				90	90	9, 12, 19, 22, 24, 25, 28, 30, 37, 38, 40, 46, 49, 53, 55, 57, 61, 65, 66, 67, 68,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado <i>Campus Realeza</i>					Atividades ^A				Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensivista	Discente Orientada - Presencial:			
											69 e 70
	72	ES	GCA0864	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Morfopatologia				90	90		9, 12, 19, 22, 24, 25, 28, 30, 37, 38, 40, 46, 49, 53, 55, 57, 61, 65, 66, 67, 68, 69 e 70
	73	ES	GCA0865	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Clínica, Cirurgia e Saúde Animal				90	90		9, 12, 19, 22, 24, 25, 28, 30, 37, 38, 40, 46, 49, 53, 55, 57, 61, 65, 66, 67, 68, 69 e 70
	74	ES	GCA0866	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública				90	90		9, 12, 19, 22, 24, 25, 28, 30, 37, 38, 40, 46, 49, 53, 55, 57, 61, 65, 66, 67, 68, 69 e 70
Subtotal								360	360		
10º nível	75	ES	GCA0867	Estágio Curricular Supervisionado Externo	15			330	345		71 a 74
	76	ES	GCA0868	Trabalho de Conclusão de Curso	30				30	75	71 a 74
Subtotal					45			330	375		
Subtotal Geral					2.370	870	405	690	4.575		



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza					Atividades ^A				Total de Horas	Correquisito	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensio- nista	Discente Orienta- da - Presencial:			
Atividades curriculares complementares (ACCs)									150		
Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs)									100		
Total Geral									4.825		

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

a) Atividades descritas conforme previsto no Art. 44 do atual Regulamento da Graduação da UFFS

* Expressão de pré-requisitos alterada pela RESOLUÇÃO Nº 12/CCMV-RE/UFFS/2025

* Ordem de oferta e expressão de pré-requisitos alteradas pela RESOLUÇÃO Nº 16/CCMV-RE/UFFS/2026

2- Disciplinas optativas com oferta variável na estrutura curricular, porém, com carga horária fixa

Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza			Atividades ^a			Total de Horas	Pré-req
			Aulas presenciais				
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista		
77	GCA0869	Atualização em farmacoterapêutica veterinária	45	-		45	51
78	GCA0870	Caprinocultura	60	-		60	
79	GCA0871	Ciência de animais experimentais e bioterismo	30	30		60	20
80	GCA0872	Ciências morfofuncionais I	30	30		60	9 e 12
81	GCA0873	Ciências morfofuncionais II	30	30		60	80
82	GCA0874	Comunicação em saúde pública veterinária e saúde única	30	30		60	61
83	GCA0875	Diagnóstico citopatológico aplicado a medicina veterinária	30	30		60	40
84	GCA0876	Embriologia veterinária I	30	30		60	03
85	GCA0877	Embriologia veterinária II	30	30		60	84



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza			Atividades ^a			Total de Horas	Pré-req
			Aulas presenciais				
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista		
86	GCA0878	Fitoterapia em medicina veterinária	30	30		60	
87	GCA0879	Introdução ao direito animal	30	30		60	
88	GCH2010	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60	-		60	
89	GCA0880	Microbiologia aplicada a produtos de origem animal	30	30		60	13
90	GCA0881	Plantas tóxicas para animais de produção	30	-		30	40
91	GCA0882	Prática hospitalar veterinária	30	-		30	
92	GCA0883	Problemas e doenças da reprodução animal	30	30		60	30
93	GCA0884	Segurança de alimentos na perspectiva de saúde única	30	30		60	13
94	GCA0885	Tópicos especiais em ecologia e conservação biológica	30	30		60	
95	GCA0886	Tópicos especiais em medicina veterinária	30	30		60	
96	GCA0887	Tópicos especiais em reprodução animal	30	30		60	30
97	GCA0888	Vigilância em saúde	30	30		60	19
98	GCB001	Introdução à Ecologia*	30			30	
99	GCA006	Introdução à medicina Veterinária	30			30	
100	GEX001	Matemática instrumental	60			60	
101	GCB004	Bioquímica Básica	30	30		60	
102	GCH012	Fundamentos da Crítica Social	60			60	
103	GCA007	Introdução a Produção Animal	30			30	
104	GCB014	Biofísica	30			30	
105	GCB025	Biologia Molecular	30			30	
106	GCA083	Patologia Especial Veterinária II	30	30		60	
107	GCA130	Trabalho de conclusão de Curso I - Projeto	30			30	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza			Atividades ^a			Total de Horas	Pré-req
			Aulas presenciais				
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista		
108	GCS063	Administração Rural	30			30	
109	GCA377	Doença de Suínos	30	30		60	
110	GCA374	Cirurgia de pequenos animais	30	30		60	
111	GCA379	Fisiologia dos organismos aquáticos	30	30		60	
112	GCA383	Patologia dos organismos aquáticos cultiváveis	30	30		60	
113	GCA384	Prática hospitalar veterinária		60		60	
114	GCB069	Fisiologia humana	60			60	
115	GCB070	Fisiologia metabólica	60			60	
116	GCB017	Anatomia	30	30		60	
117	GCB486	Fisiologia básica	60			60	
118	GCB193	Anatomia humana	60			60	
119	GCB468	Anatomia humana	30	25	5	60	
120	GCB498	Biologia da conservação	30	10	20	60	
121	GCB210	Ecologia de organismos, populações e interações	60			60	
122	GCB489	Fisiologia Animal Comparada	25	5		30	
123	GCB496	Tópicos em Educação Ambiental	25	25	10	60	

** Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 13/CCMV-RE/UFFS/2025*



8.5 Resumo de carga horária do Curso de Medicina Veterinária

Descrição da atividade	Carga horária
Disciplinas teóricas	2.325
Disciplinas práticas	870
Disciplinas optativas	240
Atividades Curriculares de Extensão inseridas nas disciplinas	405
Atividades curriculares complementares (ACCs)	150
Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs)	100
Estágio Curricular Supervisionado Interno – ECSI	360
Estágio Curricular Supervisionado Externo – ECSE	345
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	30
TOTAL	4825*

*Excluindo 30 horas para carga horária do TCC e 15 horas teóricas do Estágio Curricular Supervisionado Externo, que já foi computada na carga horária de disciplina teórica.



8.6 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular

1º NÍVEL	2º NÍVEL	3º NÍVEL	4º NÍVEL	5º NÍVEL	6º NÍVEL	7º NÍVEL	8º NÍVEL	9º NÍVEL	10º NÍVEL
Anatomia Veterinária I	Anatomia Veterinária II	Direito e Cidadania	Bovinocultura de Corte	Avicultura	Anestesiologia Veterinária	Clínica Médica de Animais de Companhia I	Clínica Cirúrgica Veterinária de Grandes Animais	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Bem-estar, Produção e Reprodução Animal	Estágio Curricular Supervisionado Externo
Bioquímica Básica e Metabolismo	Estatística Básica	Epidemiologia Veterinária	Comportamento e Bem-Estar Animal	Bovinocultura de Leite	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Clínica Médica de Grandes Animais I	Clínica Médica de Animais de Companhia II	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Morfopatologia	Trabalho de Conclusão de Curso
Citologia e Histologia	Genética	Fisiologia Veterinária I	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Deontologia Veterinária e Ética Profissional	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Clínica, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	Clínica Médica de Grandes Animais II	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Clínica, Cirurgia e Saúde Animal	
Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena	Histologia Veterinária	Forragicultura e Alimentos na Produção Animal	Economia e Empreendedorismo Rural	Farmacologia Veterinária	Patologia Especial Veterinária	Defesa Sanitária Animal	Fundamentos da Saúde Pública	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



1º NÍVEL	2º NÍVEL	3º NÍVEL	4º NÍVEL	5º NÍVEL	6º NÍVEL	7º NÍVEL	8º NÍVEL	9º NÍVEL	10º NÍVEL
Anatomia Veterinária I	Anatomia Veterinária II	Direito e Cidadania	Bovinocultura de Corte	Avicultura	Anestesiologia Veterinária	Clínica Médica de Animais de Companhia I	Clínica Cirúrgica Veterinária de Grandes Animais	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Bem-estar, Produção e Reprodução Animal	Estágio Curricular Supervisionado Externo
Bioquímica Básica e Metabolismo	Estatística Básica	Epidemiologia Veterinária	Comportamento e Bem-Estar Animal	Bovinocultura de Leite	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Clínica Médica de Grandes Animais I	Clínica Médica de Animais de Companhia II	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Morfopatologia	Trabalho de Conclusão de Curso
Citologia e Histologia	Genética	Fisiologia Veterinária I	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Deontologia Veterinária e Ética Profissional	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Clínica, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	Clínica Médica de Grandes Animais II	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Clínica, Cirurgia e Saúde Animal	
Relações Étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena	Histologia Veterinária	Forragicultura e Alimentos na Produção Animal	Economia e Empreendedorismo Rural	Farmacologia Veterinária	Patologia Especial Veterinária	Defesa Sanitária Animal	Fundamentos da Saúde Pública	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	



LEGENDA:

■ 1. Ciências Biológicas e da Saúde

■ 2. Ciências Humanas e Sociais

■ 3. Temas transversais (meio ambiente, bem-estar animal e ética)

■ 4. Disciplinas voltadas à formação transdisciplinar

5. Ciências da Medicina Veterinária

■ a. Zootecnia e Produção Animal

■ b. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal

■ c. Clínica Veterinária

■ d. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública



8.7 Modalidades de outros componentes curriculares presentes na estrutura do curso

8.7.1 Estágios curriculares supervisionados (*Normatização nos Anexos I e II*)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária estabelecem para a formação do Médico Veterinário, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

Para tanto, metade da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Acrescenta ainda, que as atividades de estágio, por serem atividades eminentemente práticas, devem contar com a presença permanente do docente orientador, ou supervisor, em uma relação estudante/docente definida no PPC, de modo a serem executadas com qualidade.

Nesse contexto, a carga horária teórica não poderá ultrapassar dez por cento da carga horária destinada a cada área de estágio.

A carga horária restante, para completar o estágio curricular do Curso de Medicina Veterinária, poderá ser alcançada em atividades práticas de estágio realizadas fora da UFFS, em instituição/empresa conveniada, sob orientação docente e supervisão local, mediante um programa de atividades previamente definido pelo orientador e discente.

Assim, no Curso de Medicina Veterinária, o Estágio Obrigatório foi composto do Estágio Curricular Supervisionado Interno (ECSI) e do Estágio Curricular Supervisionado Externo (ECSE), cujos regulamentos e normas encontram-se previstos nos Anexos I e II, respectivamente.

O ECSI será ofertado de forma exclusiva, no nono semestre, aos alunos que já tiverem integralizado todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, bem como as horas de atividades curriculares complementares e de extensão (Anexo I).

O ECSE do Curso de Medicina Veterinária, consiste na realização de atividades práticas obrigatórias, visando atender aspectos essenciais nas diferentes áreas da Medicina Veterinária, orientadas e acompanhadas por um docente (Anexo II).



8.7.2 Atividades curriculares complementares (Normatização no Anexo III)

As atividades curriculares complementares (ACCs) são atividades realizadas pelo acadêmico extraclasse, com o intuito de aproveitar conhecimentos adquiridos através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, constituindo-se de componentes enriquecedores de habilidades e competências necessárias ao perfil do profissional em Medicina Veterinária.

Possui como objetivo propiciar ao acadêmico a aquisição de experiências diversificadas e inerentes ao futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade do mercado de trabalho, bem como, oferecer conhecimentos extracurriculares, capazes de desenvolver sua autonomia, além de formação pessoal, profissional, visão crítica-constructiva, científica, cultural, social e humana.

Para a integralização das ACCs, o acadêmico deverá validar ao longo do Curso de Medicina Veterinária 150 horas em atividade complementares nas modalidades de ensino, pesquisa, ação social e representatividade, normatizadas em Regulamento específico constante no Anexo III deste PPC.

8.7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no Anexo IV)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina veterinária é uma atividade curricular que tem por objetivo permitir a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de determinada temática.

O TCC será desenvolvido no décimo semestre do curso na modalidade de relatório técnico-científico contendo as atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas no estágio curricular supervisionado externo, sob supervisão de um(a) orientador(a), como atividade acadêmica obrigatória. O TCC será apresentado, defendido e aprovado perante banca examinadora.

A regulamentação do TCC no Curso de Medicina Veterinária encontra-se descrita no Anexo IV.

8.7.4 Atividades de inserção da Extensão e Cultura no currículo

A inserção das atividades de Extensão e Cultura no Curso de Medicina Veterinária está organizada da seguinte maneira:



- 1) inserção de atividades de extensão em 24 disciplinas do domínio específico do curso realizados durante todo o período de integralização da estrutura curricular;
- 2) 100 horas de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs) realizadas durante o curso.

As seguintes áreas de atuação, previstas na Política Nacional de Extensão Universitária, serão prioritárias para as atividades desenvolvidas pelo Curso de Medicina Veterinária: Saúde, Educação, Meio Ambiente, e Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Trabalho. Ainda, conforme o Programa Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão) e o perfil de formação do egresso do Curso de Medicina Veterinária linhas de extensão a serem priorizadas são. a) Segurança Alimentar, b) Emprego e renda, c) Desenvolvimento de produtos d) Desenvolvimento regional, e) Desenvolvimento rural e questão agrária, f) Desenvolvimento tecnológico, g) Gestão Pública, h) Questões ambientais, i) Saúde Animal, j) Saúde humana, l) Empreendedorismo, m) Emprego e renda Endemias e epidemias, n) Fármacos e medicamentos, o) Gestão do trabalho, p) Gestão informacional, q) Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares, r) Recursos hídricos, s) Resíduos sólidos.

O atendimento do percentual mínimo de 10% da carga horária exigida para a integralização curricular conforme disposto na Resolução Nº 7, DE 18 de dezembro de 2018 e de acordo com a Resolução Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021 ficou organizado da seguinte maneira:

Atividades de Extensão	Carga horária (horas)
Disciplina mista contendo extensão e cultura	405
Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs)	100
Total na modalidade extensão e cultura	505



8.8 Ementários, bibliografias básicas e complementares das disciplinas

8.8.2 Disciplinas com oferta e carga horária fixa

PRIMEIRA NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0783	Anatomia veterinária I	90
EMENTA		
Introdução e conceitos gerais. Nomenclatura anatômica veterinária. Osteologia. Artrologia. Miologia. Angiologia. Sistema nervoso.		
OBJETIVO		
Ao término na disciplina os estudantes devem ser capazes de reconhecer e nominar os elementos anatômicos constituintes do corpo dos animais, inserindo-os no contexto dos sistemas e/ou aparelhos aos quais pertencem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman : anatomia dos animais domésticos. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman : anatomia dos animais domésticos. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes . São Paulo: Elsevier, 2011. CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DeLAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. de Lahunta's Veterinary neuronatomy and clinical neurology . 5. ed. Philadelphia: Saunders, 2020. DONE, S. H. <i>et al.</i> Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato . São Paulo: Elsevier, 2010. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0784	Bioquímica básica e metabolismo	75
EMENTA		
Aspectos estruturais, propriedades e funções das principais biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e nucleotídeos. Ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Integração e regulação do metabolismo.		
OBJETIVO		
Fornecer aos alunos conhecimento sobre as principais rotas metabólicas das células animais, assim como das principais classes de biomoléculas envolvidas nestas reações, analisando suas propriedades e funções, preparando-os para melhor compreender os fenômenos fisiopatológicos dos organismos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DAVID, L. N.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. DÍAZ GONZÁLEZ, F. H; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PELLEY, J. W. Bioquímica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. BACILA, M. Bioquímica veterinária . 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. Bioquímica . 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes . 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2009. LODISH, H. <i>et al.</i> Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. SOUZA, D. G.; BRAGLIROLI, D. I.; SCHNEIDER, A. P. H. Bioquímica aplicada . Porto Alegre: Sagah, 2018.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0785	Citologia e histologia	60
EMENTA		
Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos humanos e animais. Composição química da célula. Membrana. Organelas. Ciclo celular. Núcleo Interfásico. Mitose e Meiose. Transdução de sinal. Classificação histológica dos tecidos. Origem dos tecidos e hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.		
OBJETIVO		
Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células e as características organizacionais e funcionais básicas dos tecidos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LEWIN, B. Genes IX . Porto Alegre: ARTMED, 2009. SADAVA, D. E. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Célula e hereditariedade,1). STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética molecular humana . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. WATSON, J. D. <i>et al.</i> Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015. WATSON, J. D. <i>et al.</i> DNA recombinante: genes e genomas . Porto Alegre: ARTMED, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AZEVEDO, M. O. (org.). Técnicas básicas em biologia molecular . Brasília, DF: Ed. UnB, 2003. MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PASSARGE, E. Genética: texto e atlas . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH2007	Relações Étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena	60
EMENTA		
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.		
OBJETIVO		
Propiciar ao aluno a discussão da presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARCÍIA CANCLINI, N. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. RIBEIRO, D. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SILVA, T. T.(org.). Alienígenas na sala de aula : uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AZEVEDO, T. Democracia racial : ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. 54. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC . Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília, DF: SECAD, 2005. MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola . 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf .		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH1763	História da fronteira sul	60
EMENTA		
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.		
OBJETIVO		
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976. PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha . São Paulo: Brasiliense, 1990. RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense . Chapecó: Grifos, 1997. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento . Campinas: Ed. Unicamp, 2007.		



ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento . São Paulo: Unesp, 2010.	
SILVA, Marcos A. da (Org.). República em migalhas : História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.	
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980) . Porto Alegre: EST, 2007.	
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008) . Porto Alegre: EST, 2008.	
TOTA, Antônio Pedro. Contestado : a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.	
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.	
Número de unidades de avaliação	2



Código	DISCIPLINA	Horas
GEX1075	Informática básica	60
EMENTA		
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.		
OBJETIVO		
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.		
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2010.		
SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.		
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate. São Paulo: Érica, 2010.		
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman, 1999.		
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.		
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH1762	Introdução ao pensamento social	60
EMENTA		
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GLA0703	Produção textual acadêmica	60
EMENTA		
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.		
OBJETIVO		
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028 : Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6023 : Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 10520 : Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, Ingedore V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, Ingedore V. I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.		
Número de unidades de avaliação	2	



SEGUNDO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0786	Anatomia veterinária II	90
EMENTA		
Cavidades corporais e membranas serosas. Aparelho digestório. Aparelho respiratório. Aparelho urogenital. Órgãos dos sentidos. Tegumento comum.		
OBJETIVO		
Ao término na disciplina os estudantes devem ser capazes de reconhecer e nominar os elementos anatômicos constituintes do corpo dos animais, inserindo-os no contexto dos sistemas e/ou aparelhos aos quais pertencem, sem perder de vista sua sintopia.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes . São Paulo: Elsevier, 2011.		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v.1.		
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
DeLAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. de Lahunta's Veterinary neuronatomy and clinical neurology . 5. ed. Philadelphia: Saunders, 2020.		
DONE, S. H. <i>et al.</i> Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato . São Paulo: Elsevier, 2010.		
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016.		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2021.		
NEVES, M. T. D. <i>et al.</i> Anatomia e fisiologia veterinária: generalidades sobre tecidos . Viçosa: UFV, 2007.		
PAULA, T. A. R. Anatomia veterinária: aparelho locomotor - porção ativa: [miologia] . 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005.		
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GEX1077	ESTATÍSTICA BÁSICA	60
EMENTA		
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.		
OBJETIVO		
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.		
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.		
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.		
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.		
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981.		
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.		
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.		
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.		
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0787	Genética	30
EMENTA		
Conceitos Fundamentais. Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Cruzamento. Heredogramas. Base molecular da genética. Genética da Hereditariedade. Tópicos Especiais.		
OBJETIVO		
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e as principais anormalidades congênitas relacionadas a mutações genéticas e alterações cromossômicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ETIENNE-DECANT, J; MILLOT, F. Bioquímica genética e biologia molecular . São Paulo: Santos, 2003.		
GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
KLUG, W.S. Conceitos de genética . 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.		
PASSARGE, E. Genética: texto e atlas . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.		
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADKISON, L. R. Genética . Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008.		
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		
JONES, K. L. Smith, padrões reconhecíveis de malformações congênitas . São Paulo: Saunders Elsevier, 2007		
JORDE, L. B. <i>et al.</i> Genética médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. T. Genética médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
PASTERNAK, J. J. Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
READ, A.; DONNAI, D. Genética clínica: uma nova abordagem . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
TURNPENNY, P. D.; ELLARD, S. Emery, genética médica . 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.		
Número de unidades de avaliação		2



CÓDIGO	DISCIPLINA	Horas
GCB0788	Histologia Veterinária	75
EMENTA		
Histologia dos Sistemas: nervoso, endócrino, digestório, cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor.		
OBJETIVO		
Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas do organismo animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.		
BACHA JR., W. J; BACHA, L. M. Color atlas of veterinary histology . 2. ed. Ames: Blackwell Pub., 2006.		
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto/atlas . 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FIORE, M. S. H. Atlas de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. Histologia comparada . 2. ed. São Paulo: Roca, 1998.		
LEBOFFE, M. J. Atlas fotográfico de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
PIEZZI, R.; FORNÉS, M. W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.		
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0789	Microbiologia veterinária	60
EMENTA		
Histórico e evolução do conhecimento em Microbiologia. Bacteriologia: Morfologia, estrutura, genética, nutrição e reprodução bacteriana. Técnicas de cultivo, isolamento, observação e quantificação de microrganismos. Noções sobre antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana. Virologia: Introdução e histórico da virologia, taxonomia viral, estrutura, replicação e genética viral. Métodos de diagnóstico viral. Micologia: Morfologia geral dos fungos. Metodologia colaborativa e participativa no diagnóstico microbiológico advindo de amostras de comunidades rurais, produzidas através de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Conhecer os microrganismos de importância na Medicina Veterinária. Conseguir distinguir e apontar diferenças básicas entre bactérias, vírus e fungos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2016.		
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia veterinária . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.		
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; EDWARDS, D. D. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.		
QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas . São Paulo: ARTMED, 2005.		
TORTORA, G. T.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. São Paulo: ARTMED, 2012.		
VERMELHO, A. B. <i>et al.</i> Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.		
SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água . 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010.		
TRABULSI, L. R. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0790	Parasitologia veterinária	60
EMENTA		
Interações entre parasito e hospedeiro com meio ambiente. Identificação das principais categorias taxonômicas de parasitos. Regras internacionais de nomenclatura zoológica. Caracterização morfológica dos principais grupos de parasitos. Classificação sistemática, morfologia, aspectos biológicos da nutrição, hospedeiros, localização e ciclo evolutivo dos principais parasitos dos animais domésticos dentro dos grupos dos Helmintos, Artrópodes e Protozoários. Metodologia colaborativa e participativa no diagnóstico parasitológico de amostras de animais provenientes de comunidades rurais, produzidas através de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Estudar e identificar os principais parasitos de importância veterinária, assim como os aspectos referentes à sua relação com a Saúde Única.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BOWMAN, D. D. Parasitologia veterinária de Georgis . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.		
MARCONDES, C. B. Entomologia: médica e veterinária . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.		
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
URQUHART, S. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
NEVES, D. P. Parasitologia Médica . 14 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2022.		
REY, L. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0791	Práticas veterinárias integradas I	30
EMENTA		
Integração dessa disciplina com os conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro e segundo níveis). Ciências humanas e sociais. Veterinário e sociedade. Entidades de classe. Iniciação à medicina veterinária. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências: atuação na saúde única (animal, humana e do meio ambiente). Educação ambiental.		
OBJETIVO		
Significar os conhecimentos apreendidos sobre a inserção do profissional médico veterinário na sociedade, no contexto sócio político-econômico, assim como proporcionar a iniciação à prática em atividades específicas do médico veterinário e sua inter-relação com os componentes curriculares ofertados.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2001. CUCHE, D. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: [uma perspectiva crítica] . 2. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto/atlas . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADORNO, T. W. Introdução à sociologia : (1968). São Paulo: Ed. Unesp, c2007. ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . Editora Cortez. 6. ed. 2012 HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LEFF, E. Epistemologia ambiental . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010. RAMALHO, M. A. P. <i>et al.</i> Genética na agropecuária . 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0788	Extensão rural	30
EMENTA		
Extensão rural: origem, princípios e situação atual. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento do trabalho com produtores rurais. Caracterização de produtores rurais; estrutura agrícola do Brasil e do Paraná. Planejamento e avaliação de programas de extensão.		
OBJETIVO		
Utilizar técnicas extensionistas, oferecendo informações técnicas ao produtor rural.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTIERI, M. A. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed., ampl. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2012. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural : contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: MDA/NEAD, 2007. FREIRE, P. Extensão ou comunicação . 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. SCHMITZ, H. Agricultura familiar : extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo, SP: Annablume, 2010. SILVA, R. C. Extensão rural . São Paulo: Erica, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. O. (org.). Reconstruindo a agricultura : idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2009. ARAÚJO NETO, S. E. Extensão rural . Curitiba: Brazil Publishing, 2020. BUAINAIN, A. M. <i>et al.</i> O mundo rural no Brasil do século XXI : a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Embrapa: Brasília, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/107662/1/O-MUNDO-RURAL-2014.pdf . GRAZIANO, X.; NAVARRO, Z. Novo mundo rural . Editora UNESP: São Paulo, 2015. 208 p. INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná . Curitiba, PR: EMATER/PR, 2009. v. I. INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná . Curitiba, PR: EMATER/PR, 2009. v. II. NUNES, S. P.; GRÍGOLO, S. C. (org.). Assistência técnica e extensão rural no sul do Brasil : práticas, avanços e limites metodológicos. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
A definir	OPTATIVA I	60
EMENTA		
Ajustada a disciplina cursada dentre as disponíveis no PPC.		
OBJETIVO		
Oportunizar a flexibilidade curricular ao estudante. Objetivo de acordo com o CCR a ser cursado.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



TERCEIRO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCS0699	Direitos e cidadania	60
EMENTA		
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.		
OBJETIVO		
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009. MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papirus, 2008. PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2006. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TOURAINE, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0833	Epidemiologia veterinária	60
EMENTA		
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle das mesmas, bem como suas correlações com diferentes classes sociais da população, população negra e indígena. Exercício sobre inquéritos epidemiológicos.		
OBJETIVO		
Investigar a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle e erradicação destas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2011. LAURENTI, R. <i>et al.</i> Estatísticas de saúde . 2. ed. São Paulo: EPU, 2005. MEDRONHO, R. A. (Ed.). Epidemiologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (orgs.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma . São Paulo: Hucitec, 2015. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia . 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARATA, R. B. <i>et al.</i> (orgs.). Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. <i>E-book</i> . Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575412640 . JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. Elementos de amostragem . São Paulo: Blücher, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0792	Fisiologia veterinária I	45
EMENTA		
Fisiologia comparada das principais espécies domésticas. Estudo da fisiologia do sistema nervoso, sistema músculo esquelético, cardiovascular, respiratório e excretor.		
OBJETIVO		
Conhecer aspectos básicos da fisiologia das células e do funcionamento dos sistemas nervosos, músculo esquelético, cardiovascular, respiratório e urinário.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. DUKES, H. H. Fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AIRES, M. M. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. RANDALL, D. J.; BURGGREN, W. W.; FRENCH, K. Eckert, fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. FOX, S. I.; VAN DE GRAAFF, K. M. Fisiologia humana . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M.; NETTER, F. H. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2003. HILL, R. W; WYSE, G. A; ANDERSON, M. Fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy fisiologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0787	Forragicultura e alimentos na produção animal	60
EMENTA		
Identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais e temperadas. Características morfofisiológicas das plantas forrageiras. Fatores climáticos e produção forrageira. Valor nutricional das plantas forrageiras; Implantação, formação, manejo e recuperação de pastagens. Consórcio de pastagens; manejo e utilização de capineiras. Consumo de forragens e suplementação de animais em pastejo. Produção de forragens conservadas: silagem, feno e pré-secado. Alimentos e alimentação dos animais: conceitos básicos. Alimentos: Classificação, composição e valor nutritivo. Alimentação: exigências nutricionais, balanceamento de rações e suplementos. Avaliação de pastagens na comunidade rural local. Diagnóstico e manejo das forrageiras em propriedades da agricultura familiar, com metodologia colaborativa e participativa produzidas por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Identificar as principais plantas forrageiras, suas características morfofisiológicas e seu manejo, assim como estudar as exigências nutricionais dos animais domésticos, formulação de dietas, bem como a composição nutricional dos alimentos disponibilizados a estes animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Ed.). Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. xxii, 616 p. ISBN 9788578050689 (enc.).Número de chamada: 636.20852 N976 2 . DEMINICIS, B.B. Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 204 p. LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações . 4.ed.rev. Viçosa, MG: UFV, 2007.91p. NUNES, I. J. Nutrição animal básica . Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998. 387 p. REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Ed.). Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . São Paulo, SP: UNESP, 2013, 714 p. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GONÇALVES, N.G.; QUIMELLI, G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Editora CRV, 2020. CONGIO, G. F. S. Forragicultura . Porto Alegre SAGAH 2019. 260 p. (E-Book) FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa, MG: Editora UFV. 2010. 537 p HODGSON, J.; ILLIUS, A. W (Ed) C.A.B. INTERNATIONAL. The ecology and management of grazing systems . Wallingford: CAB International, 1996. 466 p. NRC. Nutrient Requirements of Poultry . 9. th. rev. Washington, D.C.: Ed. National NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0793	Imunologia veterinária	45
EMENTA		
Aspectos morfológicos e funcionais das células e órgãos do sistema linfóide; mecanismos de imunidade inata e adaptativa; interações celulares e produção de anticorpos, interações antígeno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades; princípios de imunidade a vírus, bactérias, micoses, parasitas e neoplasias; mecanismos de autoimunidade; vacinas e imunoprofilaxia e princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em Medicina Veterinária.		
OBJETIVO		
Compreensão dos conceitos básicos de imunologia, com visão crítica dos mecanismos das respostas imunes e dos processos imunopatológicos em medicina veterinária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia básica : funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017.		
ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.		
GOLDSBY, R. A.; KINDT, T. J.; OSBORNE, B. Imunologia de Kuby . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.		
TIZARD, I. R. Imunologia veterinária . 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.		
TIZARD, I. R. Imunologia veterinária : uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GOERING, R. V. <i>et al.</i> Mims Microbiologia Médica e Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.		
ROITT, I. M.; RABSON, A. Imunologia básica . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.		
SILVA, W. D.; MOTA, I.; BIER, O. Bier imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.		
VAZ, A. J. <i>et al.</i> Ciências farmacêuticas : imunoensaios: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH1761	Iniciação à prática científica	60
EMENTA		
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.		
OBJETIVO		
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.		
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.		
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.		
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.		
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.		
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.		
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.		
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.		
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.		
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.		
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.		
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.		
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.		
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0794	Melhoramento animal	45
EMENTA		
Introdução ao melhoramento genético animal. Genética de populações, equilíbrio de Hardy-Weinberg e Mudanças nas frequências gênicas. Ação gênica. Sistemas de cruzamento. Herdabilidade, repetibilidade, parentesco e endogamia. Parâmetros fenotípicos, genéticos e ambientes. Tipos de seleção: desempenho, genealogia, progênie animal. Métodos de seleção: tandem, níveis independentes, índice de seleção e BLUP.		
OBJETIVO		
Estudar os fatores envolvidos na hereditariedade, especialmente os princípios de genética quantitativas aplicadas à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético em diferentes espécies de animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
GAMA, L. T. Melhoramento genético animal . Lisboa: Escolar Editora, 2012. GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à genética . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. KINGHORN, B.; WERF, J. V.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias . Piracicaba: Fealq, 2006. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. <i>et al.</i> Genética na agropecuária . 5. ed. rev. Lavras, MG: Editora UFLA, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
NICHOLAS, F. W. Introdução a genética veterinária . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . Guaíba, RS: Agrolivros, 2012. ROSA, A. N. <i>et al.</i> Melhoramento genético aplicado em gado de corte . Embrapa: Brasília, 2013. E-book. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127707/1/Melhoramento-Genetico-livro-completo.pdf .		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0701	Nutrição animal	60
EMENTA		
Estudo do aproveitamento dos nutrientes (água, carboidratos, vitaminas e minerais) nas diferentes espécies animais. Bromatologia e balanceamento de rações. Diagnóstico, manejo e intervenção nutricional em animais da agricultura familiar, com metodologia colaborativa e participativa produzidas por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Conhecer o manejo nutricional na criação animal, respeitando as especificidades de cada espécie e as particularidades, viabilidade e custo dos alimentos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
ARAÚJO, L.F. Nutrição animal. São Paulo. Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520463499.		
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Ed.). Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. xxii, 616 p. ISBN 9788578050689 (enc.).Número de chamada: 636.20852 N976 2 .		
BETERCHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2006.		
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.		
ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Viçosa-MG: UFV, 2005. 186 p.		
PESSOA, R.A.S. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521671.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Viçosa-MG: UFV, 2005. 186 p.		
CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 720 p.		
LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. 4. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 91 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788572693141 (broch.). Número de chamada: 636.0852L243s-4.ed.		
NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE. Nutrient requirements of swine. 10. ed. Washington, 1998.		
NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE. Nutrient Requirements Poultry. 9 ed. Washington, 1994.		
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.		
NUNES, I. J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998. 387 p.		
PESSOA, R.A.S. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521671.		
ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Viçosa-MG: UFV, 2005. 186 p.		
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 942 p.		



Número de unidades de avaliação	2
---------------------------------	---



QUARTO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0834	Bovinocultura de corte	30
EMENTA		
Estatísticas da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; manejo de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda; técnicas de suplementação; aspectos relativos à alimentação de bovinos de corte; sistemas de produção de novilhos precoces e super-precoces; sistemas de rastreabilidade; classificação de carnes e carcaças; bem-estar na bovinocultura.		
OBJETIVO		
Planejar instalações e elaborar programas de manejo, higiene e profilaxia para bovinos de corte.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, M.A. Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias . 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2007.		
BRASIL. Ministério da Agricultura. Manual do programa de melhoramento genético de zebuínos. 1. ed. Uberava: ABCZ, 1998.		
CARVALHO, M.P. Beefpoint. Piracicaba: Agripoint, 2009.		
LUCHIARI FILHO, A. Pecuária da carne bovina . 1. ed. São Paulo: Nobel, 2000.		
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; NÚSSIO, L. G. Simpósio sobre nutrição de bovinos. 7. ed. Piracicaba: FEALQ, 1998.		
SOCIEDADE BRASILEIRA ZOOTECNIA. Bovinocultura de corte. 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 1990.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FIGUEIREDO, F. C. 5º SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE (SIMCORTE). Anais. Viçosa: UFV, DZO, 2006.		
LAZZARINI NETO, S. Lucrando com a Pecuária: comercialização, cria e recria, reprodução e melhoramento, confinamento, engorda a pasto . 3. ed. Viçosa: UFV, 2000.		
MAGALHÃES, K. A.; PAULINO, P. V. R.; FILHO, S. C. V. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos . BR-Corte. VIÇOSA: UFV, 2006.		
MARQUES, D. C. Criação de Bovinos . 7. ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinária e Publicações (CVP), 2006.		
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIAS, V. P. Bovinocultura de Corte: Fundamentos da exploração racional . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999.		
www.cnpqc.embrapa.br		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0835	Comportamento e bem-estar animal	60
EMENTA		
Introdução ao comportamento animal. Base neurofisiológicas do comportamento. Formas de medição do comportamento animal. Processos comportamentais fundamentais, comportamento individual, social, reprodutivo e familiar de animais de produção, animais de companhia, animais silvestres. Introdução ao Bem-estar Animal, senciência animal, ética animal, legislação e normativas de proteção animal, diagnóstico de bem-estar animal, bem-estar de animais de laboratório, bem-estar de animais de companhia, bem-estar de animais de produção, bem-estar de animais utilizado para lazer, bem-estar de animais silvestres, abate e eutanásia, desafios futuros em bem-estar animal. Atividades práticas de avaliação do bem-estar animal nas propriedades rurais locais. Metodologia participativa e colaborativa na proposição de projetos de bem-estar animal visando aumento da produtividade, produzidas por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Estudar conceitos básicos do comportamento e bem-estar animal, a fim de desenvolver consciência sobre a importância do assunto na Medicina Veterinária, tornando o aluno apto à atuação profissional na área de etologia.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte . São Paulo: Roca, 2009.		
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.		
GONÇALVES, N.G.; <u>QUIMELLI</u> , G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Editora CRV, 2020.		
HURNIK, J. F.; SIEGEL, P. B.; WEBSTER, A. B. Dictionary of farm animal behaviour . 2. ed. Ames: Iowa State University Press, 1995.		
REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
UFPR. Laboratório de bem-estar animal . Curitiba: UFPR. Disponível em: https://labea.ufpr.br/ .		
AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L.; TEIXEIRA, C. P. (orgs.). Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental . Curitiba, PR: Appris, 2018.		
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
DARWIN, C. A origem das espécies: [a origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida] . São Paulo: Martin Claret, c2014.		
HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
KANDEL, E. R. <i>et al.</i> (ed.). Princípios de neurociências . 5. ed. Porto Alegre: AMGH,		



2014.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

UFSC. Laboratório de etologia aplicada e bem-estar animal. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <https://leta.paginas.ufsc.br/publicacoes/>.

Número de unidades de avaliação

2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0836	Doenças parasitárias dos animais domésticos	60
EMENTA		
Estudo de doenças de origem parasitária em animais de companhia e com potencialidade zootécnica. Agente etiológico, cadeia epidemiológica, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia. Ação de extensão envolvendo educação em saúde e diagnóstico de parasitos em áreas rurais e urbanas. Estratégias de comunicação com produtores rurais sobre a importância do diagnóstico precoce.		
OBJETIVO		
Conhecer os agentes etiológicos, cadeia epidemiológica, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais doenças parasitárias dos animais domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOWMAN, D. D. Parasitologia veterinária de Georgis . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.		
JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
MORAILLON, R. <i>et al.</i> Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015.		
REED, S. M. <i>et al.</i> Medicina interna equina . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
TAYLOR, S. M. Clínica em pequenos animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<u>GONÇALVES</u> , N.G.; <u>QUIMELLI</u> , G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Editora CRV, 2020.		
KAHN, C. M. (org.). Manual merck de veterinária . 9. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.		
PAPICH, M. G. Manual saunders terapêutico veterinário . 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2009.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCS0746	Economia e empreendedorismo rural	45
EMENTA		
Introdução aos problemas econômicos. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico. Breve histórico do pensamento econômico. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Sistemas econômicos e estruturas de mercado. Oferta, demanda, equilíbrio de mercado. Elasticidades. Instrumentos de política econômica. Comércio internacional. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia Brasileira. Ferramentas de administração e a sua aplicação nos diferentes modelos de produção animal. Capital, custos, juros e balanço patrimonial. Análises de viabilidade e medidas de resultados econômicos. Gestão de propriedades rurais. Empreendedorismo e inovação no meio rural. Marketing aplicado ao agronegócio.		
OBJETIVO		
Relacionar as atividades agropecuárias dentro do sistema econômico e fornecer as noções básicas dos modelos de organização e gestão de propriedades rurais dedicadas a produção animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2010. KAY, R. D., EDWARDS, W. M., DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais . 7. ed. Porto Alegre: Editora McGraw-Hill, 2014. PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A.; TONETO Jr, R. (orgs.) Manual de economia . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática . 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BATALHA, M. O. (coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0795	Fisiologia veterinária II	45
EMENTA		
Fisiologia comparada das principais espécies domésticas. Estudo da fisiologia do sistema digestório, da função reprodutiva; da glândula mamária e lactação e do sistema endócrino.		
OBJETIVO		
Conhecer aspectos básicos da endocrinologia, digestão e reprodução das diferentes espécies domésticas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy fisiologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
RANDALL, D. J.; BURGGREN, W. W.; FRENCH, K. Eckert, fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.		
FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.		
HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AIRES, M. M. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018.		
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. Canine and feline endocrinology and reproduction . 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2003.		
FOX, S. I.; VAN DE GRAAFF, K. M. Fisiologia humana . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.		
HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M.; NETTER, F. H. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2003.		
HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0837	Ovinocultura	45
EMENTA		
Situação da ovinocultura no Brasil e no mundo. Distribuição geográfica dos ovinos. Desenvolvimento da ovinocultura. Raças ovinas e suas aptidões. Cruzamentos em ovinocultura. Características e produção de lã. Fatores que afetam a produção de lã, classificação e comercialização da lã. Produção de leite ovino. Manejo de ovinos. Manejo reprodutivo e nutricional de matrizes. Manejo de reprodutores. Manejo de rebanhos, esquila, castração, descole, assinalamento e identificação. Instalações para ovinos, áreas de campo, centro de manejo. Sistemas de terminação em ovinocultura. Produção de carne ovina. Higiene e profilaxia. Manejo sanitário dos rebanhos, banho sarnicida, pedilúvio, controle de endo e ectoparasitas.		
OBJETIVO		
Aprimorar características produtivas da ovinocultura e estratégias de manejo a fim de orientar a criação racional de ovinos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. (orgs.). Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014. SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos . 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. SOBRINHO, A. G. S. <i>et al.</i> Nutrição de ovinos . Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina . São Paulo: Editora MedVet, 2008. CAVALCANTE, A. C. R. <i>et al.</i> Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1078241 . CONSTABLE, P. D. <i>et al.</i> Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v. NOGUEIRA F. A.; YAMAMOTO, A.; FIGUEIREDO JUNIOR, C. A. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste . Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/870 . OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos . São Paulo: Editora MedVet, 2013. SILVA SOBRINHO, A. G. <i>et al.</i> Produção de carne ovina . Jaboticabal: FUNEP, 2008. VAZ, C. M. S. L. Ovinos: o produtor pergunta a Embrapa responde . Brasília: EMBRAPA, 2000. <i>E-book</i> . Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101775/1/500perguntasovinos.pdf .		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0796	Práticas veterinárias integradas II	30
EMENTA		
Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro ao quarto nível). Iniciação a medicina veterinária. Internacionalização. Morfofisiologia animal. Ciências Biológicas e da saúde. Ciências humanas e sociais, e as relações étnico-raciais. Práticas anti racismo. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências.		
OBJETIVO		
Aplicar os conhecimentos adquiridos nos componentes já cursados e sua interrelação (interdisciplinaridade) com ênfase na saúde, bem-estar e produção animal, na vivência das áreas de atuação do médico veterinário (laboratórios básicos multidisciplinares, laboratórios de diagnóstico, hospital veterinário, laboratório de reprodução animal, área experimental, etc).		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. BOBBIO, N. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 2004. DAL RI JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M. (orgs). Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais . 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 3. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2020. ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia moderna . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L.; TEIXEIRA, C. P. (orgs.). Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental . Curitiba, PR: Appris, 2018. PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v. REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (ed.). Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . São Paulo, SP: UNESP, 2013. DELVES, P. J. <i>et al.</i> Roitt fundamentos de imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos . 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. SOUZA, C. M. N. <i>et al.</i> Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental . Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. TORRES, R. L. (org.). Teoria dos direitos fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GEN0512	Saneamento ambiental	30
EMENTA		
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para avaliação quantitativa de doenças e meios para a prevenção, erradicação e controle das mesmas.		
OBJETIVO		
Estudar a importância do saneamento ambiental na prevenção e no controle de enfermidades.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRAGA, B. <i>et al.</i> Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Prentice Hall, 2005.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores . Brasília: Ministério da Saúde, 2002. <i>E-book</i> . Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf		
DEMOLINER, K. S. Água e saneamento básico : regimes jurídicos e marcos regulatórios. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento . Brasília: Funasa, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://repositorio.funasa.gov.br/handle/123456789/541		
RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. M. Lixo : de onde vem? para onde vai? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. Princípios básicos do saneamento do meio . 10. ed. São Paulo: SENAC, 2010.		
PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente : fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Manole, 2004.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0838	Suinocultura	45
EMENTA		
Cadeia produtiva de suínos brasileira e mundial. Raças e cruzamentos na suinocultura. Instalações, ambiência, equipamentos e manejo de dejetos na suinocultura. Sistemas de produção de suínos. Manejo nutricional e reprodutivo em suínos. Padrões sanitários, higiene, profilaxia e biossegurança em suinocultura.		
OBJETIVO		
Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. rev. e corr. São Paulo, SP: Roca, 1999.		
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.		
FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 3. ed. Viçosa, MG: Editora UFLA, 2021.		
BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. (ed.). Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. <i>E-book</i> . Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/162755/1/Suinos-o-produtor-pergunta-a-Embrapa-Responde-1.pdf .		
SAKOMURA, N. K. <i>et al.</i> Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014.		
SEGANFREDO, M. A. (ed.). Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.		
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos. 3. ed. [s. l.: s. n.], 2022.		
STRAW, B. E. Diseases of swine. 9th ed. Ames, Iowa: Blackwell Pub., c2006.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
A definir	OPTATIVA II	60
EMENTA		
Ajustada a disciplina cursada dentre as disponíveis no PPC.		
OBJETIVO		
Oportunizar a flexibilidade curricular ao estudante. Objetivo de acordo com o CCR a ser cursado.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



QUINTO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0839	Avicultura	45
EMENTA		
Cadeia produtiva avícola e o agronegócio brasileiro. Mercado nacional e internacional da carne de frango e ovos. Bancos genéticos e raças puras. Instalações e manejo na produção de frangos de corte. Instalações e manejo na produção de aves de postura. Manejo de incubação. Padrões sanitários e biossegurança em avicultura.		
OBJETIVO		
Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para aves domésticas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
MACARI, M. <i>et al.</i> (ed.). Manejo da incubação . 3. ed. Campinas, SP: Facta, 2013.		
MACARI, M. <i>et al.</i> (ed.). Produção de frangos de corte . 2. ed. Campinas, SP: Facta, 2014.		
MACARI, M. <i>et al.</i> (ed.). Produção de matrizes de frangos de corte . Campinas, SP: Facta, 2018.		
MACARI, M.; MAIORKA, A. (Ed.). Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal, SP: FUNEP, 2017.		
MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial . 2. ed. Campinas, SP: Facta, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 3ª ed. Editora UFLA: Viçosa, 2021.		
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves . São Paulo: Roca, 1990.		
SAKOMURA, N. K. <i>et al.</i> Nutrição de não ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2014.		
SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos . Editora FUNEP: Jaboticabal, 2016.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0840	Bovinocultura de leite	60
EMENTA		
Sistemas de produção de bovino de leite, alimentação, melhoramento genético, bemestar animal e planejamento dos rebanhos. Práticas sustentáveis na produção de leite e responsabilidade social. Educação e capacitação de produtores rurais, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Estudar os diferentes sistemas, categorias e manejo de animais na atividade leiteira.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G.. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. xxii, 616 p. ISBN 9788578050689 (enc.).Número de chamada: 636.20852 N976 2. ed.		
FONSECA, L.F. L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle da mastite . São Paulo: Lemos editorial, 2000.		
HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de Leite a pasto . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708 p.		
KRUG, E. E. B.; REDIN, O.; KODAMA, H. K. et al. Manual da Produção Leiteira . 2. ed. Porto Alegre: CCGL, 1993. 716 p.		
LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações . 4. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 91 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788572693141 (broch.).Número de chamada: 636.0852 L243s 4. ed.		
LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros . São Paulo: Manole, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
JARDIM, W. R. Curso de bovinocultura. Campinas: Instituto Campineiro de ensino Agrícola, 1971. 501 p. LUCCI, C. de S. Bovinos leiteiros jovens. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1989.		
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.		
NEIVA, R. N. Produção de bovinos leiteiros . Lavras-MG: Universidade Federal de Lavras, 1998. 534 p.		
MICHELETTI, J. V.; CRUZ, J. T da. Bovinocultura leiteira: instalações . 4. ed. Curitiba: Litero-técnica, 1985.		
MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 76, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018. Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A. Diário Oficial da União - Imprensa Nacional. 2018.		
MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 77, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018. Critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial. Diário Oficial da União - Imprensa Nacional. 2018. Publicado em: 30/11/2018 Edição: 230 Seção: 1 Página: 10		
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura de leite: fundamentos da		



exploração racional. Piracicaba-SP: FEALQ, 1996.

SANTOS, G.T., JOBIM, C.C., DAMASCENO, J.C. **Anais do Sul-Leite: Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária leiteira na região Sul do Brasil.** Maringá: UEM/ CCA/ DZO - NUPEL, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Bovinocultura leiteira.** Campinas: SBZ, 1990.

VALENTE, J.; DURÃES, M. C.; MARTINEZ, M. L.; TEIXEIRA, N. M. **Melhoramento Genético de Bovinos de Leite.** Editora Embrapa, 2001.

Número de unidades de avaliação

2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH2008	Deontologia veterinária e Ética Profissional	30
EMENTA		
Moral e Ética em Medicina Veterinária. Legislação Aplicada à Medicina Veterinária. Entidades de Classe em Medicina Veterinária. Salário Base Profissional. Noções de Bioética e Biodireito. Uso de Animais em Ensino e Experimentação Animal. Eutanásia em Animais. Perícia Veterinária. Responsabilidade Técnica do Médico Veterinário.		
OBJETIVO		
Ao término da disciplina os estudantes devem ser capazes de possuir noções gerais sobre a legislação específica da Área, bem como a respeito dos direitos, deveres e responsabilidade profissionais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Manual de orientação e procedimentos do responsável técnico . 4. ed. Curitiba: CRMV-PR, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/uploads/pagina/arquivos/manual_de_rt_-_4a_edicao.pdf		
LOBATO, S. Manual de responsabilidade técnica para clínicas veterinárias e pet shops . Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2006.		
SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DO PARANÁ; FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS. Orientações ao médico veterinário: manual de direitos e deveres . Curitiba, PR: SINDIVET-PR: FENAMEV, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas . Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, c2006.		
BERNARD, J. A bioética . Lisboa: Piaget, 1994.		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. 44. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.		
BRASIL; MORAES, A. de (ORG.). Constituição da República Federativa do Brasil : de 5 de outubro de 1988: Emendas Constitucionais nº 1 a 70. Leis nº 9868, de 10-11-1999, e 9882, de 03-12-2012. Emendas constitucionais de revisão nº 1, 2, 3, 4, 5, 6. Índice Remissivo. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
DINIZ, M. H. O estado atual do biodireito . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2010.		
FELIPE, S. T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas . Florianópolis: UFSC, 2007.		
JUNGES, J. R. Bioética: perspectivas e desafios . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.		
LOLAS, F. Bioética: o que é como se faz . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.		
MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. Ciência ambiental . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2021.		
MOSER, A.; SOARES, A. M. M. Bioética: do consenso ao bom senso . 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.		
SGRECCIA, E. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica . 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2016.		
TRÉZ, T. (Org.). Instrumento animal: o uso prejudicial de animais no ensino superior . Bauru: Canal 6, 2008.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH2009	Farmacologia veterinária	60
EMENTA		
Conceitos básicos em farmacologia. Droga, remédio e medicamento. Potência e eficácia de fármacos. Janela terapêutica. Reações adversas e toxicidade. Interação medicamentosa. Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolização e excreção de fármacos. Agonistas e antagonistas farmacológicos. Tipos de antagonismo. Curvas dose/concentração-resposta. Farmacodinâmica. Receptores farmacológicos. Receptores de membrana. Receptores citoplasmáticos. Receptores nucleares. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo. Fármacos parassimpaticomiméticos. Parassimpaticolíticos. Simpaticomiméticos. Simpaticolíticos. Fármacos analgésicos		
OBJETIVO		
Fornecer ao futuro médico veterinário a aprendizagem sobre a ação de fármacos no organismo animal, transmitindo princípios básicos em farmacologia indispensáveis para o uso correto dos medicamentos e tomadas de decisão na aplicação da terapêutica curativa e preventiva, de forma humanizada e generalista.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARROS, C. M.; STASI, L. C. (ed.). Farmacologia veterinária . São Paulo, Manole, 2012.		
BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.		
GOLAN, D. E. (ed). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (Org.). Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.		
RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale farmacologia . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.		
SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BOELTER, R. Dicionário de farmoquímicos dos produtos veterinários: princípios ativos, adjuvantes, edulcorantes, veículos, excipientes, emulsificantes, antioxidantes, extratos de animais e vegetais . Santa Maria, RS: O Autor, 2004.		
DALE, M. M.; HAYLETT, D. G. Farmacologia condensada . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.		
PALERMO NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos . São Paulo: Roca, 2005.		
SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.		
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2005.		
WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GSA0496	Patologia básica	60
EMENTA		
Lesão celular. Inflamação. Distúrbios circulatórios. Neoplasias.		
OBJETIVO		
Compreender os mecanismos moleculares da lesão celular e sua progressão, reconhecer as alterações histopatológicas básicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021.		
CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 3. ed. São Paulo, SP: Manole, 2009.		
FRANCO, M. <i>et al.</i> Patologia: processos gerais . 6. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.		
KUMAR, V. Robbins patologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.		
ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de patologia [de] Robbins & Cotran . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.		
RUBIN, E. (ed.). Patologia: bases clinicopatológicas da medicina . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.		
ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Color atlas of veterinary histology . 2. ed. Ames, Iowa: Blackwell, 2006.		
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
FELIN, I. P. D. Patologia geral em mapas conceituais . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.		
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto & atlas . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. (orgs.). Patologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2011.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCS0698	Meio ambiente, economia e sociedade	60
EMENTA		
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998.		
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.		
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.		
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.		
HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004.		
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.		
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007.		
SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, 1992.		
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.		
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.		
DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.		
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.		
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.		
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.		
IANNI, O. Estado e capitalismo . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.		
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.		



MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.	
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.	
PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.	
SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.	
Número de unidades de avaliação	2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0841	Patologia clínica veterinária	60
EMENTA		
Colheita, conservação e remessa de material para laboratório. Hematologia. Bioquímica clínica. Urinálise. Análise de líquidos corporais de interesse clínico. Aprendizado em serviço de extensão laboratorial. Metodologias participativas e colaborativas para projetos de extensão em patologia clínica.		
OBJETIVO		
Preparar os alunos para realizar de forma correta a solicitação, o processamento e a interpretação dos exames laboratoriais, considerando as condições fisiológicas e as alterações relacionadas às doenças.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de hematologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.		
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.		
MEYER, D. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . São Paulo: Roca, 1995.		
REBAR, A. H. Guia de hematologia para cães e gatos . São Paulo: Roca, 2003.		
SINK, C. A.; FELDMAN, B. F. Urinálise e hematologia: laboratorial para o clínico de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2006.		
TRHALL, M. A. <i>et al.</i> Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COWELL, R. L. <i>et al.</i> Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos . 3. ed. São Paulo: Medvet, 2008.		
COWELL, R. L.; TYLER, R. D. (ed.). Diagnostic and hematology of the horse . 2. ed. St. Louis: Mosby, 2002.		
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.		
HARVEY, J. W. Veterinary hematology: a diagnostic guide and color atlas . Philadelphia: Saunders, 2011.		
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals . 6. ed. San Diego: Academic Press, 2008.		
SINK, C. A.; WEINSTEIN, N. M. Practical veterinary urinalysis . Hoboken: Wiley-Blackwell, 2012.		
WEISS, D. J.; WARDROP, K. J.; SCHALM, O. W. Schalm's veterinary hematology . 6. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2010.		
WILLARD, M.; TVEDTEN, H. Small animal clinical diagnosis by laboratory methods . 5. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2012.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0797	Semiologia veterinária	60
EMENTA		
Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para exame clínico. Exame físico geral em pequenos animais. Exame físico geral em grandes animais. Exame físico específico por sistemas em pequenos e grandes animais.		
OBJETIVO		
Tornar os acadêmicos aptos a realizarem os principais métodos de contenção, exame físico geral e específico, visando a formulação de diagnósticos em animais domésticos de pequeno e grande porte de forma técnica e científica, pautados no bem-estar animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. Neurologia canina e felina: guia prático . 3. ed. São Paulo: Guarã, 2017.		
LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária . 2. ed. São Caetano do Sul: INTERBOOK, 2022.		
ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DE LAHUNTA, A.; GLASS, E. Veterinary neuroanatomy and clinical neurology . 5. ed. Saunders, 2020.		
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
A definir	OPTATIVA III	60
EMENTA		
Ajustada a disciplina cursada dentre as disponíveis no PPC.		
OBJETIVO		
Oportunizar a flexibilidade curricular ao estudante. Objetivo de acordo com o CCR a ser cursado.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



SEXTO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0842	Anestesiologia veterinária	60
EMENTA		
Avaliação pré-anestésica. Medicação pré-anestésica. Anestesia dissociativa. Anestesia intravenosa. Anestesia inalatória. Anestesia locorregional. Monitoração anestésica. Recuperação anestésica. Reanimação cardiopulmonar. Planejamento e execução anestésica em animais da comunidade regional e local. Comunicação efetiva e responsável com o tutor, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Possibilitar aos acadêmicos a vivência de situações teórico-práticas sobre as técnicas anestésicas nas diferentes espécies animais, considerando o procedimento ao qual o animal será submetido, os fármacos disponíveis, a condição física e as particularidades de cada paciente, permitindo assim uma maior segurança no protocolo anestésico e procedimentos técnicos a serem definidos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
GRIMM, K. A. <i>et al.</i> (ed.). Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.		
LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos . São Paulo: Medvet, 2019.		
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DOBERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de anestesia e analgesia em eqüinos . São Paulo, SP: Roca, 2008.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0843	Diagnóstico por imagem em medicina veterinária	60
EMENTA		
Exames de apoio ao diagnóstico veterinário baseados em imagens: Radiodiologia, ultrassonografia, Tomografia computadorizada, Ressonância Magnética, Endoscopia, Termografia. Seus princípios físicos e aplicações nos diversos aparelhos e sistemas do organismo das espécies animais. Planejamento e execução de diagnóstico por imagem em animais da comunidade regional e local. Comunicação efetiva e responsável com o tutor, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Tornar os discentes aptos a: reconhecer, entender e identificar os diversos tipos de diagnóstico por imagens disponíveis na rotina veterinária; indicar, produzir e interpretar o método adequado de imagens voltado às suspeitas diagnósticas, condição física do paciente, disponibilidade econômica do responsável e realidade regional em relação a disponibilidade e custos dos exames.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BUTLER, J. A. <i>et al.</i> Clinical radiology of the horse . 3. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, c2008.		
CARVALHO, C. F. (org). Ultrassonografia Doppler em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2009.		
FARROW, C. S. Veterinária: diagnóstico por imagem do cão e gato . São Paulo: Roca, 2006.		
NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. (ed.). Ultra-som diagnóstico em pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2019.		
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. Barueri: Ed. Manole, 2012.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0845	Doenças infecciosas dos animais domésticos	75
EMENTA		
Estudo das doenças infecciosas dos animais domésticos, abordando etiologia, epidemiologia, patogenia, quadro clínico e lesional, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, profilaxia, controle e tratamento. Interação com comunidade por meio de atividades de extensão. Diagnóstico e controle de doenças infecciosas e zoonóticas nos animais domésticos.		
OBJETIVO		
Apresentar as principais doenças infecciosas bacterianas, virais, priônicas e fúngicas, que acometem os animais domésticos, de modo a propiciar ao estudante conhecimento para identificar os agentes etiológicos e seus mecanismos de ação, a epidemiologia, as manifestações clínicas, os achados patológicos e laboratoriais, os métodos atuais de diagnóstico e prevenção, bem como os protocolos terapêuticos para cada doença.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos . São Paulo, SP: Roca, 2010.		
RIET-CORREA, F. <i>et al.</i> Doenças de ruminantes e equídeos . 4. ed. São Paulo: Medvet, 2022. 2 v.		
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos . 3. ed. [s. l.: s. n.], 2022.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 2 v.		
FLORES, E. F. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas . 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2017.		
GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2015.		
GYLES, C. L. <i>et al.</i> Pathogenesis of bacterial infections in animals . 4. ed. Ames, Iowa: Blackwell, 2010.		
EVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.		
MORAES, S. L. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.		
QUINN, J. B. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0846	Patologia Especial Veterinária	105
EMENTA		
Alterações cadavéricas. Descrição e interpretação de lesão. Histopatologia. Necropsia. Diagnóstico morfológico. Discussão morfoclínica dos achados de necropsia. Sistema Alimentar e cavidade peritoneal. Sistema cardiovascular. Sistema hepatobiliar. Sistema respiratório. Tegumento. Sangue e sistema linfático. Sistema endócrino. Sistema nervoso. Sistema reprodutor feminino. Sistema reprodutor masculino. Sistema urinário. Prestação de serviço para comunidade externa. Extensão universitária.		
OBJETIVO		
Desenvolver habilidades e competências para reconhecer/descrever/interpretar o quadro clínico-patológico das diversas doenças que afetam os animais domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária . São Paulo: Manole, 2000.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. (org.). Patologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<u>GONÇALVES</u> , N.G.; <u>QUIMELLI</u> , G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Editora CRV, 2020.		
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
MEUTEN, D. J. Tumor in domestic animals . 5. ed. Ames: Blackwell Publishing Professional, 2020.		
SERAKIDES, R.; SANTOS, R. L. (col.) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Patologia veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006.		
WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2011.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0798	Práticas veterinárias integradas III	30
EMENTA		
Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro ao sexto nível). Saúde-doença. Ciências biológicas e da saúde. Ciências da medicina veterinária. Ciências humanas e sociais, e as relações étnico-raciais. Produção e reprodução animal. Bem-estar Animal. Investigação científica. Interpretação e análise de dados. Aprendizagem baseada em problemas. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências.		
OBJETIVO		
Situar e relacionar os conteúdos estudados a diferentes contextos de atuação do médico veterinário no processo saúde doença utilizando as metodologias ativas de aprendizagem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida . São Paulo: Roca, 2022.		
BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil . 5. ed. São Paulo: Ática; 2011.		
BOBBIO, N. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992		
FOSSUM, T. W. (coord.). Cirurgia de pequenos animais . 5. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2023.		
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
SÁ, A. L. Ética profissional . 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.		
SANTOS, R. L. Patologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BOJRAB, M. J. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.		
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016 . Aprova o código de ética do médico veterinário. Brasília: CFMV, 2017. Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf .		
FARROW, C. S. Veterinária: diagnóstico por imagem do cão e gato . São Paulo: Roca, 2006.		
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.		
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Ed.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.		
PROGRAMA DE ZOONOSES REGIÃO SUL (BRASIL) CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ. Manual de zoonoses: volume 1 . 2. ed. [Curitiba, PR]: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, 2010.		
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. (ed.). Saúde pública: bases conceituais . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.		
SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
STOELTING, R. K. <i>et al.</i> Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0847	Técnica cirúrgica veterinária	60
EMENTA		
Princípios básicos da cirurgia veterinária; assepsia, materiais e padrões de sutura e instrumentação. Principais técnicas aplicadas à Medicina Veterinária. Aplicação das principais técnicas anestésico-cirúrgicas veterinárias.		
OBJETIVO		
Tornar os acadêmicos aptos a realização da diérese, hemostasia e síntese como partes da cirurgia animal bem como a contenção física, química e controle da dor, solicitar e interpretar exames complementares, realizar manobras cirúrgicas básicas, conhecer e executar os principais procedimentos anestésico-cirúrgicos veterinários de forma técnica, científica com vistas ao bem-estar animal e a saúde única.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
OLIVEIRA, A. L. A. Cirurgia veterinária em pequenos animais . Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022.		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 4. ed. St Louis: Elsevier, 2012.		
BOJRAB, M. J. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.		
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 1996.		
BRUN, M. V. Cirurgias complexas em pequenos animais: enfrentando situações difíceis . São Paulo: Payá, 2017.		
BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais . Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2015.		
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2021.		
HENDRICKSON, D. A.; BAIRD, A. N.; Turner and McIlwraith's techniques in large animal surgery . 4.ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2021.		
JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M.; Veterinary surgery: small animal . St. Louis: Elsevier, 2018.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
De CAMP, C. E. <i>et al.</i> Brinker, Piermattei, and Flo's handbook of orthopedics and fracture repair . St. Louis: Elsevier, 2016.		
WEAVER, A. D. <i>et al.</i> Bovine surgery and lameness . 3. ed. Oxford: Willey Blackwell, 2018.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0848	Terapêutica veterinária	45
EMENTA		
Terapêutica da dor e inflamação; antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais; antibioticoterapia e o combate às infecções; alergia e antialérgicos; fluidoterapia e hidratação; terapêutica do aparelho digestório; Terapêutica respiratória. Terapêutica cardiocirculatória.		
OBJETIVO		
Orientar o estudante nas abordagens medicamentosas para a cura e prevenção das doenças dos animais domésticos e exóticos e nas tomadas de decisões terapêuticas que promovam a melhora clínica do animal doente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.		
BARROS, C. M.; STASI, L. C. (ed.). Farmacologia veterinária . São Paulo, Manole, 2012.		
SPINOSA, H. S.; BERNARDO, M. M.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida . São Paulo: Roca, 2017.		
BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.		
FORD, R. B. <i>et al.</i> Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial segundo Kirk & Bistner . São Paulo: Roca, 2007.		
KAHN, C. M. (org.). Manual merck de veterinária . 9. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.		
SANTANA, G. C.; ALMEIDA, A. J. Manual de terapêutica em animais domésticos . São Paulo: Manole, 2021.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
A definir	OPTATIVA IV	60
EMENTA		
Ajustada a disciplina cursada dentre as disponíveis no PPC.		
OBJETIVO		
Oportunizar a flexibilidade curricular ao estudante. Objetivo de acordo com o CCR a ser cursado.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



SÉTIMO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0849	Clínica médica de animais de companhia I	60
EMENTA		
Abordagem clínica das principais enfermidades de cães e gatos. Conceitos fisiopatológicos, semiológicos, diagnósticos e terapêuticos integrados, visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar as principais enfermidades de pequenos animais. Abordagem teórica das principais enfermidades dermatológicas, cardiológicas, respiratórias, endócrinas, gastrointestinais, urinárias e neurológicas de cães e gatos.		
OBJETIVO		
Tornar os acadêmicos aptos a realizarem os principais diagnósticos clínicos e abordagens diagnósticas e terapêuticas na clínica de pequenos animais. Reconhecer as principais enfermidades abordadas por sistemas, de forma teórica, sendo base para posterior abordagem prática. Estimular o raciocínio clínico e embasar os discentes para formulação de diagnósticos e planos terapêuticos nas principais enfermidades de cães e gatos. Ao término do DISCIPLINA de Clínica Médica de Animais de Companhia I, o discente deverá ser capaz de reconhecer e abordar clinicamente as principais enfermidades de cães e gatos. Ter consciência da importância e da responsabilidade do papel do médico veterinário na realização de exame clínico criterioso, formulação de diagnósticos e diagnósticos diferenciais e abordar clinicamente, pautando a solicitação de exames complementares e terapêuticamente o paciente. Além disso, deverá estar ciente da importância do DISCIPLINA da área médica do Curso. Desenvolver além das habilidades técnicas, a visão clínica e crítica e atualização nas principais áreas da clínica médica de pequenos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.		
DEWEY, C. W.; COSTA, R. C. Neurologia canina e felina: guia prático . 3. ed. São Paulo: Ed. Guará, 2017.		
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.		
JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.		
MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Muller and Kirk's small animal dermatology . 7. ed. Philadelphia: Saunders, 2012.		
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2015.		
NORSWORTHY, G. D. <i>et al.</i> O Paciente felino . 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.		
TAMS, T. R. Gastroenterologia de pequenos animais . 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0850	Clínica médica de grandes animais I	60
EMENTA		
Estudo das causas, mecanismos e sintomas das principais enfermidades dos ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos) e equinos com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução, determinar o prognóstico, instituir tratamento e ou medidas de prevenção e controle de agravos. Diagnóstico, prevenção, tratamento e controle de doenças em animais da agricultura familiar, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Abordar a etiopatogenia, epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, prognóstico e controle das principais afecções clínicas dos ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos) e equinos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
ANDREWS, A. H. (org.). Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
PEEK, S. F.; DIVERS, T. J. Rebhun's diseases of dairy cattle . 3. ed. Amsterdã: Elsevier, 2018.		
PUGH, D. G.; BAIRD, A. N. Sheep and Goat Medicine . 2. ed. Amsterdã: Elsevier, 2011.		
RADOSTITS, O. M; MAYHEW, I. G; HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.		
REED, S. M. Medicina interna equina . 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021		
Rosenberger. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.		
SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.		
SMITH, M. C.; SHERMAN, D. M. Goat medicine . 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.		
SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Medicamentos em animais de produção . São Paulo: Roca, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Medicamentos em animais de produção . São Paulo: Roca, 2014.		
THRALL, M. A. <i>et al.</i> Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Roca, 2007.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0851	Clínica, manejo e conservação de animais silvestres e exóticos	60
EMENTA		
Conceitos básicos sobre a preservação dos biomas brasileiros e dos animais pertencentes a eles. Enriquecimento ambiental. Estresse em animais silvestres. Biologia, manejo e clínica em cativeiro de aves selvagens, mamíferos selvagens e répteis. Sustentabilidade e responsabilidade social, trabalhadas por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Conhecer os habitats naturais das principais espécies de animais silvestres e exóticos, bem como conhecer métodos de manejo e preservação destas espécies, as doenças mais frequentes que afetam os animais silvestres e exóticos, visando o bem-estar animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2007.		
MEREDITH, A.; JOHNSON-DELANEY, C. BSAVA manual of exotic pets . 5. ed. Gloucester: BSAVA, 2010.		
MILLER, R. E.; FOWLER, E. M. Fowler's zoo and wild animal medicine current therapy . California, EUA: Elsevier, 2012. v.7		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
RUPLEY, A. E. Manual de clínica aviária . São Paulo: Roca, 1999.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0852	Defesa sanitária animal	30
EMENTA		
Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Lista de doenças de notificação obrigatória nacional (MAPA) e internacional (OMSA). Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal. Garantia da segurança alimentar e seguridade dos alimentos.		
OBJETIVO		
Reconhecer a legislação básica de defesa sanitária animal, inspeção de alimentos de origem animal, ética e responsabilidade técnica profissional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales: bacteriosis y micosis. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica N° 580, v. 1). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3321 .		
ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales: clamidiosis, rickettsiosis y virosis. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica N° 580, v. 2). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3322 .		
ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SAUDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a animales: parasitoses. 3. ed. Washington: OPS, 2001. (Publicación Científica y Técnica N° 580, v. 3). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3323 .		
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Programa de Reorientação Institucional do Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Brasília, DF, 1997. 105 p. (Série de Documentos de Serviço e Programas 04).		
OFFICE INTERNACIONAL DES ÉPIZOOTIES - OIE. Manual de padronização.		
OIE. Enfermidades Exóticas de los Animales. Su Prevención, Diagnostico y Control. Comité de Enfermidades Exóticas de la Asociación de Sanidade Animal de los Estados Unidos, 1986. 435 p. Bulletin da OIE.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
OFFICE INTERNACIONAL DES ÉPIZOOTIES - OIE. Código zoosanitário internacional. OPAS-WHO-BID. Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Enfermidades Cuarentenables. OPAS-WHO-BID, 1986. 371 p. v. 1.		
OPAS-WHO-BID. Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Cuarentenas Exteriores. OPAS-WHO-BID, 1986. v. 2.		
OPAS-WHO-BID. Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Cuarentenas Interiores. OPAS-WHO-BID, 1986. v. 3.		
OPS/OMS/CPFA. Seminário Internacional sobre Control Sanitário Total de la Cadena de Producción Agropecuaria. 1997. (Versão preliminar).		
Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina. Vigilancia Epidemiológica. 1988. v. 1 e 2. In: BRASIL. Ministerio da Agricultura. Legislação.		



OPS/OMS/CPFA. **Seminário Internacional sobre sistemas de Vigilância Epidemiológica com Especial Referencia para la Prevencion de las Enfermedades Exoticas.** Rio de Janeiro, 1991. 65 p.

Número de unidades de avaliação	2
---------------------------------	---



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0853	Doenças de aves e suínos	30
EMENTA		
Patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais doenças que acometem suínos e aves em sistema de produção intensivo. Doenças bacterianas, virais, parasitárias, fúngicas e metabólico-nutricionais.		
OBJETIVO		
Desenvolver habilidades e competências em reconhecer, diagnosticar e controlar as doenças importantes na cadeia produtiva de aves e suínos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANDREATTI FILHO, R. L. <i>et al.</i> Doenças das aves . 3. ed. São Paulo: Facta, 2020. PALERMO NETO, J.; SPINOZA, H. S.; GORNIK, S. L. Farmacologia aplicada a avicultura : boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005. QUINN, J. B. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos . 3. ed. [s. l.: s. n.], 2022. ZIMMERMAN, J. J. (ed.). Diseases of swine . 10. ed. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
MACARI, M. <i>et al.</i> (ed.). Produção de frangos de corte . 2. ed. Campinas, SP: Facta, 2014. MACARI, M.; MAIORKA, A. (ed.). Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal, SP: FUNEP, 2017. RADOSTITS, O. M. <i>et al.</i> Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. RUPLEY, A. E. Manual de clínica aviária . São Paulo: Roca, 1999. SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. Terapêutica e desinfecção em avicultura . Viçosa-MG: Editora UFV, 2008. ZACHARY, F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0854	Clínica cirúrgica veterinária de animais de companhia	60
EMENTA		
Fisiopatologia, desenvolvimento, sinais clínicos e laboratoriais, cuidados e terapêutica cirúrgica para as afecções dos diversos aparelhos e sistemas dos animais de companhia, tratando do pré, trans e pós-operatório, com vistas a preservação da vida, eliminação ou minimização da dor, em direção a qualidade de vida e ao bem-estar animal, com atividades práticas reais em animais atendidos na SUHVU por meio de projeto de extensão.		
OBJETIVO		
Tornar os discentes aptos à reconhecer, identificar e entender as necessidades clínicas cirúrgicas dos animais de companhia, executá-las de modo a melhorar a condição de saúde do paciente, visando o seu bem-estar imediato, a médio e longo prazo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p. GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p. KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p. SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . São Paulo: Ed. Manole, 1998. 2 v. 2830 p. TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p. WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Equine Field Surgery . Saunders - Elsevier, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p. GONÇALVES, N.G. ; QUIMELLI, G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Editora CRV, 2020. HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983. JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995. PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. SLUIJS, Van F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: MANOLE, 1992.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0855	Reprodução animal I	75
EMENTA		
Morfofisiologia e neuroendocrinologia da função reprodutiva da fêmea doméstica. Eficiência Reprodutiva. Diagnóstico, tratamento e controle das principais alterações reprodutivas das fêmeas domésticas. Diagnóstico de gestação. Manipulação farmacológica do ciclo estral. Principais biotecnologias aplicáveis às fêmeas domésticas. Preservação e multiplicação da vida, garantindo bem-estar animal, com atividades práticas em animais atendidos nas comunidades rurais da agricultura familiar e/ou no SUHVU, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Conhecer a fisiopatologia da reprodução e as principais estratégias de manipulação do ciclo estral das fêmeas domésticas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BALL, P. J. H., PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006.		
FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Canine and feline endocrinology and reproduction . 3. ed. Philadelphia: Wb Saunders, 2003.		
GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2021.		
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BLENCHARD, T. <i>et al.</i> Manual of equine reproduction . 3. ed. [s. l.]: Elsevier, 2003.		
FERREIRA, A. M. Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos) . Juiz de Fora: Editar. 2010.		
JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. N. S. Canine and feline theriogenology . Philadelphia: W.B. Saunders. 2001.		
MCENTEE, K. Reproductive pathology of domestic mammals . California: Academic Press, 1990.		
MULLER, W. H. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia: guia para diagnóstico preciso e conduta econômica na prática veterinária . São Paulo: Editora MedVet, 2010.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0856	Tecnologia de produtos de origem animal	60
EMENTA		
Conceitos e composição centesimal de Produtos de Origem Animal. Tecnologia de obtenção dos derivados do leite. Tecnologia de carnes; Tecnologia de pescados; Tecnologia de mel. Tecnologia de fabricação de subprodutos. Alterações na matéria prima e no produto final. Princípios e métodos de conservação de alimentos. Aditivos Alimentares. Educação e capacitação de produtores rurais por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Aprofundar o estudo dos acadêmicos no setor de tecnologia agroindustrial, enfocando a cadeia produtiva, abordado desde a matéria prima, discutindo sobre aspectos técnico-científicos e finalizando com um produto de qualidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
GONÇALVES, A. A. (org.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021.		
NERO, L. A.; CRUZ, A. G.; BERSOT, L. S. Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados . Atheneu: São Paulo, 2017.		
SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia . Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
LAWRIE, R. A. Ciencia de la carne . Zaragoza: Acribia, 2005.		
MARQUARD, L.; BACCAR, N. M. Manual para a fabricação de produtos cárneos processados . Santa Cruz-RS: Editora da UNISC, 2003.		
MOHLER, K. Ciencia y Tecnologia de la Carne . Teoria y pratica. El curado. Zaragoza: Acribia, 1982.		
OCKERMAN, H. W.; HANSEN, C. L. Industrializacion de subproductos comestibles de matadero . Zaragoza: Acribia, 1995. 380 p.		
PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1994. v. 1 e 2.		
PEREDA, J. A. O.; RODRÍGUEZ, M. I. C.; ÁLVAREZ, L. F.; SANZ, M. L. G.; MINGUILLÓN, G. D. G. F.; PERALES, L. H.; CORTECERO, M. D. S. Tecnologia de los Alimentos . Alimentos de Origen Animal. Madrid: Editorial Síntesis S. A., 1998. v. 2.		
PRICE, J. F.; SCHWEIGERT, B. S. Ciencia de la carne y de los productos carnicos . 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1994.		
WILSON, W. G. Wilson's Inspeção Pratica da Carne . São Paulo: Editora Roca, 2010.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0823	Zoonoses	30
EMENTA		
Introdução ao estudo das zoonoses, conceitos e classificação. Etiologia, epidemiologia, prevenção e controle das principais zoonoses bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. Intercessão com a saúde única e pública.		
OBJETIVO		
Ao final da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de: compreender os conceitos e objetivos do estudo das zoonoses e a importância da participação do Médico Veterinário; conhecer os critérios de classificação das zoonoses; conhecer os principais aspectos da epidemiologia das zoonoses de maior importância no Brasil e as que podem se tornar importantes; aplicar as principais medidas de prevenção, controle e erradicação das zoonoses.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: bacterioses and mycoses . Organización Panamericana de la Salud. v.1, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4137&Itemid=270&lang=en >.		
ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: Chlamydioses, Rickettsioses and Viroses . Organización Panamericana de la Salud. v.2, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4136&Itemid=270&lang=en >.		
ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: parasitoses . Organización Panamericana de la Salud. v.3, 3ed., 2001. Disponível em: < https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4135&Itemid=270&lang=en >.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao >.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao >.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao >.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf >.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses . Brasília:		



Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/zoonose/manual-estruturas-fisicas-uvz.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-4-Sistemas.html#>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia Aplicada à Vigilância da Febre Amarela.** 2. ed., Ministério da Saúde, 2014. 100 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_entomologia.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Manual com orientações clínicas e de vigilância para a tuberculose zoonótica.** 2023. 28 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-com-orientacoes-clinicas-e-de-vigilancia-para-a-tuberculose-zoonotica>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral.** 1. ed., 5. reimpr., 2014. 120 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_vis_ceral_1edicao.pdf>.

OPS - Organización Panamericana de la Salud. **Manual de procedimientos para la vigilancia y el control de las leishmaniasis en la Región de las Américas.** Washington, D.C: OPS; 2023. 244 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57740/9789275327340_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana,** 2011. 60 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf>.

Número de unidades de avaliação

2



OITAVO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0857	Clínica cirúrgica veterinária de grandes animais	60
EMENTA		
Fisiopatologia, desenvolvimento, sinais clínicos e laboratoriais, cuidados e terapêutica cirúrgica para as afecções dos diversos aparelhos e sistemas dos animais de grande porte, tratando do pré, trans e pós-operatório, com vistas a preservação da vida, eliminação ou minimização da dor, em direção a qualidade de vida e ao bem-estar animal e a produção animal, com atividades práticas reais em animais atendidos na SUHVU por meio de projetos de extensão.		
OBJETIVO		
Tornar os discentes aptos a reconhecer, identificar e entender as necessidades clínicas cirúrgicas dos animais de produção, executá-las de modo a melhorar a condição de saúde do paciente, visando o seu bem-estar imediato, a médio e longo prazo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
GARNERO, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos. 1. ed. Porto Alegre: Tecmed, 2006.		
HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery. 4. ed. Saunders, 2011.		
WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J.; CONSTANTINESCU, G. M. Manual of Equine Field Surgery. 1. ed. Saunders, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADAMS, S. B.; FESSLER, J. F. Atlas of equine surgery. Philadelphia: WB Saunders, 2000.		
FUBINI, S. L.; DUCHARME, N. Farm animal surgery. 1. ed. Philadelphia: WB Saunders, 2004.		
Material de apoio adaptado de referências bibliográficas confeccionado pelo Professor da disciplina.		
Artigos científicos relacionados aos temas abordados (links on-line disponibilizados pelo sistema acadêmico).		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0858	Clínica médica de animais de companhia II	60
EMENTA		
Abordagem prática clínica das principais enfermidades de cães e gatos. Conceitos fisiopatológicos, semiológicos, diagnósticos e terapêuticos integrados, visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar as principais enfermidades de pequenos animais. Abordagem prática das principais enfermidades dermatológicas, cardiológicas, respiratórias, endócrinas, gastrointestinais, urinárias e neurológicas de cães e gatos. Diagnóstico, prevenção, tratamento e controle de doenças em animais de companhia da comunidade regional e/ou local, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Tornar os acadêmicos aptos a realizarem os principais diagnósticos clínicos e abordagens de pacientes na prática clínica de pequenos animais. Reconhecer as principais enfermidades abordadas por sistemas e acompanhar atendimentos clínicos sob supervisão docente. Estimular o raciocínio clínico e embasar os discentes para formulação de diagnósticos e diagnósticos diferenciais e planos terapêuticos nas principais enfermidades de cães e gatos. Ao término da disciplina de Clínica Médica de Animais de Companhia II, o discente deverá ser capaz de reconhecer e abordar clinicamente as principais enfermidades de cães e gatos. Ter consciência da importância e da responsabilidade do papel do médico veterinário na realização de exame clínico criterioso, formulação de diagnósticos e diagnósticos diferenciais e abordar clinicamente, pautando a solicitação de exames complementares e terapêuticamente o paciente. Além disso, deverá estar ciente da importância da disciplina da área médica do Curso. Desenvolver além das habilidades técnicas, a visão clínica e crítica e atualização nas principais áreas da clínica médica de pequenos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BIRCHARD, S. J; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.		
DEWEY, C. W.; COSTA, R. C. Neurologia canina e felina: guia prático . 3. ed. São Paulo: Ed. Guará, 2017.		
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.		
JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.		
MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Muller and Kirk's small animal dermatology . 7. ed. Philadelphia: Saunders, 2012.		
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
GREENE, C. E.; FORD, R. B. Doenças infecciosas do cão e do gato . 4.ed. São Paulo: Gen Roca, 2012.		
NORSWORTHY, G. D. <i>et al.</i> O Paciente felino . 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.		
TAMS, T. R. Gastroenterologia de pequenos animais . 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0859	Clínica médica de grandes animais II	60
EMENTA		
Estudo das causas, mecanismos e sintomas das principais enfermidades dos ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos) e equinos com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução, determinar o prognóstico, instituir tratamento e ou medidas de prevenção e controle de agravos. Diagnóstico, prevenção, tratamento e controle de doenças em animais da agricultura familiar, por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Abordar a etiopatogenia, epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, prognóstico e controle das principais afecções clínicas dos ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos) e equinos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
PEEK, S. F.; DIVERS, T. J. Rebhun's diseases of dairy cattle . 3. ed. Amsterdã: Elsevier, 2018.		
PUGH, D. G.; BAIRD, A. N. Sheep and goat Medicine . 2. ed. Amsterdã: Elsevier, 2011.		
REED, S. M. Medicina interna equina . 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
SMITH, M. C.; SHERMAN, D. M. Goat medicine . 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.		
SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Medicamentos em animais de produção . São Paulo: Roca, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANDREWS, A. H. (org.). Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.		
SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Medicamentos em animais de produção . São Paulo: Roca, 2014.		
THRALL, M. A. <i>et al.</i> Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Roca, 2007.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINAS	Horas
GSA0497	Fundamentos da Saúde Pública	60
EMENTA		
A situação atual da saúde no Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde, saúde única e responsabilidade social, trabalhadas por meio de atividades de extensão.		
OBJETIVO		
Ao final da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de: conhecer a evolução dos conceitos e o processo de saúde e doença, assim como os determinantes sociais relacionados; os processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional; a situação atual de saúde no Brasil; os modelos de atenção à saúde através dos tempos; de saúde pública e saúde coletiva; as cartas das Conferências de Promoção à Saúde, o processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS, seus princípios, diretrizes e a legislação; os fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.		
FINKELMAN, J., org. Caminhos da saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. Disponível em: < https://static.scielo.org/scielobooks/sd/pdf/finkelman-9788575412848.pdf >.		
BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >.		
BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990 . Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm >.		
BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990 . Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm >.		
PAIM, J. O Que é o SUS : e-book interativo. Editora FIOCRUZ, 2015. 93p. Disponível em: < http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/ >.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS . CONASS, 2011. 534 p. Disponível em: < https://www.conass.org.br/biblioteca/download/8714/?tmstv=1688980990 >.		
TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. Modelo de atenção à saúde: vigilância e saúde da família [online]. Salvador: Editora EDUFBA, 2006. 237 p. Disponível em: < https://static.scielo.org/scielobooks/f7/pdf/teixeira-9788523209209.pdf >.		
GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. Disponível em: < https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf >.		
PAIM, J. S. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica		



[online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde**. Conselho Nacional de Saúde, 2013. 178 p. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/Publica%C3%A7%C3%B5es/2023/Arquivos/Manual_Para_Entender_Control_Social.pdf>.

DUARTE, E. C. et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 123 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/epi_desigualdades.pdf>.

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf>>.

VIANA, S. M. et al.. **Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento**. Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001. 224p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medindo_desigual.pdf>.

Número de unidades de avaliação	2
---------------------------------	---



Código	DISCIPLINA	Horas
GSA0498	Inspeção de produtos de origem animal	60
EMENTA		
Inspeção de Produtos de Origem Animal (leite, ovos, mel, pescados, bovinos, suínos e aves). Processo de transporte, refrigeração, beneficiamento e armazenamento do leite e seus derivados. Inspeção <i>ante-mortem</i> e <i>post-mortem</i> bovinos, suínos e aves. Principais alterações observadas nos produtos e seus destinos. Aspectos teórico práticos relacionados à legislação referente à produção. Rotulagem de alimentos. Segurança dos alimentos de origem animal para consumo humano e suas implicações., visando a saúde única por meio de práticas extensionistas.		
OBJETIVO		
Capacitar os discentes com conhecimento teórico e prático para identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nos produtos de origem animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BRASIL. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020 . Altera o Decreto n. 9.013 de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei nº 1.283 de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889 de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm .		
BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017 . Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm .		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 11, de 20 de outubro de 2000 . Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do mel. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2000.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 3 de 17 de janeiro de 2000 . Regulamento Técnico dos métodos de insensibilização para abate humanitário dos animais de açougue. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2000.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 58 de 6 de novembro de 2019 . Altera artigos da Instrução Normativa nº 76 de 26 de novembro de 2018. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 59 de 6 de novembro de 2019 . Altera artigos da Instrução Normativa nº 77 de 26 de novembro de 2018. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76 de 26 de novembro de 2018 . Ficam aprovados os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº		



77 de 26 de novembro de 2018. Critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial, na forma desta Instrução Normativa e do seu Anexo. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 1304 de 7 agosto de 2018.** Altera a Portaria nº 711, de 1º de novembro de 1995. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 74 de 7 de maio de 2019.** Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carnes de Aves. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

BRASIL. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Portaria SDA Nº 612, de 06 de julho de 2022.** Requisitos de instalações, equipamentos e os procedimentos para o funcionamento de granjas avícolas e de unidades de beneficiamento de ovos e derivados. Brasília: Secretária de Defesa Agropecuária, 2022.

Leis, Decretos, Portarias, Instruções Normativas - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br

Número de unidades de avaliação

2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0860	Obstetrícia veterinária	60
EMENTA		
Gestação, parto e puerpério dos animais domésticos. Principais tratamentos clínicos e anestésico-cirúrgicos aplicados à obstetrícia veterinária. Prática dos principais procedimentos diagnósticos e intervenções clínico-cirúrgicas em obstetrícia veterinária. Princípios da neonatologia veterinária. Educação e capacitação de produtores rurais. Atendimento em campo/SUHV: diagnóstico, manejo e intervenções obstétricas, por meio de práticas extensionistas.		
OBJETIVO		
Capacitar os discentes na realização do diagnóstico e tratamento das principais alterações obstétricas veterinárias e dos principais procedimentos diagnósticos e intervenções obstétricas veterinárias de maneira a garantir o bem-estar animal e a saúde única.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 4. ed. St Louis: Elsevier, 2012.		
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 1996.		
BRUN, M. V. Cirurgias complexas em pequenos animais: enfrentando situações difíceis . São Paulo: Payá, 2017.		
BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais . Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2015.		
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2021.		
HENDRICKSON, D. A.; BAIRD, A. N.; Turner and Mcllwraith's techniques in large animal surgery . 4.ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2021.		
JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M.; Veterinary surgery: small animal . St. Louis: Elsevier, 2018.		
NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. Veterinary reproduction and obstetrics . 9. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.		
OLIVEIRA, A. L. A. Cirurgia veterinária em pequenos animais . Rio de Janeiro: Manole, 2022.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
De CAMP, C. E. <i>et al.</i> Brinker, Piermattei, and Flo's Handbook of Orthopedics and Fracture Repair . St. Louis: Elsevier, 2016.		
WEAVER, A. D. <i>et al.</i> Bovine surgery and lameness . 3.ed. Oxford: Willey Blackwell, 2018.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCB0799	Práticas veterinárias integradas IV	30
EMENTA		
Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro ao oitavo semestre). Saúde doença. Saúde única. Clínica. Morfofisiologia. Reprodução e produção animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Bem-estar Animal. Investigação científica. Interpretação e análise de dados. Práticas integradas. Problemática. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências.		
OBJETIVO		
Situar e relacionar os conteúdos estudados a diferentes contextos de atuação do médico veterinário no processo saúde doença utilizando as metodologias ativas de aprendizagem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2007.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentals of veterinary clinical pathology . 2nd ed. Ames, Iowa: Blackwell, c2008.		
THRALL, M. A. <i>et al.</i> Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Roca, 2007.		
WILSON, W. G. Inspecção prática da carne . 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.		
ZACHARY, F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COELHO, J. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2 v.		
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.		
MILLER, R. E.; FOWLER, E. M. Fowler's zoo and wild animal medicine current therapy . California, EUA: Elsevier, 2012. v.7		
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015.		
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia veterinária . Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2011.		
Rosenberger. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. (org.). Patologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016.		
TIZARD, I. R. Imunologia veterinária: uma introdução . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
WERNER, WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2011.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0861	Reprodução animal II	60
EMENTA		
Morfofisiologia e neuroendocrinologia da função reprodutiva do macho doméstico. Diagnóstico, tratamento e controle das principais alterações reprodutivas dos machos domésticos, e seus impactos na fertilidade. Avaliação andrológica do macho reprodutor. Métodos de colheita e avaliação seminal. Processamento de sêmen. Principais biotecnologias aplicáveis aos machos domésticos. Preservação e multiplicação da vida, garantindo bem-estar animal, com atividades práticas em animais atendidos nas comunidades rurais da agricultura familiar e/ou no SUHVU, por meio de práticas extensionistas.		
OBJETIVO		
Conhecer a fisiopatologia da reprodução e as principais técnicas de manipulação do sêmen dos machos domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica . In: Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa.		
BLENCHARD, T. <i>et al.</i> Manual of equine reproduction . 3. ed. [s. l.]: Elsevier, 2003.		
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. N. S. Canine and feline theriogenology . Philadelphia: W.B. Saunders. 2001.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Canine and feline endocrinology and reproduction . 3. ed. Philadelphia: Wb Saunders, 2003.		
MCENTEE, K. Reproductive pathology of domestic mammals . California: Academic Press, 1990.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0862	Toxicologia veterinária	30
EMENTA		
Conceitos básicos em toxicologia; toxicocinética; toxicodinâmica: alvos de toxicantes; terapêutica geral das intoxicações; rodenticidas; defensivos agrícolas; inseticidas e praguicidas; herbicidas e fungicidas; intoxicações por animais peçonhentos; toxinas bacterianas e fúngicas; produtos orgânicos permanentes (POPs) e metais pesados.		
OBJETIVO		
Permitir ao futuro médico veterinário conhecimentos sobre a ação dos toxicantes no organismo animal, fornecendo aos estudantes princípios básicos toxicológicos veterinários para a identificação de quadros de intoxicação dos animais domésticos bem como para a aplicação da terapêutica de reversão nas intoxicações.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. (coord.). As bases toxicológicas da ecotoxicologia . São Carlos, SP: RiMa; São Paulo, SP: Intertox, 2003.		
CARDOSO, João Luiz Costa et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes . 2. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2009.		
KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.		
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia veterinária . Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2011.		
SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARROS, C. M.; STASI, L. C. (ed.). Farmacologia veterinária . São Paulo: Manole, 2012.		
BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.		
MIDIO, A. F. (coord.). Glossário de toxicologia: (com versão em inglês e espanhol) . São Paulo, SP: Roca, 1992.		
PIRES, R. C. Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Edições HP, 2018.		
SILVA, C. A. M. <i>et al.</i> (ed.). Emergências toxicológicas: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas . Barueri: Manole, 2022.		
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



NONO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0863	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Bem-estar, Produção e Reprodução Animal	90
EMENTA		
Avaliação do bem-estar animal. Manejo reprodutivo e biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Manejo de animais de produção.		
OBJETIVO		
Promover o aprofundamento prático na área de Bem-estar, Produção e Reprodução Animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALCOCK, J. Comportamento animal : uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente : para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.		
GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2021.		
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DEL-CLARO, K. Comportamento animal : uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004.		
MACARI, M. <i>et al.</i> (ed.). Produção de frangos de corte . 2. ed. Campinas, SP: Facta, 2014.		
MULLER, W. H. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia : guia para diagnóstico preciso e conduta econômica na prática veterinária. São Paulo: Editora MedVet, 2010.		
QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . Guaíba, RS: Agrolivros, 2012.		
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. (orgs.). Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0864	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Morfopatologia	90
EMENTA		
Observação de lâminas histológicas permanente. Confeção de lâminas histológicas. Estudo morfofuncional dos órgãos e sistemas. Preparo de peças anatômicas.		
OBJETIVO		
Promover o aprofundamento prático na área de Morfofisiologia.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto & atlas . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FIORE, M. S. H. Atlas de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. (org.). Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0865	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Clínica, Cirurgia e Saúde Animal	90
EMENTA		
Acompanhamento da casuística do SUHVVU. Atendimento clínico. Cirurgias.		
OBJETIVO		
Promover o aprofundamento prático na área de Clínica, Cirurgia e Saúde Animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANDREWS, A. H. (org.). Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.		
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.		
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.		
FEITOSA, F. L. F. (org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 4. ed. São Paulo: Roca, 2023.		
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015.		
Rosenberger. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GREENE, C. E.; FORD, R. B. Doenças infecciosas do cão e do gato . 4.ed. São Paulo: Gen Roca, 2012.		
NORSWORTHY, G. D. <i>et al.</i> O Paciente felino . 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.		
REED, S. M. Medicina interna equina . 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Medicamentos em animais de produção . São Paulo: Roca, 2014.		
TAMS, T. R. Gastroenterologia de pequenos animais . 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0866	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	90
EMENTA		
Estudos epidemiológicos observacionais descritivos e analíticos. Segurança alimentar. Saúde única.		
OBJETIVO		
Promover o aprofundamento prático na área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2011. MEDRONHO, R. A. (Ed.). Epidemiologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. WILSON, W. G. Inspecção prática da carne . 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017 . Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm . BRASIL. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020 . Altera o Decreto n. 9.013 de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei nº 1.283 de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889 de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm .		
Número de unidades de avaliação	2	



DÉCIMO NÍVEL		
Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0867	Estágio Curricular Supervisionado Externo	345
EMENTA		
Orientações básicas sobre o Estágio Curricular. Desenvolvimento do estágio na unidade concedente.		
OBJETIVO		
Permitir que o aluno desenvolva atividades referentes ao exercício profissional, na sua área de escolha.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: MAKRON, 2008.		
BASTOS, L. R. <i>et al.</i> Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Aprova o código de ética do médico veterinário. Brasília: CFMV, 2017. Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf .		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. rev., ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.		
MORIN, E. Ciência com consciência. 15. ed. rev. e modificada pelo autor. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2013.		
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 1993.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.		
SILVER, B. L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0868	Trabalho de Conclusão de Curso	30
EMENTA		
Noções gerais do TCC e do regulamento do trabalho de conclusão de curso, discussões temáticas das linhas de atuação profissional, assim como a construção, elaboração, apresentação e defesa do TCC.		
OBJETIVO		
Preparar o aluno para elaboração, apresentação e defesa do TCC.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.		
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. rev., ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.		
MORIN, E. Ciência com consciência . 15. ed. rev. e modificada pelo autor. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2013.		
OLIVEIRA, M. A. (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		
OMNÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Ed. UNESP, 1996.		
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 1993.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.		
SILVER, B. L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
Número de unidades de avaliação		



8.8.2 Disciplinas com oferta variável e carga horária fixa - DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0869	Atualização em farmacoterapêutica veterinária	45
EMENTA		
Quimioterapia oncológica; Psicofarmacologia; Endo e ectoparasitários; Tratamento de doenças metabólicas; Vasodilatadores e vasoconstrictores; Terapêutica dermatológica.		
OBJETIVO		
Fornecer aos futuros médicos veterinários princípios básicos em farmacologia indispensáveis para abordagens terapêuticas e o uso correto dos medicamentos e tomadas de decisão curativas e preventivas nas doenças dos animais		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARROS, C. M.; STASI, L. C. (ed.). Farmacologia veterinária . São Paulo: Manole, 2012.		
BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.		
GOLAN, D. E. (ed). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (Org.). Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.		
RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale farmacologia . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.		
SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BOELTER, R. Dicionário de farmoquímicos dos produtos veterinários: princípios ativos, adjuvantes, edulcorantes, veículos, excipientes, emulsificantes, antioxidantes, extratos de animais e vegetais . Santa Maria, RS: O Autor, 2004.		
DALE, M. M. <i>et al.</i> Farmacologia . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		
DALE, M. M.; HAYLETT, D. G. Farmacologia condensada . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.		
PALERMO NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos . São Paulo: Roca, 2005.		
SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.		
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2005.		
WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0870	Caprinocultura	60
EMENTA		
Origem e desenvolvimento da Caprinocultura. Situação da caprinocultura no Brasil e mundial. Raças caprinas, suas aptidões e escolha das raças para criação. Características dos produtos da caprinocultura: leite, carne, pêlo e pele. Conformação e exterior de caprinos. Avaliação da dentição. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo de crias. Instalações para caprinos, áreas de campo, centro de manejo. Nutrição e hábitos alimentares de caprinos. Manejo sanitário dos rebanhos. Manejo profilático, controle e prevenção de doenças.		
OBJETIVO		
Aprimorar a produção de caprinos e desenvolver estratégias de manejo para produção sustentável de caprinos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CHAPAVAL, L. <i>et al.</i> Manual do produtor de cabras leiteiras . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. FONSECA, J. F.; BRUSCHI, J. H. Produção de caprinos na região da Mata Atlântica . Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2009. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina . São Paulo: Editora MedVet, 2008. CAVALCANTE, A. C. R. <i>et al.</i> Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1078241 . CAVALCANTI, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília: EMBRAPA, 2005. <i>E-book</i> . Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/100263/1/500P-Caprinos-e-Ovinos-de-Corte-ed01-2005.pdf . NOGUEIRA F. A.; YAMAMOTO, A.; FIGUEIREDO JUNIOR, C. A. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste . Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/870 . OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos . São Paulo: Editora MedVet, 2013.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0871	Ciência de animais experimentais e bioterismo	60
EMENTA		
Conceito de Animais de Laboratório; Modelo Animal; Ética na experimentação animal; Classificação dos biotérios quanto à finalidade; Instalações e barreiras sanitárias; Equipamentos, materiais e insumos; Macro e Microambientes; Classificação dos animais de laboratório quanto ao status sanitário; Controle sanitário; Doenças de animais de laboratório; Biossegurança; Classificação dos animais de laboratório quanto ao status genético; Criação e manejo de camundongos, ratos, porquinhos-da-Índia, coelhos e mini-porcos; bem estar na criação e produção de animais de laboratório; Animais transgênicos e nocautes; Outros animais experimentais.		
OBJETIVO		
Permitir ao futuro médico veterinário conhecimentos sobre bem-estar de animais de laboratório utilizados na experimentação, abrangendo características fisiológicas e comportamento, sanidade, manejo reprodutivo e nutricional, bem como noções sobre sua produção e posterior utilização em pesquisas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. Animais de laboratório criação e experimentação . Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.		
LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. Cuidados e manejo de animais de laboratório . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
MAJEROWICZ, J. Boas práticas em biotérios e biossegurança . Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2008.		
MOLINARO, E. M.; Majerowicz, J.; Valle, S. Biossegurança em biotérios . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008.		
NEVES, S. M. P.; MANCINI FILHO, J.; MENEZES, E. W. Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP . São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/46 .		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Experimentação Animal. Resolução nº 55, de 5 de outubro de 2022 . Atualiza o texto da Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA. Brasília: CONCEA, 2022.		
BRITO, A. C.; NUNES, D. M.; BARROS, P. W. Manual para usuários do biotério . Maceió, AL: EDUFAL, 2003.		
FLECKNELL, P. A. Laboratory animal anaesthesia . 3 ed. Cambridge: Academic Press, 2009.		
GUIMARÃES, M. A.; MÁZARO, R. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação . São Paulo: UNIFESP, 2004.		
HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J.; HIRATA, R. D. C. (Ed.). Manual de biossegurança . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.		
HUBRECHT, R.; KIRKWOOD, J. (ed.). The UFAW handbook on the care and management of laboratory and other research animals . Oxford: Wiley, 2010.		
REIS, S. R.; FRANCO, A. M. R. Manual básico de bioterismo . Manaus: [s. n.], 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/35851 .		
RODRIGUES, U. P.; MATTARAIA, V. G. M.; VALENTINI, E. J. G.; DAMY, S. B. Implantação de Boas Práticas de Produção (cGMP) no Biotério Central do Instituto		



Butantan. Controle de contaminação , São Paulo, v. 6, n. 49, p. 20-24, 2003.	
Número de unidades de avaliação	2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0872	Ciências morfofuncionais I	60
EMENTA		
Célula: unidade morfofuncional dos seres vivos. Morfofisiologia do tecido nervoso: sistema nervoso central; sistema nervoso periférico; sistema nervoso autônomo. Morfofisiologia nervosa: aferente (sensorial) e eferente (motora), somática e visceral.		
OBJETIVO		
Reconhecer e relacionar as estruturas do sistema nervoso e identificar sua importância na regulação homeostática dos processos fisiológicos do organismo animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto & atlas . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.		
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.		
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2019.		
HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0873	Ciências morfofuncionais II	60
EMENTA		
Anatomofisiologia do sistema endócrino. Aspectos relevantes da morfologia das glândulas endócrinas e da biossíntese, mecanismos de ação, efeitos e regulação da secreção hormonal. Eixo hipotálamo-hipófise. Tireoide. Paratireoide. Pâncreas endócrino. Glândula adrenal.		
OBJETIVO		
Reconhecer e relacionar as estruturas do sistema endócrino e identificar sua importância na regulação homeostática dos processos fisiológicos do organismo animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto & atlas . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2019. HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0874	Comunicação em Saúde Pública Veterinária e Saúde Única	60
EMENTA		
Introdução, definição e importância da comunicação na interseção entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. O papel da comunicação na abordagem integrada da Saúde Única. Princípios da Comunicação Eficaz, habilidades verbais e não verbais. Desenvolvimento de habilidades de comunicação. Gestão em situações de crise e comunicação de risco. Estratégias para engajamento comunitário. Comunicação em Intervenções de saúde pública veterinária e saúde única. Campanhas de educação em saúde humana, animal e ambiental. Simulações de situações de campo envolvendo saúde humana, animal e ambiental. Análise de casos práticos e estudos de comunicação bem-sucedidos. Role-playing para aprimorar a empatia e a eficácia comunicativa em contextos multidisciplinares. Aspectos Éticos na Comunicação em Saúde Pública Veterinária e Saúde Única. Ética na divulgação de informações, respeito à diversidade cultural e contextualização na comunicação. Transparência e confiança na relação com as comunidades e na preservação ambiental. Comunicação como estratégia na promoção da saúde. Integração da comunicação na promoção da Saúde Única e na sensibilização para questões ambientais. Colaboração interdisciplinar e comunicação entre profissionais da saúde humana, veterinária e ambiental.		
OBJETIVO		
Ao final da disciplina, os acadêmicos deverão ser capazes de compreender os princípios da comunicação efetiva na Saúde Pública Veterinária, Saúde Única; as habilidades de comunicação interpessoal com comunidades, autoridades sanitárias, profissionais de saúde humana, animal e ambiental; as estratégias de comunicação para situações específicas, como campanhas de prevenção de doenças, gestão de crises ambientais e promoção da saúde coletiva; a importância da empatia, respeito e ética na comunicação em contextos de saúde pública, saúde animal e saúde ambiental e a comunicação como ferramenta estratégica para a promoção da Saúde Única.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
OPS - Organización Panamericana de la Salud. Programa de Adiestramiento en Salud Animal para America Latina (PROASA). Comunicación social para la educación en salud animal, v.1 / Organización Panamericana de la Salud. – Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 1987. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51169>. OPS - Organización Panamericana de la Salud. Programa de Adiestramiento en Salud Animal para America Latina (PROASA). Comunicación social para la educación en salud animal, v.2 / Organización Panamericana de la Salud. – Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 1987. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/50830>. BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Guia de comunicação social e comunicação de risco em saúde animal. Rio de Janeiro: PANAFTOSA-OPAS/OMS, 2007. 112p. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51504/01016970N10_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. OMS - Organização Mundial da Saúde. Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública: um manual da OMS / Organização Mundial da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 180 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_eficaz_midia_durante_emergen>		



cias.pdf>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 3** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento** / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – 5.ed. Brasília: Funasa, 2019. 545 p. Disponível em: <https://repositorio.funasa.gov.br/bitstream/handle/123456789/506/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf>.

Número de unidades de avaliação

2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0875	Diagnóstico citopatológico aplicado a medicina veterinária	60
EMENTA		
Introdução à citopatologia veterinária. Técnicas de colheita. Fixadores e técnicas de coloração. Interpretação de exames citopatológicos. Citologia dos tecidos e líquidos orgânicos.		
OBJETIVO		
Desenvolver competências e habilidades para o diagnóstico citopatológico das afecções que acometem os animais domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBANESE, F. Canine and feline skin cytology : a comprehensive and illustrated guide to the interpretation of skin lesions via cytological examination. Switzerland: Springer, 2017.		
COWELL, R.L. <i>et al.</i> Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos . 3. ed. São Paulo: Medvet, 2009.		
DALECK, C. R.; NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals . 4th ed. Ames, Iowa: Iowa State University Press, 2002.		
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. Atlas de histologia : citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. (org.). Patologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
ZACHARY, F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0876	Embriologia veterinária I	60
EMENTA		
Introdução e conceitos gerais. Nomenclatura embriológica veterinária. Gametogênese, morfogênese e histogênese. Sistema músculo-esquelético. Placentação e membranas fetais. Sistema cardiovascular. Sistema nervoso.		
OBJETIVO		
Fornecer as bases do conhecimento a respeito do desenvolvimento embrionário e fetal, a fim de contribuir para a compreensão mais abrangente da anatomia e da teratologia, bem como suas aplicações e implicações reprodutivas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOGART, B. I.; ORT, V. H. Anatomia e embriologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SADAVA, D. E. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3 v. WOLPERT, L.; GARCIA, S. M. L. Princípios de biologia do desenvolvimento . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. GARCIA, S. M. L. de; FERNANDEZ, C. G. (org.). Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GILBERT, S. F.; BARRESI, M. J. F. Biologia do desenvolvimento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. MOORE, K. L. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0877	Embriologia veterinária II	60
EMENTA		
Celoma e septos. Aparelho digestório. Aparelho respiratório. Aparelho urogenital. Órgãos dos sentidos. Tegumento comum.		
OBJETIVO		
Fornecer as bases do conhecimento a respeito do desenvolvimento embrionário e fetal, a fim de contribuir para a compreensão mais abrangente da anatomia e da teratologia, bem como suas aplicações e implicações reprodutivas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOGART, B. I.; ORT, V. H. Anatomia e embriologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SADAVA, D. E. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3 v. WOLPERT, L.; GARCIA, S. M. L. Princípios de biologia do desenvolvimento . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. GARCIA, S. M. L. de; FERNANDEZ, C. G. (org.). Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GILBERT, S. F.; BARRESI, M. J. F. Biologia do desenvolvimento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. MOORE, K. L. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0878	Fitoterapia em Medicina Veterinária	60
EMENTA		
Etnofarmacologia e etnoveterinária; Obtenção de extratos e compostos fitoquímicos puros; Princípios de química medicinal; Screening farmacológico de plantas medicinais; Modelos experimentais para estudo de plantas <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> ; Pesquisa e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos; Plantas medicinais utilizadas em diferentes tipos de afecções e sistemas.		
OBJETIVO		
Fornecer ao futuro médico veterinário conhecimentos técnicos e científicos para trabalhar com plantas medicinais e seus produtos para cura e prevenção de doenças das espécies animais domésticas e exóticas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOELTER, R. Plantas medicinais usadas na medicina veterinária: Clínica - campo - manipulação - pesquisa . 2. ed. São Paulo, SP: Andrei, 2010. 322 p. ISBN 9788574763804 FERRO, D. Fitoterapia: conceitos clínicos . São Paulo: Atheneu, 2008, 502 p. LEITE, João Paulo Viana (editor). Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas . São Paulo: Atheneu, 2009. 328p. ISBN 9788573792379. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . São Paulo: Plantarum, 2002. 512 [32] p. ISBN 8586714186. MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. FARMACOBOTÂNICA: aspectos teóricos e aplicação . Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714416. SIMÕES, C.M.O. FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento . 6. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010. 1102 p. ISBN 9788532803955.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
<u>ABBASSI</u> , A.; GANA, H. Fitoterapia em medicina veterinária: Lugar das plantas medicinais no tratamento de doenças caninas . 1 ed..Lisboa, Portugal, Edições Nosso Conhecimento. 2020, 92 p. ISBN-10: 6203045934 BRASIL. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 151 p. (Cadernos de atenção básica ; 31). ISBN 9788533419124. EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL; VIAL, Liana Terezinha. Plantas medicinais . Cascavel, PR: Assoeste, [19--]. 31 p. <u>LOBO JUNIOR</u> , J.E.S. Formulas Fitoterapicas Chinesas na Pratica Clinica veterinária . 1ª ed., São Paulo, SP, Eduardo Lobo, 2017, 148 p. ISBN-10 : 8592288703 RUPPELT, B.M. As plantas medicinais utilizadas na Região Oeste do Paraná . Curitiba, PR: UFPR, 2015. 126 p. (Série Pesquisa; 267). ISBN 9788584800063. TAVARES, J.C. Plantas medicinais: uso, orientações e precauções . 3. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. 280 p. ISBN 9788567661766. YARZA, O. Plantas que curam & plantas que matam: anatomia enfermidades, processos curativos vegetais, plantas narcoticas: um cientista das plantas e das ervas . São Paulo, SP: Hemus, c1982. 228 p. ISBN 8528901823.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0879	Introdução ao direito animal	60
EMENTA		
Regras e princípios. Constitucionalismo e direitos fundamentais. Dimensões de direitos fundamentais. Senciência e dignidade animal. Noção sobre direito animal. Direito animal e direito ambiental. O direito animal da constituição brasileira de 1988. O direito animal na lei dos crimes ambientais e em outras leis federais. O decreto 24.645/1934. Legislação estadual e municipal de direito animal. O direito animal nos tribunais. O ensino do direito animal no Brasil.		
OBJETIVO		
Capacitar o discente para a compreensão da epistemologia do Direito Animal, com fixação do seu conceito, seu objeto, seus fundamentos e seus princípios.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ACKEL FILHO, D. Direito dos animais . São Paulo: Themis, 2001.		
ATAIDE JUNIOR, V. P. Introdução ao direito animal brasileiro. Revista Brasileira de Direito Animal , Salvador, v. 13, n. 3, p. 48-76, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rbda.v13i3.28768 .		
ÁVILA, H. B. Teoria dos princípios : da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2022.		
DIAS, E. C. Os animais como sujeitos de direito. Revista Brasileira de Direito Animal , Salvador, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rbda.v1i1.10243 .		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. 54. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017.		
BRASIL. Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934 . Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm		
DIAS, E. C. A tutela jurídica dos animais . Joinville, SC: Clube dos Autores, 2020.		
LEVAL, L. F. Direito dos animais . Curitiba: Appris, 2023.		
RODRIGUES, T. D. O direito & os animais : uma abordagem ética, filosófica e normativa. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.		
SARLET, I. W.; FENSTERSEIFER, T. Direito constitucional ambiental : constituição, direitos fundamentais e proteção do ambiente. 5ed. São Paulo: RT, 2017.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCH2010	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	60
EMENTA		
1. Cultura e identidade da pessoa surda. 2. Tecnologias voltadas para a surdez. 3. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação.		
OBJETIVO		
Fornecer ao aluno conhecimentos para compreender a língua brasileira de sinais, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em contexto : curso básico: livro do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. SACKS, O. W. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (ed.). Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012. 2 v. LODI, A. C. B. <i>et al.</i> Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. M. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0880	Microbiologia aplicada a produtos de origem animal	60
EMENTA		
Segurança de alimentos na perspectiva da Saúde Única; Fatores, intrínsecos e extrínsecos, que influenciam a sobrevivência e o desenvolvimento de microrganismos em alimentos; Principais alterações dos alimentos de origem animal; Colheita, transporte e preparo de amostras de alimentos destinadas a exames microbiológicos e físico-químicos; Micro-organismos indicadores e patogênicos em alimentos: conceitos, usos e interpretações; Principais doenças veiculadas por alimentos e respectivos grupos de microrganismos envolvidos.		
OBJETIVO		
Aprofundar o conhecimento em relação a microbiologia de alimentos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2016.		
JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.		
SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água . 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003 . Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água. Brasília: MAPA, 2003.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de métodos oficiais para análise de alimentos de origem animal . Brasília: MAPA, 2017.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Instrução Normativa nº161, de 1 julho de 2022 . Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Brasília: ANVISA, 2022.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução - RDC nº 724, de 1 de julho de 2022 . Dispõe sobre os padrões microbiológicos de alimentos e sua aplicação. Brasília: ANVISA, 2022.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0881	Plantas tóxicas para animais de produção	30
EMENTA		
Epidemiologia, aspectos clínicos patológicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações por plantas. Plantas tóxicas. Animais de produção.		
OBJETIVO		
Desenvolver competências e habilidades para o diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais intoxicações por plantas tóxicas que afetam animais de produção.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia veterinária . Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2011.p.		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. (org.). Patologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.		
ZACHARY, F.; MCGAVIN, M. D. (ed.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
KLAASSEN, C. D; CASARETT, L. J; DOULL, J. Casarett and Doull's toxicology: the basic science of poisons . 8. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2013.		
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária . Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2008.		
WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2011.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0882	Prática hospitalar veterinária	30
EMENTA		
Rotina de atendimento hospitalar em medicina veterinária. Plantão, estabelecimento de protocolo. Grupo de discussão clínica. Acompanhamento de prontuário.		
OBJETIVO		
Aprimorar os conhecimentos práticos do aluno com relação aos procedimentos clínicos hospitalares na Medicina Veterinária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 4. ed. St Louis: Elsevier, 2012. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . São Paulo: Roca, 2002. WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Manual of equine field surgery . St Louis: Elsevier, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BUTLER, J. A. <i>et al.</i> Clinical radiology of the horse . 3. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, c2008. CARVALHO, C. F. (org.). Ultrassonografia Doppler em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2009. DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. IBAÑEZ, J. F. Anestesia veterinária para acadêmicos e iniciantes . São Paulo: Ed. Medvet, 2012. LATORRE, R. Atlas de ortopedia em cães e gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações . São Paulo: Ed. Medvet, 2012. MINTO, B. W.; DIAS, L. G. G. Tratado de ortopedia de cães e gatos . São Paulo: Ed. Medvet, 2022. 2 v.		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0883	Problemas e doenças da reprodução animal	60
EMENTA		
Diagnóstico de doenças e problemas relacionados reprodução dos animais de produção, principalmente aqueles inseridos em rebanhos da agricultura familiar, e os impactos na eficiência reprodutiva. Ações e tratamento diante dos problemas reprodutivos diagnosticados.		
OBJETIVO		
Conhecer, discutir e resolver os principais problemas que afetam a fertilidade dos animais domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FERREIRA, A. M. Reprodução da fêmea bovina : fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora: Editar. 2010.		
McDONALD, L. E.; PINEDA, M. H. Veterinary endocrinology and reproduction . 5. ed. Iowa: Iowa State Press, 2003.		
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia . Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016		
SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition . 2. ed. Pullman: Cadmus Professional Communications, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2021.		
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
MULLER, W. H. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia : guia para diagnóstico preciso e conduta econômica na prática veterinária. São Paulo: Editora MedVet, 2010.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
RIET-CORREA, F. <i>et al.</i> Doenças de ruminantes e equídeos . 4. ed. São Paulo: Medvet, 2022. 2 v.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0884	Segurança de alimentos na perspectiva de saúde única	60
EMENTA		
Cenário mundial de produtos de origem animal e importância econômica. Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Programas de autocontrole aplicados na produção de alimentos. Doenças transmitidas por alimentos (DTAs).		
OBJETIVO		
Reconhecer a relevância e importância do profissional médico veterinário na cadeia produtiva de alimentos de origem animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 368, de 4 de setembro de 1997 . Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos elaboradores/ industrializadores de alimentos. Brasília: MAPA, 1997.		
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Instituto Pan-Americano de Proteção de Alimentos e Zoonoses. Codex Alimentarius . Buenos Aires: OPAS, INPPAZ, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020 . Altera o Decreto n. 9.013 de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei nº 1.283 de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889 de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm .		
Número de unidades de avaliação		2



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0885	Tópicos especiais em ecologia e conservação biológica	60
EMENTA		
Extinções pré-históricas. Fragmentação de habitats. Relações espécies área. Biogeografia de ilhas. Efeitos de borda. Regras de design de reservas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Análise de viabilidade de população. Manejo de populações ameaçadas. Causas da deterioração dos ecossistemas. Conservação de comunidades e biomas. Demografia humana, consumo e impactos ecológicos. Noções de economia ambiental.		
OBJETIVO		
Conhecer o equilíbrio e diversidade biológica: organismos, populações e interações; conservação e deterioração de biomas e ecossistemas, desenvolvimento, preservação e capacidade do meio ambiente; extinção e adaptações das espécies, e as relações do Poder Público com o meio ambiente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BEGON, M. <i>et al.</i> Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.		
DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.		
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia . São Paulo, SP: Thomson, 2007.		
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.		
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.		
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina, PR: Planta, 2001.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0886	Tópicos especiais em medicina veterinária	60
EMENTA		
Seminários e referatas sobre grandes temas da medicina veterinária, como bemestar animal, ambiência, bioética, clínica médica, clínica cirúrgica, nutrição e alimentação animal, produção e reprodução animal, terapêutica, doenças infecciosas e parasitárias e tantas outras que sejam sugeridas pelos próprios discentes, cuja atualização se mostre necessária para sua formação.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos discentes a oportunidade de discutir tópicos atuais e relevantes na área de Medicina Veterinária, visando fornecer bases científicas para a produção e cuidados com os animais, pessoas e meio ambiente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduação/bibliotecas/e-books		
https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduação/bibliotecas/base-dedados		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0887	Tópicos especiais em reprodução animal	60
EMENTA		
Eficiência reprodutiva (ER) nos diferentes sistemas de produção de bovinos. Particularidades e eficiência das biotécnicas reprodutivas (IA, IATF, processamento do sêmen e embriões) quando utilizadas em diferentes sistemas de produção. Maximização das práticas zootécnicas e de manejo visando ER. Uso da IATF: vantagens e desvantagens nos diferentes sistemas de produção.		
OBJETIVO		
Discutir tópicos atuais e relevantes em reprodução animal, visando fornecer bases científicas para maximizar a eficiência reprodutiva dos animais, especialmente os de produção.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FERREIRA, A. M. Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora: Editar. 2010.		
GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2021.		
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
McDONALD, L. E.; PINEDA, M. H. Veterinary endocrinology and reproduction . 5. ed. Iowa: Iowa State Press, 2003.		
MCENTEE, K. Reproductive pathology of domestic mammals . California: Academic Press, 1990.		
MULLER, W. H. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia: guia para diagnóstico preciso e conduta econômica na prática veterinária . São Paulo: Editora MedVet, 2010.		
SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition . 2. ed. Pullman: Cadmus Professional Communications, 2003.		
Número de unidades de avaliação	2	



Código	DISCIPLINA	Horas
GCA0888	Vigilância em Saúde	60
EMENTA		
Legislação e normas sanitárias. A importância para a saúde pública das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Principais atividades desenvolvidas pelas Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Saúde do trabalhador: conceitos; legislações; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; e noções de Biossegurança.		
OBJETIVO		
Ao final da disciplina, os acadêmicos deverão conhecer os fundamentos de vigilância em saúde (Histórico do desenvolvimento da Vigilância em Saúde no Brasil, Conceito de Risco, O Processo saúde doença, Prevenção e Prevenção, Controle, Erradicação e Eliminação); o meio ambiente e sua relação com a saúde; a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho); a vigilância em saúde na legislação vigente e no contexto da região sul do Brasil; a estruturação e as competências das Vigilâncias; os processos de trabalho relacionados às vigilâncias em saúde.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2011. xii, 424 p. LAURENTI, R.; MELLO, J. M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas de saúde . São Paulo: EPU, 1987. MEDRONHO, R. A.; BOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia . 2. ed. São Pau: Atheneu, 2009. xxii, 685p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia . 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AITH, Fernando; DALLARI, Sueli Gandolfi. Vigilância em saúde no Brasil: os desafios dos riscos sanitários do século XXI e a necessidade de criação de um sistema nacional de vigilância em saúde . Rev. Direito Sanit., São Paulo, v. 10, n. 2, out. 2009. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13165/14972 >. ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios . Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):319-322, jan-fev, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n1/14934.pdf >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica / - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 199 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_vigilancia_saude.pdf >. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde . Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf >. Acesso em 24 jul. de 2012. BRASIL. ANVISA. Cartilha de vigilância sanitária: cidadania e controle social . 2ª.ed. Brasília, 2002. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_vigilancia.pdf >. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde . Brasília:		



FUNASA,	2002.	42	p.	Disponível	em:
< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf >.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde . Brasília: MS, 2006b. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios . Brasília, 2006. 228 p. il. (Série B. Textos básicos de saúde).					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção a saúde: desafios do SUS . Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde . Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-4-Sistemas.html# >.					
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde . Brasília: CONASS, 2007. 278 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, I).					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao >.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao >.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao >.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – 5.ed. Brasília: Funasa, 2019. 545 p. Disponível em: < https://repositorio.funasa.gov.br/bitstream/handle/123456789/506/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y >.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf >.					
Número de unidades de avaliação			2		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB001	INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	30
EMENTA		
Níveis de organização (organismo, população, comunidade, ecossistema) e conceitos ecológicos, fatores limitantes, dinâmica de populações, estrutura trófica e fluxo de energia, ciclos biogeoquímicos, biodiversidade e sucessão ecológica.		
OBJETIVO		
Não possui no PPC.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARRETT, G. W.; ODUM, Eugene P. Fundamentos de Ecologia . Tradução da 5. ed. Norte-Americana. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. 612 p. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 576 p. DAJOS, R. Princípios de Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2005. 520 p. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: ARTMED, 2000. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L. de; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, M.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução a Engenharia Ambiental . 2. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005. ODUM, E. P. Ecologia . Tradução CHRISTOPHER, J. Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S A, 1988. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H. Introdução a Química Ambiental . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA006	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	30
EMENTA		
História da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo. Áreas de atuação profissional.		
OBJETIVO		
Informar o aluno sobre as áreas de atuação em Medicina Veterinária, bem como sobre a legislação que rege a profissão.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. A História da Medicina Veterinária Brasileira . Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2001.		
BRASIL. Lei n. 6.638, de 1979. Estabelece normas para a prática didático-científica da vivisseção de animais e determina outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 10 maio 1979. Disponível em: < http://www.imepa.org.br/lei6638.html >.		
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.		
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.		
COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal . 1991. Disponível em: < http://www.cobea.org.br/etica.htm#3 >.		
RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 3.900, de 2002 . Institui o código estadual de proteção aos animais, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm >.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 12 set. 1990.		
BRASIL. Lei n. 9605, de 12 fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 17 fev. 1998.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	60
EMENTA		
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.		
OBJETIVO		
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3. v.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004. CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005. LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003. MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998. SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB004	BIOQUÍMICA BÁSICA	60 horas
EMENTA		
Composição química da célula. Carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Aspectos gerais do metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo. Importância das vitaminas. Transdução de energia.		
OBJETIVO		
Identificar e correlacionar estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares e compreender os processos metabólicos e suas formas de regulação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. L. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. PELLEY, J. W. Bioquímica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. Métodos de Laboratório em Bioquímica . Barueri: Manole, 2001. COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper. Bioquímica Ilustrada . 27. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SACKHEIM, G. I.; LEHMAN, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas . 8. ed. Barueri: Manole, 2001. SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks – Uma Abordagem Clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	60
EMENTA		
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.		
OBJETIVO		
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política , investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I). GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: . Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latinoamericana . São Paulo: Paulus, 1995.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA007	INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO ANIMAL	30
EMENTA		
Introdução aos diferentes tipos de produção animal. Espécies animais de interesse econômico. Aspectos zootécnicos e principais técnicas de manejo.		
OBJETIVO		
Proporcionar conhecimento básico relacionado à produção animal, com ênfase no planejamento e gerenciamento dos sistemas de produção das várias espécies de animais domésticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação dos Equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. GODINHO, J. F. Suinocultura : Tecnologia e viabilidade econômica. São Paulo: Nobel, 1987. 324 p. HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de Leite a pasto . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708 p. HUET, M. Tratado de Piscicultura . Ed. Mundi Prensa, 1998. 749 p. JARDIM, W. R. Curso de bovinocultura . Campinas: Instituto Campineiro de ensino Agrícola, 1971. 501 p. LAZZERI, L. Lições de Podologia Equina . 1. ed. Belo Horizonte: EV/UFGM, 1992. MEDEIROS, L. P. Caprinos, princípios básicos para sua exploração . Teresina: Embrapa, 1994. 177 p. MEDEIROS, L. P.; BARBOSA, J. L.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S. Instalações para caprinos . Teresina: Embrapa, CPAMN, Brasília, EMBRAPA-SPI, 1997. 178 p. RESENDE, Adalgiza. Pelagem dos Equinos : Nomenclatura e genética. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2007. RIBEIRO, S. D. de A. Caprinocultura – criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p. SOCIEDADE BRASILEIRA ZOOTECNIA. Bovinoctura de corte . 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 1990. WIESE, H. Novo manual de Apicultura . São Paulo/Guaíba: Agropecuária, 1995. 285 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BUIDE, R. Manejo de Haras : problemas e soluciones. 1. ed. Buenos Aires: Hemisferio sur, 1986. FERRUZZI, C. Manual de lonbricultura . Madrid: Mundi Prensa, 1986. 137 p. HOOPER, T. Guia do Apicultor . São Paulo: Europa America, 1981. 269 p. LIMA, Samuel Lopes. A criação de rãs . 2. ed. São Paulo: Globo, 1989. 219 p. SÁ, M. V. As vacas leiteiras . Jaboticabal: UNESP, 1974. 245 p. SOUZA, L. D. Avicultura . Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1978. 331 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB014	BIOFÍSICA	30
EMENTA		
Estudo da biomecânica, soluções, propriedades coligativas das soluções biológicas, Membranas biológicas, bioenergética, e radioatividade.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos e fundamentais dos aspectos físicos que envolvem o sistema biológico.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CHAMPE, P. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. DURÁN, J. E. R. Biofísica : Fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 332 p. GARCIA, E. A. C. Biofísica . 1. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 388 p. HENEINE, I. F. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. 400 p. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica . 3. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 839 p. PELLEY, J. W. Bioquímica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 248 p. (Série Elsevier de Formação Básica Integrada).		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACILA. Bioquímica Veterinária . 2. ed. São Paulo: Editora Robe, 2003. 534 p. MARZZOCO, A.; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB025	BIOLOGIA MOLECULAR	30
EMENTA		
Material genético. Replicação do DNA e síntese de RNA. Código genético. Síntese de proteínas. Reparo do DNA. Recombinação e transposição. Mecanismos de controle gênico em eucariotos e procariotos. Genes estruturais e reguladores. Tecnologia do DNA recombinante. Bibliotecas genômicas. Sistemas de transferência gênica.		
OBJETIVO		
Estudar os conceitos básicos de biologia molecular, ressaltando a estrutura e a função de macromoléculas, processos biológicos básicos de duplicação de ácidos nucleicos e síntese de proteínas, bem como as modernas tecnologias de DNA recombinante.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. LEWIN, B. Genes IX . Porto Alegre: ARTMED, 2009. 912 p. PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; CRAIG HELLER, H. Vida e a Ciência da Biologia . Célula e Hereditariedade. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. v. 1. STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética Molecular Humana . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GAN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 728 p. WATSON, J. D.; MYERS, R. M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante . Genes e Genomas. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 426 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. Bioquímica e Biologia Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 444 p. MALACINSKI. Fundamentos de Biologia Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 460 p. UNB. Técnicas Básicas em Biologia Molecular . Brasília: UNB, 2003. 212 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA083	PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA II	60
EMENTA		
Alterações cadavéricas (Alterações <i>post mortem</i>). Sistema urinário. Sistema hemocitopoético. Sistema nervoso. Sistema locomotor. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino. Discussão morfoclinica dos achados de necropsia e medicina veterinária legal.		
OBJETIVO		
Identificar a patogenia das lesões que ocorrem nos sistemas urinário, hemocitopoético, nervoso, locomotor e genital dos animais domésticos acometidos por diferentes enfermidades.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOSTOCK, D. E.; OWEN, L. N. Veterinary Colour Atlas. Neoplasia in the Cat, Dog and Horse . Medical Publications, 1975. 928 p. CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thompson . 2. ed. ARTMED, 1998. JONES, C. J.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária . 6. ed. Manole, 2000. 1415 p. JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . 5. ed. London: Academic Press, 2004. v. 1, 2 e 3. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SERAKIDES, R. (Ed.). Cadernos didáticos: patologia veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASILEIRO, G. B. Bogliolo: Patologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328 p. BRASILEIRO, G. Bogliolo: Patologia Geral Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p. CHANDRASOMA, P.; TAYLOR, C. R. Patologia Básica . Editora Atheneu, 1993. 911 p. COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1251 p. CURRAN, C. R. Colour Atlas of Histopathology . Editora Harvey Miller & Oxford University Press, 1985. 292 p. RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 1. ed. Editora Interlivros, 1990. 1381 p. RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA130	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - PROJETO	30
EMENTA		
Noções gerais do TCC e do regulamento do trabalho de conclusão de curso discussões temáticas das linhas de pesquisa. Projeção da pesquisa: aspectos conceituais. Construção do projeto. Qualificação do projeto.		
OBJETIVO		
Preparar o aluno para elaboração e defesa de projetos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.		
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.		
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.		
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.		
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.		
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.		
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.		
GIACOA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.		
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.		
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.		
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.		
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.		
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.		
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCS063	ADMINISTRAÇÃO RURAL	30
EMENTA		
Ferramentas de administração e a sua aplicação nos diferentes modelos de produção animal.		
OBJETIVO		
Fornecer as noções básicas dos modelos de organização e gestão de propriedades rurais dedicadas a produção animal, especialmente aquelas com organização de trabalho familiar		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro . 6. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 104 p.		
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. 778 p.		
GEPAI (GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS). Gestão Agroindustrial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. 424 p.		
NOGUEIRA, E. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 2001.		
NOGUEIRA, M. P. Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária . Bebedouro: Scot Consultoria, 2004. 220 p.		
SILVA, A. G. R. Administração rural - teoria e prática . 2. ed. Juruá, 2009. 210 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALVIM, F. B.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas: leite e corte . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.		
ANTUNES, L. M. Gerência Agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 1998. 305 p.		
ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural: Custos de Produção . Guaíba: Agropecuária, 1996. 212 p.		
CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural . São Paulo: Atlas, 2005.		
LOPES, M. R. Agricultura política . Brasília: EMBRAPA – SPI, 1996.		
MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas . São Paulo: Ed. USP, 1993. 354 p.		
MAXIMILIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 1997.		
VICENT, F. Comercialização de Produtos Agrícolas . Rio de Janeiro: AS – PTA, 1993. 287 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA377	DOENÇAS DOS SUÍNOS	30
EMENTA		
Viroses, bacterioses, parasitoses e doenças carenciais que afetam os suínos. Estudo da etiologia, distribuição geográfica, sintomas, lesões, diagnóstico, profilaxia e tratamento.		
OBJETIVO		
Examinar, diagnosticar e avaliar alternativas de tratamento, controle e prevenção de enfermidades na produção de suínos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.		
LEMAN, A. D.; STRAW, B.; MENGELING, W. et al. Diseases of swine . 7. ed. London:Wolfe, 1992.		
MERCK. Manual Merck de Medicina Veterinária . 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p.		
PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário . 2. ed. Editora MedVet, 2009. 814 p.		
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . São Paulo: Editora Artmed, 2005.		
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N. et al. Clínica e Patologia Suína . 2. ed. Goiânia: Sobestiansky, 1999. 464 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária? A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.		
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.		
RADOSTS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um Tratado De Doenças Dos Bovinos, Ovinos, Suínos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA374	CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	60
EMENTA		
Patologia cirúrgica e principais afecções com recomendação cirúrgica dos pequenos animais domésticos. Pré-,trans-, e pós-operatório. Contenção mecânica e química.		
OBJETIVO		
Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno com relação aos procedimentos cirúrgicos em pequenos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p. JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995. KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p. PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2007. 2830 p. 2 v.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983. PADDLEFORD. Manual de Anestesia em Pequenos Animais . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2001. 436 p. SLUIJS, Van F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: MANOLE, 1992.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA379	FISIOLOGIA DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS	60
EMENTA		
Fundamentos de nutrição, digestão, metabolismo e reprodução. Coordenação, interação dos organismos animais. Análise das adaptações dos Invertebrados e Vertebrados aos diferentes ambientes aquáticos. Intercâmbio gasoso, ajustes à natação e ao mergulho.		
OBJETIVO		
Estudar os órgãos, os sistemas e o metabolismo dos organismos aquáticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BALDISSEROTO, B. Fisiologia aplicada à piscicultura . UFSM Editora, 2002. RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados . São Paulo: Roca, 1996. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal : adaptação e meio ambiente. São Paulo: Editora Santos, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
EVANS, D. H.; CLAIBORNE, J. B. The Physiology of Fishes . 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2006. 601 p. VAZZOLER, A. E. A. de M. Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos : Teoria e Prática. Maringá: Eduem; São Paulo: SBI, 1996. 169 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA383	PATOLOGIA DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS CULTIVÁVEIS	60
EMENTA		
Aspectos de higiene dos sistemas de cultivo. Tipos de enfermidades: etiologia, sintomas e espécies afetadas. Fatores que predispõem: ambientais, nutricionais, fisiológicos, genéticos e estresse. Tratamento das enfermidades: profilático e curativo. Técnicas de diagnóstico. Técnicas de quarentena. Noções de imunização. Aspectos normativos para controle de enfermidades.		
OBJETIVO		
Estudar as diversas patologias que afetam os organismos aquáticos cultiváveis, provocadas por diferentes tipos de patógenos, bem como, conhecer métodos de tratamento e prevenção destas enfermidades.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
EIRAS, J. C. Elementos de Ictioparasitologia . Porto: Fundação Eng. Antonio de Almeida, 1994. 339 p.		
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados . 4. ed. rev. Jundiaí-SP, 2004. 110 p.		
PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. Doenças de peixes . Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 1999. 305 p.		
SILVA-SOUZA, Ângela Teresa (Org.). Sanidade de organismos aquáticos no Brasil . Maringá: ABRAPOA, 2006. 387 p		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
NOGA, E. J. Fish Disease: Diagnosis and Treatment . 2. ed. Wiley-Blackwell, 2010. 536 p.		
SINDERMANN, C. J. Principal diseases of marine fish and shellfish . Diseases of marine shellfish. 2. ed. Academic Press Inc., 1990. v. 2. 516 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCA384	PRÁTICA HOSPITALAR VETERINÁRIA	60
EMENTA		
Rotina de atendimento hospitalar em medicina veterinária. Plantão, estabelecimento de protocolo. Grupo de discussão clínica. Acompanhamento de prontuário.		
OBJETIVO		
Aprimorar os conhecimentos práticos do aluno com relação aos procedimentos clínicos hospitalares na Medicina Veterinária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine Surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.		
GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p.		
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.		
MASSONE, F. Atlas de Anestesiologia Veterinária . São Paulo: Ed. Roca, 2003. 172 p.		
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1.ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p.		
WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Equine Field Surgery . Saunders – Elsevier, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BURK, R. L.; ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography . A Diagnostic Atlas and Text. 2. ed. Saunders, 1996. 452 p.		
BUTLER, J. A.; COLLES, C. M. C. Clinical Radiology of the Horse . 2. ed. Blackwell Science-UK, 2000. 624 p.		
CARVALHO, C. F. Ultrasonografia em Pequenos Animais . 1. ed. São Paulo: Roca, 2004.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p.		
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p.		
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.		
JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995.		
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - perguntas e respostas . 1. ed. São Paulo: Ed.Roca, 2005. 192 p.		
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 326 p.		
PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.		
SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998. 2830 p. 2 v.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB069	FISIOLOGIA HUMANA	60 horas
EMENTA		
Transporte de membrana. Bioeletrogênese e potencial de ação. Sinapses e junções neuromusculares. Fisiologia dos sistemas nervosos central e periférico. Sistemas sensorial e motor. Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia e biofísica do sistema endócrino.		
OBJETIVO		
Compreender os princípios fisiológicos gerais da homeostase e os mecanismos da fisiologia que regem a bioeletrogênese e os principais sistemas de regulação orgânica e psíquica: a neurofisiologia e a fisiologia dos sistemas músculo-esquelético e endócrino.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CURI, R.; ARAUJO FILHO, J. P. Fisiologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Princípios da Neurociência . 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.		
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . São Paulo: Manole, 2002.		
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003.		
FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.		
GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006.		
KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. Netter Atlas de Fisiologia Humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB070	FISIOLOGIA METABÓLICA	60
EMENTA		
Sistemas: circulatório, respiratório, renal endócrino. Digestão e absorção de macro e micronutrientes. Mecanismo fisiológico da fome e apetite.		
OBJETIVO		
Reconhecer o funcionamento dos sistemas circulatório, respiratório, renal, endócrino e digestivo, com vistas a embasar o entendimento a respeito do aproveitamento dos nutrientes pelo organismo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CÓRDOVA, A. Fisiologia Dinâmica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CURI, R.; ARAUJO FILHO, J. P. Fisiologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MULRONEY, S. Netter Bases da Fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . São Paulo: Manole, 2002. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003. FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006. KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. Netter Atlas de Fisiologia Humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. Fisiologia Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WIDMAIER, E. P. Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais . 9. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2006.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB017	ANATOMIA	60
EMENTA		
Introdução ao estudo da anatomia. Estudo da anatomia por aparelhos e sistemas: esquelético, muscular, circulatório, nervoso, digestório, geniturinário, endócrino, respiratório. Estabelecimento de correlações funcionais entre os diversos sistemas, com ênfase nos sistemas: circulatório, digestório, urinário, nervoso e endócrino.		
OBJETIVO		
Identificar as principais estruturas macroscópicas dos sistemas nervoso, músculo-esquelético e endócrino, descrevendo os aspectos morfológicos e mecanismos funcionais básicos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DRAKE, R. L. GRAY'S Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Coleção MARTINI: Anatomia Humana + Atlas do Corpo Humano . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SCHMIDT, G. A. W. et al. Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ABRAHAMMS, P. H. McMinn Atlas Clínico de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Prometheus/Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MOSES, K.; BANKS, J. R. J. C.; NAVA, P. B.; PETERSEN, D. Atlas Fotográfico de Anatomia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia – Anatomia Geral e Aparelho Locomotor . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1. SNELL, R. S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. TORTORA, G. J. Atlas de Anatomia Humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB486	FISIOLOGIA BÁSICA	60
EMENTA		
Homeostasia e mecanismos de regulação do meio interno; Fisiologia e biofísica integrada dos sistemas de controle, Nervoso e Endócrino; Fisiologia e biofísica dos Sistemas cardiovascular, respiratório, digestório e renal; Metodologias de ensino aplicadas à fisiologia.		
OBJETIVO		
Espera-se, com esse CCR, a construção das noções fundamentais de homeostasia e mecanismos de regulação fisiológica. Com uma abordagem integrada, é pretendida a construção do conhecimento acerca da fisiologia e biofísica básicas, especialmente de humanos, para os sistemas: nervoso, endócrino, digestório, respiratório, cardiovascular e renal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AIRES, M. M; 2017. Fisiologia / Margarida de Mello Aires . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.		
CONSTANZO, L.; Fisiologia . 2014. 5ed. Rio de Janeiro. Elsevier.		
DEE UNGLAUB; SILVERTHORN. 2017. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada . 7ª Edição. Porto Alegre. Artmed.		
DURÁN, J. E. R. 2003 Biofísica. Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Pearson Prentice Hall.		
HALL J. E.; 2017. Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica . 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier.		
HENEINE, F. I.; 1993. Biofísica básica . Rio de Janeiro: Atheneu.		
KOEPPEN, B. C.; STANTON, B. A.; 2009. Berne & Levi Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.		
LENT, R. 2010. Cem bilhões de Neurônios? 2ed. Atheneu: Rio de Janeiro.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BEAR, M. F. 2017. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . Porto Alegre: Arthmed.		
HANSEN, J. T. 2009. Netter, atlas de Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Elsevier.		
LENT, R. 2008. Neurociência da Mente e do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan		
MACHADO, A. & HAERTEL, L. M.; 2013. Neuroanatomia Funcional . Rio de Janeiro: Atheneu.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB193	ANATOMIA HUMANA	60
EMENTA		
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Morfologia dos sistemas constituintes do corpo humano; sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.		
OBJETIVO		
Não tem no PPC.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
YOCOCHI, C. Anatomia humana – Atlas fotográfico: anatomia sistêmica regional . 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.		
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTTEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. 544 p.		
TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Anatomia Humana em Imagens . 2. ed. Mosby Wolf, 2000.		
SPENCE, A. P. Anatomia humana básica . 2. ed. MANOLE, 1991.		
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 4. ed. Elsevier, 2008. 640 p.		
VAN De GRAAFF, K. M. Anatomia Humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p.		
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		
MITCHELL, A. W. M.; DRAKE, R. L.; VOGL, W. GRAY'S. Anatomia para Estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB468	ANATOMIA HUMANA	60
EMENTA		
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Morfologia dos sistemas constituintes do corpo humano; sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.		
OBJETIVO		
Reconhecer, localizar e descrever macroscopicamente as estruturas que compõem os sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
YOCOCHI, C. Anatomia humana – Atlas fotográfico: anatomia sistêmica regional . 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.		
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTTEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. 544 p.		
TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . 2. Ed. São Paulo. Atheneu, 2009. 493 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Anatomia Humana em Imagens . 2. ed. Mosby Wolf, 2000.		
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 4. ed. Elsevier, 2008. 640 p.		
VAN De GRAAFF, K. M. Anatomia Humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p.		
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		
MITCHELL, A. W. M.; DRAKE, R. L.; VOGL, W. GRAY'S. Anatomia para Estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB498	Biologia da Conservação	60
EMENTA		
Diversidade biológica. Valoração da biodiversidade. Perda atual da biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: fragmentação e destruição de habitat, espécies exóticas, poluição e doenças. Integridade ecológica. Análise de viabilidade de população. Manejo de populações ameaçadas. Conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> . Conservação de comunidades e biomas. Regras de design de reservas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Identificação de lacunas de conhecimento para conservação. O papel da educação na conservação da biodiversidade. Pesquisa e extensão relacionados à conservação da diversidade biológica.		
OBJETIVO		
Discutir e promover a reflexão sobre a biologia da conservação e buscar conexão entre as condicionantes biológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais dos problemas relacionados à perda de biodiversidade e sustentabilidade, bem como estratégias de conservação da biodiversidade em escalas global, regional e local com foco no papel do professor de ciência e biologia.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Ed. Planta, 2001.		
ROCHA, C. F. D. da et al. Biologia da Conservação – Essências . Ribeirão Preto: Rima, 2006.		
VALLADARES-PADUA, C.; CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . Editora UFPR, 2004. WILSON, E. O.Biodiversidade . Nova Fronteira, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FERNANDEZ, F. A. S. O Poema Imperfeito? Crônicas de Biologia, Conservação da Natureza e Seus Heróis. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná / Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2000.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB210	ECOLOGIA DE ORGANISMOS, POPULAÇÕES E INTERAÇÕES	60
EMENTA		
Organismos, Populações e Interações: Distribuição espacial de populações. Processos demográficos. Fatores e processos determinantes da densidade e da distribuição populacional. Crescimento e regulação das populações. Modelos de crescimento populacional. Ciclos e flutuações populacionais. Características e estratégias bionômicas. Ecologia comportamental e de interações. Aplicações ecológicas nos níveis individual, populacional e das interações. Conservação de populações e espécies.		
OBJETIVO		
Não tem no PPC.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. RICKLEFS, R. E. Economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2008. 612 p. TOWNSEND, C. L.; BEGON, M.; HARPER, J. N. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GOTELLI, N. J. Ecologia . Londrina: Editora Planta, 2007. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu Editora, 1996. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre/RS: Ed. Artmed, 2000. 252 p. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina, PR: Planta, 2001. 327 p. WILSON, E. O. Biodiversidade . 2. imp. Ed. Nova Fronteira. 1997. 657 p.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB496	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60
EMENTA		
Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação ambiental nos ambientes urbano, rural e em unidades de conservação. Desenvolvimento sustentável. Pesquisa e extensão em Educação Ambiental.		
OBJETIVO		
Construir conhecimento em educação ambiental abordando valores éticos e de formação da cidadania através de abordagens diferenciadas promovendo o pensamento crítico e sensitivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2010. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: rede de saberes. São Paulo: Annablume, 2004. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. (Org.). Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa. São Paulo: Annablume, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2000. GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. de. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Unijuí, 2005. LAYRARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA: Diretoria de Educação Ambiental, 2005. LOUREIRO, C. F. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004. NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. TAMAI, I. (Coord.). Caminhos e aprendizagens: educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília, 2000. TAMAI, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablume, 2002. ZAKRZEWSKI, S.; BARCELLOS, V. (Org.). Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações. Erechim: Edifapes, 2004.		
Número de unidades de avaliação: 02		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB489	FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	30
EMENTA		
Fundamentos de regulação homeostática, nutrição, digestão, metabolismo, osmorregulação e excreção, ventilação e circulação; músculo e movimento; regulação neuroendócrina; reprodução; coordenação e interação dos organismos animais, incluindo o homem.		
OBJETIVO		
Integrar os conteúdos estudados em várias disciplinas permitindo a construção do conhecimento sobre a fisiologia animal onde são comparados os diferentes sistemas nos diferentes grupos animais, incluindo o homem, sob o ponto de vista evolutivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DEE UNGLAUB; SILVERTHORN. 2017. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada. 7ª Edição. Porto Alegre. Artmed. HILL, R.W.; WYSE, G.A.; ANDERSON, M.; 2012. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. MOYES, C.D. & POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; MCFARLAND, W. N. 2008. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu. SCHMIDT-NIELSEN, K. 1996. Fisiologia Animal – Adaptação e Ambiente. São Paulo: Santos Editora. SCHUTTE P.M. 2010. Princípios de Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. RANDALL, D.; BURGGREN, W. & FRENCH, K. 2000. Eckert – Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DUKES, M.J.S. 1996. Fisiologia dos animais domésticos. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan. KARDONG, K. V. 2011. Vertebrados - Anatomia comparada, função e evolução. Roca, 928p. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES. R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7. Ed. São Paulo: Roca.		
Número de unidades de avaliação: 02		

* Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 13/CCMV-RE/UFFS/2025



9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem observará tanto a dinâmica curricular do curso quanto os caminhos pelos quais se realizam as relações de aprendizagem e de desenvolvimento do perfil de egresso desejado.

O sistema de avaliação da UFFS tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa (Resolução N° 40/CGAE/CONSUNI/2022).

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico. As informações oferecidas por esse diagnóstico devem, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação dos pontos identificados como fracos. Além disso, a avaliação diagnóstica permite que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências (Santanna, 2009; Luckesi, 2011).

A avaliação processual conhecida como avaliação continuada, é considerada um método de avaliação onde o aluno é avaliado por inteiro, ou seja, a avaliação não deve acontecer somente ao final de um semestre. É preciso que o processo de avaliação seja constante. O professor deve estar sempre atento e promovendo atividades que possibilitam a avaliação do aluno e o seu desenvolvimento (Esteban, 2002; Luckesi, 2011).

A avaliação formativa tem como objetivo avaliar se as práticas pedagógicas aplicadas pelo professor estão gerando os resultados esperados. Ela identifica os principais gargalos na relação do aluno com os métodos de aprendizagem, fazendo com que os professores entendam o que está dando certo ou não (Fernandes, 2008).

As avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa da disciplina. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os estudantes, e constarão no plano de curso e normatizado pelo Regulamento da Graduação (Resolução N° 40/CGAE/CONSUNI/2022).

O plano de curso deverá conter as estratégias de avaliação a serem adotadas na



disciplina. Na elaboração das unidades avaliativas deverão ser contemplados tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação. Esta perspectiva coloca o ato de avaliar como procedimento educativo contínuo e sistemático, que tem como objetivo precípua orientar o processo ensino-aprendizagem, implicando em tomada de decisão com vistas à apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes referenciadas nos PPCs de graduação.

A avaliação dos resultados do ensino e da aprendizagem é feita por disciplina e incide sobre a frequência e sobre o aproveitamento acadêmico do estudante. A frequência do estudante em cada componente curricular deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro dela.



10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO

A gestão, no âmbito institucional, constitui-se como área destinada à organização, liderança, orientação, mediação, coordenação, monitoramento e avaliação dos processos necessários à implementação e consolidação do curso (Lück, 2009).

O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (Lück, 2009; Libâneo; Oliveira; Toschi, 2003).

A gestão do Curso de Medicina Veterinária segue as normativas dos órgãos superiores (Estatuto e Regimentos da UFFS, em nível de Reitoria e *campus*), bem como as normativas estabelecidas no Regulamento, em vigor, da Graduação (Resolução Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022). Em nível de curso, a instância máxima consultiva e deliberativa é o Colegiado do Curso (CCMV) e como caráter consultivo e propositivo é o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

10.1 Coordenação do Curso

A Coordenação de Curso é constituída por um Coordenador de Curso e seu Coordenador Adjunto, cujas atribuições compreendem a gestão didático-pedagógica e organizacional, acompanhando as atividades, zelando pelo cumprimento do estabelecido no PPC e no Regulamento da Graduação da UFFS, além de outras que lhe sejam conferidas pelo Conselho Universitário.

O coordenador e o coordenador adjunto são eleitos pela comunidade acadêmica do Curso, de acordo com regras aprovadas pelo Colegiado de Curso. A Coordenação do Curso pode ser exercida por qualquer docente efetivo que ministre aulas no Curso, respeitando-se determinação legal em contrário (Art. 11 da Resolução Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022).

O Coordenador do Curso e o Coordenador Adjunto devem pertencer ao quadro dos docentes Médicos Veterinários efetivos do *Campus* Realeza da UFFS. O mandato do coordenador e do coordenador adjunto é de dois anos, contados a partir da data de publicação das respectivas portarias de nomeação, sendo permitida uma recondução consecutiva (Art. 13 do Regimento Interno do Colegiado de Curso de Medicina Veterinária).

Dentre as competências da Coordenação do Curso, com apoio do Colegiado de Curso, estão a articulação do planejamento dos componentes curriculares com os docentes e a



promoção de discussão e socialização para permitir a integração entre os componentes curriculares. Compete ao coordenador promover debates e estudos pedagógicos para identificar as dificuldades de ensino e de aprendizagem, bem como dados de evasão e retenção evidenciadas no desenvolvimento das atividades do Curso.

Outra ação importante da Coordenação do curso está na coordenação da elaboração do plano de avaliação interna do Curso, em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

10.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador Adjunto, Coordenador de Estágios, Representantes Docentes dos Domínios Comum, Conexo e Específico, Coordenador de Extensão e Cultura do Curso, Representantes Técnico-Administrativos e Representante Discente e se reúne ordinariamente no mínimo uma vez por mês e extraordinariamente conforme necessário, cumprindo as atribuições inerentes à implantação, execução e acompanhamento do PPC.

Como parte da gestão e planejamento do curso, o Colegiado é responsável por: implementar, acompanhar e avaliar o PPC e propor alterações; promover a integração e a interdisciplinaridade entre as disciplinas; analisar, avaliar e aprovar os Planos de Curso do curso, propondo alterações, quando necessárias; promover a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; definir perfis profissionais para a seleção docente, em consonância com a estrutura curricular da Instituição e do PPC; refletir e deliberar sobre os problemas didático-pedagógicos vinculados ao exercício da docência e propor atividades de formação continuada, em articulação com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); observar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e das normas institucionais, no que diz respeito à integralização do curso, dentre outras (Resolução N° 40/CGAE/CONSUNI/2022, Regimento Interno do CCMV).

10.2.1 Reuniões Pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas são os encontros ordinários e extraordinários do Colegiado para discussões e deliberações referentes ao processo político-pedagógico e planejamento do curso. Os encontros serão presididos pelo Coordenador de Curso ou na sua impossibilidade pelo Coordenador Adjunto conforme o Regimento Interno do Colegiado. O Coordenador do



Curso deverá organizar os encontros de modo a atender as demandas do PPC e a articulação destas com os processos de ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação. A participação dos membros do Colegiado de Curso nas reuniões pedagógicas far-se-á por convocação do Coordenador de Curso e convite às demais, ou por solicitação formalizada ao Colegiado do Curso.

10.2.2 Formas de Participação discente

No Colegiado do Curso de Medicina Veterinária os discentes indicarão dois representantes e respectivos suplentes regularmente matriculados, escolhidos pelo Centro Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS (DAMVET), com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva.

10.3 Núcleo Docente Estruturante

A Coordenação de Curso terá assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se constitui de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação do PPC.

O NDE tem ainda as seguintes atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de (re)estruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário; apoiar o coordenador do curso, auxiliando nos processos de avaliação interna e externa e avaliação integrada, conforme previsto no regulamento adequado; supervisionar as formas de acompanhamento e avaliação do curso definidas pelo colegiado; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e zelar pelo cumprimento das DCNs/2019 da Medicina Veterinária (Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019).

A composição, as atribuições e a regulamentação do NDE são definidas em resolução específica e de acordo com a legislação vigente.



11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso de Graduação em Medicina Veterinária (Bacharelado) e o desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na UFFS será desenvolvida por três processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como, por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará as atividades desenvolvidas no curso, assim como, o desempenho dos estudantes e docentes;

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas, designadas pelo INEP e que tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso;

c) Autoavaliação do curso: Como parte integrante da CPA, o Núcleo de Avaliação Institucional do *Campus* Realeza (NAC-RE) é o responsável por produzir ferramentas, aplicar e produzir Relatório de Autoavaliação dos cursos de graduação e pós-graduação do *Campus* Realeza. A cada final de semestre letivo, são aplicadas ferramentas para avaliar as disciplinas e docentes e, no final do ano letivo, junto com os outros NACs e a CPA é aplicado um formulário que avalia outras dimensões. Estas avaliações, de forma conjunta, apreciarão:

1 – Dimensão da organização didático pedagógica, tais como: as políticas institucionais no âmbito do curso (atividades de ensino, pesquisa e extensão); estrutura curricular (especialmente relacionada a flexibilização do curso) e conteúdos curriculares; metodologia utilizada pelo curso; estágios obrigatórios e não obrigatórios; atividades complementares; TCC; apoio aos discentes, tais como, ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, intermediação, apoio psicopedagógico, participação



em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais; material didático;

2 – Corpo docente: Atuação do NDE e do colegiado no âmbito do curso; atuação do coordenador de curso e do coordenador de estágios e atuação e experiência profissional do corpo docente;

3 – Infraestrutura: salas do coordenador de curso e dos professores para atendimentos aos alunos; salas de aula; laboratórios (de formação básica, específica e de habilidades); Hospital Veterinário Universitário; biblioteca e adequação do acervo físico e virtual à demanda discente, espaço destinado a Cantina e ao Restaurante Universitário.

As devolutivas referente à avaliação das disciplinas será feita tão logo os dados estejam tabulados; A devolutiva anual segue calendário da CPA, podendo ocorrer no formato de seminários, roda de conversas ou reunião geral do curso, convidando discentes, docentes e técnicos administrativos envolvidos com o curso de Veterinária. Além disso, o curso de Medicina Veterinária integra uma comissão do *campus* que avalia e monitora periodicamente os dados de evasão e retenção.

Adicionalmente, o processo de avaliação das ações extensionistas no curso de Medicina Veterinária é multidimensional nas diferentes disciplinas, podendo agregar diversos métodos, por meio de indicadores quantitativos e qualitativos capazes de medir o impacto técnico, social e educacional dessas atividades.

Entre as ferramentas utilizadas, destacam-se:

- . a aplicação de questionários de satisfação e percepção junto às comunidades atendidas e ou SUHVV;
- . a análise de indicadores de saúde animal como: redução de doenças nas propriedades rurais, sobretudo a agricultura familiar;
- . melhoria no manejo e na qualidade dos rebanhos e em seus produtos derivados;
- . melhorias nos índices de ocorrências de doenças (parasitárias, infecciosas e adquiridas não infecciosas) em animais de companhia e ou de produção;
- . melhoria na percepção e sensação pertencimento da comunidade em relação a UFFS;
- . conscientização e melhoria dos conhecimentos adquiridos pela comunidade acadêmica e regional sobre o bem-estar animal, dentre outros.

Internamente propõe-se a elaboração de relatórios reflexivos pelos estudantes, descrevendo os desafios e aprendizados adquiridos nas ações extensionistas, organização de reuniões de *feedback* com docentes, discentes e parceiros comunitários, a fim de proporcionar uma visão crítica e colaborativa sobre os resultados.



Registros fotográficos e estatísticas das intervenções também auxiliam na análise do impacto, assegurando que as ações extensionistas sejam continuamente aprimoradas e alinhadas aos objetivos de formação acadêmica e responsabilidade social.

Esses processos avaliativos constituirão um conjunto de informações e dados que permitirá a análise integrada das diversas dimensões apresentadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo, ao Colegiado do curso de Medicina Veterinária e a equipe diretiva do *Campus Realeza*, elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando atingir os objetivos estabelecidos do PPC do Curso de Medicina Veterinária – Bacharelado.



12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O tripé ensino, pesquisa e extensão constituiu o eixo fundamental das universidades brasileiras, conforme disposto na Constituição Federal de 1988, Artigo 207, que trata: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” Assim, é fundamental que as instituições de ensino permitam a execução destas atividades, as quais devem ter atuação de maneira integrada ao processo formativo. De acordo com a Constituição, necessariamente o tripé deve perpassar a formação promovida e ofertada por essas instituições, não sendo opcional a implantação, e sim obrigatória (Gonçalves, 2015). O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por tratar-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (Tauchen, 2009).

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está entre as mais novas instituições federais do ensino superior brasileiro, e o curso de graduação em Medicina Veterinária busca formar profissionais cidadãos com formação humanística, tecnológica e científica, para atuarem na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, o Curso concebido sobre essas três dimensões garante o ensino crítico, reflexivo e criativo, que leva à construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de maneira a concretizar e socializar o conhecimento produzido. Essa indissociabilidade será assegurada mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos institucionais, como de iniciação científica, programas de monitoria e de extensão, e/ou projetos individuais ou de grupos de pesquisas.

Um dos programas existentes na Universidade é o Programa de Educação Tutorial (PET), oficialmente instituído pelo Governo Federal através da Lei n. 11.180/2005. No curso de Medicina Veterinária da UFFS, há o PET Medicina veterinária e Agricultura Familiar, atualmente gerenciado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Este funciona como um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, orientados por um tutor, os quais desenvolvem atividades norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005).

Presente na própria definição do que vem a ser a UFFS, o ENSINO de graduação deverá



ser encarado como objetivo inicial e norteador de todos os atos, processos e movimentos, concomitantes ou posteriores, ocorridos e que venham a ocorrer dentro da Universidade. Colocar o ensino como bússola dos esforços da comunidade acadêmica do Curso de Medicina Veterinária permitirá que as relações com as demais atividades, também vitais para a atuação acadêmica, a pesquisa e a extensão, sejam construídas dentro de um nexos igualitário e harmônico.

Nessa ótica, dentro do curso, a PESQUISA surgirá como elemento associado ao ensino de graduação em conjunto com o mestrado acadêmico em Saúde, Bem-estar e Produção animal sustentável do curso de medicina veterinária da Instituição. Assim, por meio do fomento de projetos e programas de bolsas de iniciação científica, será um passo crucial na formação de um egresso crítico em relação ao próprio conhecimento assimilado.

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associado a ações pedagógicas que envolvem os acadêmicos de graduação. O desenvolvimento ocorrerá por projetos individuais ou de grupos de pesquisa, nos quais os docentes do Curso estão envolvidos, sendo que esse envolvimento será ampliado, com a participação dos discentes em atividades de pesquisa científico-tecnológicas. Desse modo, as atividades de investigação científica são desenvolvidas a fim de promover ações que propiciem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

Portanto, também deverão ser buscados e incentivados no Curso de Medicina Veterinária da UFFS em Realeza, espaços voltados para a prática de EXTENSÃO. A extensão visa interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade (Nogueira, 2000). Novamente, tomando o ensino de graduação como elemento agregador e fundamentador do desenvolvimento, a extensão configura-se como forma de intervenção que favorece a visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. A extensão universitária se articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão possui o papel de promover essa aproximação, por meio do movimento de construção do conhecimento, a partir da relação dialógica entre as partes.

Assim, a extensão é a grande oportunidade para o acadêmico exercitar a sua inserção social, com toda a pluralidade e complexidade que a vida além da academia pode proporcionar. Nesse sentido, suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas a partir do contato direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente,



na produção do conhecimento. Desta forma, a extensão deverá contribuir efetivamente na formação do aluno.

As práticas e o processo de institucionalização da extensão perpassam as universidades tanto no âmbito administrativo, resultado de processos de disputas e tensões para a legitimação desta função, seja por meio de espaço nos conselhos, estrutura administrativa e normativa, como na prática, na qual os docentes oriundos de distintas áreas de conhecimento e de formação vivenciam ênfases e acepções diversas sobre a Extensão (Gonçalves, 2015).

Neste contexto, em 2021 foi publicada a Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021 que trata da curricularização da extensão nos cursos de graduação, e assegura a atividade extensionista no próprio PPC dos cursos. Essas serão contempladas através de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço extensionista e outras modalidades, as quais os docentes do curso coordenarão. Neste contexto, esta inclusão será facilitada pelas atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário, nos laboratórios de pesquisa, nas áreas experimentais, em propriedades rurais, entre outros, com grande e fundamental envolvimento dos discentes. Além desses, bases de atividades extensionistas serão tratadas em disciplinas obrigatórias, além de disciplinas que terão parte da carga horária destinada à extensão.

Esta perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá ser continuamente discutida e amadurecida no âmbito do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, sempre com a perspectiva de igualar e interligar essa tríade de aspectos da vida acadêmica. Estas constituem a possibilidade de mudança para o fortalecimento de uma prática educativa e de uma política de formação nas quais a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão seja um princípio necessário, no duplo sentido da expressão (Gonçalves, 2015). Assim, o Curso de Medicina Veterinária assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos e cidadãos capacitados, na perspectiva de formação profissional plena.

Ainda que existem desafios para a implementação efetiva do princípio da indissociabilidade como elemento integrador e essencial, que perpassa a Universidade, inclusive não se limitando à graduação, deve-se lembrar que *o habitus* e as regras dos campos são condicionados e condicionantes, situados social e historicamente. Como estes são também dinâmicos, constituem possibilidades de mudança para o fortalecimento da prática educativa e da política de formação (Gonçalves, 2015).



13 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Como peça fundamental na formação do Médico Veterinário, o docente impacta diretamente na formação do egresso. Desta forma, deve estar comprometido em atender o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Neste contexto, o docente engajado à interdisciplinaridade, deve buscar envolver as diferentes áreas de atuação profissional, tanto do ponto de vista teórico, como prático.

Ao longo do processo formativo, por meio de intervenções didáticas, os docentes devem ser capazes de promover a visão emancipatória discente, com vistas à formação de profissionais generalistas, éticos, humanistas e com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento.

Tratando-se de Instituição Pública de Ensino Superior, o docente do Curso deve ser aprovado em Concurso Público de provas e de títulos, sendo observadas habilidades relacionadas aos pilares de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. Desta forma, deverá atender as seguintes competências:

Em relação aos discentes:

- Ter compromisso com o desenvolvimento intelectual e social;
- Apresentar conduta ética nas relações estabelecidas no ambiente de aprendizagem, com capacidade de mediar este processo e orientar a formação discente;
- Inspirar nos discentes a participação nos diferentes aspectos da vida acadêmica;
- Despertar o olhar crítico e reflexivo acerca das informações obtidas ao longo do processo formativo.

Em relação à atuação docente:

- Dominar com padrões de excelência a referida área de atuação profissional, além de possuir excelente habilidade de comunicação verbal e escrita;
- Ser capaz de planejar e implementar estratégias pedagógicas, incluindo as metodologias ativas de ensino e estabelecer relações entre os diferentes conhecimentos teóricos e a prática profissional;
- Prever e aplicar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento nas diferentes atividades acadêmicas, evitando o isolamento de disciplinas e integrando o conhecimento



produzido, de maneira a possibilitar ao acadêmico uma visão sistêmica;

- Ter conduta ética nas diferentes esferas de atuação profissional;
- Orientar o discente na resolução de problemas, utilizando da iniciativa e criatividade na identificação e proposição de estratégias de ação, observando sustentabilidade, inovação e compromisso ético-social, a fim de formar agentes de transformação;
- Promover a formação discente nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, observando a realidade local, regional e o desenvolvimento Institucional, a fim de alcançar a difusão científica, cultural e tecnológica, e contribuir para a qualidade de vida.

Formação docente e estratégias de qualificação:

O docente como agente atuante na formação discente necessita de formação continuada, aprimoramento dos conhecimentos teóricos e didáticos concernentes à prática educativa, com vinculação no campo científico, cultural, artístico ou tecnológico, em uma perspectiva integradora.

Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) está previsto:

Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único – o notório saber, reconhecido por faculdade ou curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de títulos acadêmicos.

Em observância à legislação, a UFFS regulamentou o Plano Institucional de Afastamento para Capacitação Docente (PIACD), aprovado pela Resolução 102/CONSUNI/UFFS/2022, que aprova o Regulamento de afastamento para participação docente em programas de pós-graduação e pós-doutoramento, com objetivo de:

- a) Qualificar o corpo docente para o exercício pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Promover a formação e inserção de pesquisadores na comunidade científica nacional e internacional;
- c) Potencializar a pesquisa e os programas de pós-graduação implantados e em fase de implantação;
- d) Ampliar e qualificar a Instituição na região de abrangência, promovendo a excelência acadêmica nas áreas de atuação, bem como, consolidá-la como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento.



Os docentes do Curso de Medicina Veterinária/*Campus* Realeza contam com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), vinculado à Coordenação Acadêmica por meio da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, composto por docentes e um pedagogo servidor técnico-administrativo, com finalidade de:

- a) Acolher os docentes, apresentar a Instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos norteadores;
- b) Orientar sobre o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos voltados à prática docente;
- c) Fomentar o debate político-pedagógico institucional;
- d) Fortalecer a interdisciplinaridade no processo formativo;
- e) Promover a formação continuada docente.

Nesse sentido, o processo de formação continuada é uma ferramenta que permite a capacitação profissional ligada ao ensino, aprendizagem e busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos. Em observância à formação continuada, os cursos, oficinas, seminários e encontros permitem a qualificação do corpo docente e a formação profissional de excelência. Desta forma, ampliam-se as possibilidades de ensino e aprendizagem, as quais permitem a construção coletiva do conhecimento e a superação dos desafios educacionais, com vistas à formação superior de qualidade. Nesse contexto, os docentes devem ser incentivados a:

- Participar de programas *lato-sensu* e *stricto-sensu*;
- Envolver-se em cursos e palestras observando a interdisciplinaridade;
- Organizar e participar de seminários e congressos, divulgando os resultados da atuação docente;
- Criar e atuar em grupos de estudos e de pesquisa na UFFS e interinstitucionais.



14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

14.1 Docentes do *Campus Realeza* que atuam no curso

PRIMEIRO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Anatomia Veterinária I	Patrícia Romagnolli	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR/2020 Mestrado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2003 Doutorado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2018	http://lattes.cnpq.br/8340517644407535
Específico	Bioquímica Básica e Metabolismo	Luciana Pereira Machado	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMS/2001 Residência: Laboratório Clínico Veterinário/UNESP/2004 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP/2009	http://lattes.cnpq.br/9193219462743505
Conexo	Citologia e Histologia	Vanessa Silva Retucci	Doutora	40h DE	Graduação: Ciência Biológicas/UEM/1998 Mestrado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2003 Doutorado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2007	http://lattes.cnpq.br/8816015473571291
Específico	Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena	a definir	--	--	--	--
Comum	História da Fronteira Sul	Antonio Marcos Myskiw	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNIOESTE/2000 Mestrado: História/UFF/2002 Doutorado: História/UFF/2009	http://lattes.cnpq.br/4920963810086066
Comum	Informática Básica	Marcelo Zanetti	Doutor	40h DE	Graduação: Análise de Sistemas/UNICENTRO/2003 Mestrado: Informática/PUCPR/2006 Doutorado: Informática/PUCPR/2017	http://lattes.cnpq.br/6060069950382721
		Ademir Roberto Freddo	Doutor	40h DE	Graduação: Informática/UEPG/1996 Mestrado: Eng. Elétrica e Informática Industrial/UTFPR/1999 Doutorado: Eng. Elétrica e Informática Industrial/UTFPR/2010	http://lattes.cnpq.br/6330226753478150
Comum	Introdução ao Pensamento Social	Emerson Martins	Doutor	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2001 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2005 Doutorado: Psicologia/UFSC/2017	http://lattes.cnpq.br/3588751399951827
Comum	Produção Textual Acadêmica	Docente variável a cada semestre				
SEGUNDO NÍVEL						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Anatomia Veterinária II	Patrícia Romagnolli	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR/2020 Mestrado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2003 Doutorado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2018	http://lattes.cnpq.br/8340517644407535
Comum	Estatística Básica	Everton Artuso	Doutor	40h DE	Graduação: Matemática/UTFPR/2009 Mestrado: Matemática/UNESP/2012 Doutorado: Matemática/UFRGS/2016	http://lattes.cnpq.br/4709930180718377
Conexo	Genética	Vanessa Silva Retucci	Doutora	40h DE	Graduação: Ciência Biológicas/UEM/1998 Mestrado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2003 Doutorado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2007	http://lattes.cnpq.br/8816015473571291
Específico	Histologia Veterinária	Denise Maria Sousa de Mello	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1986 Pedagogia/UNIPLAC/1990 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Especialização: Biologia UnC/1992 Gestão e Liderança Universitária/UNISUL/2004 Direito Animal/UNINTER/2020 Mestrado: Neurociências e Comportamento/UFSC/1996 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2007	http://lattes.cnpq.br/3784160299987881
Específico	Microbiologia Veterinária	Karina Ramirez Starikoff	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/USP/2003 Mestrado: Epidemiologia Exp. Aplicada à Zoonoses/USP/2006 Doutorado: Epidemiologia Exp. Aplicada à Zoonoses/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/1761849353788644
Específico	Parasitologia Veterinária	Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40 h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFRSA/2003 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP /2009	http://lattes.cnpq.br/1494914070526273
Específico	Extensão Rural	Jonatas Cattelan	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFSC/2006 Medicina Veterinária/UFSC/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFSC/2011 Mestrado: Zootecnia/UFSC/2012 Doutorado: Zootecnia/UFSC/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963
Específico	Optativa I	a definir	-	-	-	-
Específica	Práticas Veterinárias Integradas I	Todos os docentes da 1º e 2º nível	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



TERCEIRO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Comum	Direitos e Cidadania	a definir	-	-	--	
Específico	Epidemiologia Veterinária	Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940
Específico	Fisiologia Veterinária I	Denise Maria Sousa de Mello	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1986 Pedagogia/UNIPLAC/1990 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Especialização: Biologia UnC/1992 Gestão e Liderança Universitária/UNISUL/2004 Direito Animal/UNINTER/2020 Mestrado: Neurociências e Comportamento/UFSC/1996 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2007	http://lattes.cnpq.br/3784160299987881
Específico	Forragicultura e Alimentos na Produção Animal	Jonatas Cattelam	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFSM/2006 Medicina Veterinária/UFSM/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFSM/2011 Mestrado: Zootecnia/UFSM/2012 Doutorado: Zootecnia/UFSM/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963
		Marcelo Falci Mota	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/1995 Especialização: Produção de ruminantes/UFLA/2000 Doutorado: Zootecnia/UEM/2006	http://lattes.cnpq.br/3539916331647181
Específico	Imunologia Veterinária	Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40 h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFRSA/2003 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP /2009	http://lattes.cnpq.br/1494914070526273
Específico	Melhoramento Animal	Jonatas Cattelam	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFSM/2006 Medicina Veterinária/UFSM/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFSM/2011 Mestrado: Zootecnia/UFSM/2012 Doutorado: Zootecnia/UFSM/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Específico	Nutrição Animal	Marcelo Falci Mota	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/1995 Especialização: Produção de ruminantes/UFLA/2000 Doutorado: Zootecnia/UEM/2006	http://lattes.cnpq.br/3539916331647181
Comum	Iniciação à Prática Científica	Antonio Marcos Myskiw	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNIOESTE/2000 Mestrado: História/UFF/2002 Doutorado: História/UFF/2009	http://lattes.cnpq.br/4920963810086066
QUARTO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Bovinocultura de Corte	Marcelo Falci Mota	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/1995 Especialização: Produção de ruminantes/UFLA/2000 Doutorado: Zootecnia/UEM/2006	http://lattes.cnpq.br/3539916331647181
Específico	Comportamento e Bem-Estar Animal	Denise Maria Sousa de Mello	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESC/1986 Pedagogia/UNIPLAC/1990 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Especialização: Biologia UnC/1992 Gestão e Liderança Universitária/UNISUL/2004 Direito Animal/UNINTER/2020 Mestrado: Neurociências e Comportamento/UFSC/1996 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2007	http://lattes.cnpq.br/3784160299987881
Específico	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFRSA/2003 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/2009	http://lattes.cnpq.br/1494914070526273
Específico	Economia e Empreendedorismo Rural	Jonatas Cattelan	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFMS/2006 Medicina Veterinária/UFMS/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFMS/2011 Mestrado: Zootecnia/UFMS/2012 Doutorado: Zootecnia/UFMS/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963
Específico	Fisiologia Veterinária II	Adalgiza Pinto Neto	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/2005 Mestrado: Medicina Veterinária/UFGM/1997 Doutorado: Ciência Animal/UFGM/2000	http://lattes.cnpq.br/7827929481609626



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Específico	Ovinocultura	Jonatas Cattelam	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFSM/2006 Medicina Veterinária/UFSM/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFSM/2011 Mestrado: Zootecnia/UFSM/2012 Doutorado: Zootecnia/UFSM/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963
Específico	Práticas Veterinárias Integradas II	Todos os docentes do 3º e 4º nível	-	-	-	-
Específico	Saneamento Ambiental	Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940
Específico	Suinocultura	a definir	-	-	-	-
Específico	Optativa II	a definir	-	-	-	-



QUINTO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Avicultura	a definir	-	-	-	-
Específico	Bovinocultura de Leite	Marcelo Falci Mota	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/1995 Especialização: Produção de ruminantes/UFLA/2000 Doutorado: Zootecnia/UEM/2006	http://lattes.cnpq.br/3539916331647181
Específico	Deontologia Veterinária e Ética Profissional	Patrícia Romagnolli	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR/2020 Mestrado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2003 Doutorado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2018	http://lattes.cnpq.br/8340517644407535
Específico	Farmacologia Veterinária	Valfredo Schlemper	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1987 Mestrado: Farmacologia/UFSC/1994 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2005	http://lattes.cnpq.br/2447428113787389
Específico	Patologia básica	Susana Regina de Mello Schlemper	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1983 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Mestrado: Medicina Veterinária – Patologia Animal/UFRRJ/1990 Doutorado: Interdisciplinar/UFSC/2002	http://lattes.cnpq.br/6515586356402204
Comum	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	Emerson Martins	Doutor	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2001 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2005 Doutorado: Psicologia/UFSC/2017	http://lattes.cnpq.br/3588751399951827
Específico	Patologia Clínica Veterinária	Luciana Pereira Machado	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMS/2001 Residência: Laboratório Clínico Veterinário/ UNESP/2004 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP/2009	http://lattes.cnpq.br/9193219462743505



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Específico	Semiologia Veterinária	Maiara Garcia Blagitz	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/Universidade Metodista SP/2022 Mestrado: Clínica Veterinária/USP/2007 Doutorado: Ciências/USP/2011 Graduação: Medicina Veterinária/ UFPR/2003 Residência: Clínica Médica/ UNESP/2006 Especialização: Clínica Méd. Animais Companhia/PUC-PR/2005 Mestrado: Ciências Veterinárias/ UNESP/2008 Doutorado: Ciências Veterinárias/UNESP/2011	http://lattes.cnpq.br/6409746523201348
		Tatiana Champion	Doutora	40h DE		http://lattes.cnpq.br/2991690576337234
Específico	Optativa III	a definir	-	-	-	-



SEXTO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Anestesiologia Veterinária	Paulo Henrique Braz	Doutor	40 h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNIDERP/2010 Educação no Campo/UFSM/2020 Especialização: a. Residência em Patologia Clínica R1 e R2 /UNIDERP/2012 b. Hematologia/UCM/2017 c. Geriatria e Neonatologia em cães e gatos/FI/2023 Mestrado: Ciência Animal/UFMS/2015 Doutorado: Ciências Veterinárias/UFMS/2017	http://lattes.cnpq.br/7696428399690860
Específico	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Gentil Ferreira Gonçalves	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFU/1995 Residência: Clínica e Cirurgia Veterinária/UFU/1997 Mestrado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2000 Doutorado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2005	http://lattes.cnpq.br/6674521743950007
Específico	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Susana Regina de Mello Schlemper	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1983 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Mestrado: Medicina Veterinária – Patologia Animal/UFRRJ/1990 Doutorado: Interdisciplinar/UFSC/2002	http://lattes.cnpq.br/6515586356402204
Específico	Patologia Especial Veterinária	Fabiana Elias	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFPEL/2001 Mestrado: Patologia Animal/UFPEL/2004 Doutorado: Patologia experimental e Comparada/USP/2012	http://lattes.cnpq.br/6996688912181507
Específico	Práticas Veterinárias Integradas III	Todos os docentes do 5º e 6º nível	-	-	-	-
Específico	Técnica Cirúrgica Veterinária	Fabiola Dalmolin	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFSM/2003 Mestrado: Medicina Veterinária -Cirurgia Veterinária/UFSM /2006 Doutorado: Medicina Veterinária –Cirurgia Veterinária/UFSM /2014	http://lattes.cnpq.br/5794392811858985
Específico	Optativa IV	A definir	-	-	-	-
Específico	Terapêutica Veterinária	Valfredo Schlemper	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFSC/1987 Mestrado: Farmacologia/UFSC/1994 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2005	http://lattes.cnpq.br/2447428113787389



SÉTIMO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Clínica Médica de Animais de Companhia I	Tatiana Champion	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFPR/2003 Residência: Clínica Médica/ UNESP/2006 Especialização: Clínica Méd. Animais Companhia/PUC-PR/2005 Mestrado: Ciências Veterinárias/ UNESP/2008 Doutorado: Ciências Veterinárias/UNESP/2011	http://lattes.cnpq.br/2991690576337234
Específico	Clínica Médica de Grandes Animais I	Maiara Garcia Blagitz	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/Universidade Metodista SP/2022 Mestrado: Clínica Veterinária/USP/2007 Doutorado: Ciências/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/6409746523201348
Específico	Clínica, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	Paulo Henrique Braz	Doutor	40 h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNIDERP/2010 Educação no Campo/UFSM/2020 Especialização: a. Residência em Patologia Clínica R1 e R2 /UNIDERP/2012 b. Hematologia/UCM/2017 c. Geriatria e Neonatologia em cães e gatos/FI/2023 Mestrado: Ciência Animal/UFMS/2015 Doutorado: Ciências Veterinárias/UFMS/2017	http://lattes.cnpq.br/7696428399690860
Específico	Doenças de Suínos e Aves	a definir	-	-	-	-
Específico	Defesa Sanitária Animal	Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940
Específico	Clínica Cirúrgica Veterinária de Animais de Companhia	Gentil Ferreira Gonçalves	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFU/1995 Residência: Clínica e Cirurgia Veterinária/UFU/1997 Mestrado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2000 Doutorado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2005	http://lattes.cnpq.br/6674521743950007
Específico	Reprodução Animal I	Adalgiza Pinto Neto	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/2005 Mestrado: Medicina Veterinária/UFGM/1997 Doutorado: Ciência Animal/UFGM/2000	http://lattes.cnpq.br/7827929481609626



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Específico	Tecnologia de Produtos de Origem animal	Karina Ramirez Starikoff	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/USP/2003 Mestrado: Epidemiologia Exp.I Aplicada à Zoonoses/USP/2006 Doutorado: Epidemiologia Exp. Aplicada à Zoonoses/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/1761849353788644
Específico	Zoonoses	Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940



OITAVO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Clínica Cirúrgica Veterinária de Grandes Animais	Gentil Ferreira Gonçalves	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFU/1995 Residência: Clínica e Cirurgia Veterinária/UFU/1997 Mestrado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2000 Doutorado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2005	http://lattes.cnpq.br/6674521743950007
Específico	Clínica Médica de Animais de Companhia II	Tatiana Champion	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFPR/2003 Residência: Clínica Médica/ UNESP/2006 Especialização: Clínica Méd. Animais Companhia/PUC-PR/2005 Mestrado: Ciências Veterinárias/ UNESP/2008 Doutorado: Ciências Veterinárias/UNESP/2011	http://lattes.cnpq.br/2991690576337234
Específico	Clínica Médica de Grandes Animais II	Maiara Garcia Blagitz	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/Universidade Metodista SP/2022 Mestrado: Clínica Veterinária/USP/2007 Doutorado: Ciências/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/6409746523201348
Específico	Fundamentos da saúde pública	Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940
Específico	Inspeção de Produtos de Origem Animal	Karina Ramirez Starikoff	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/USP/2003 Mestrado: Epidemiologia Exp.I Aplicada à Zoonoses/USP/2006 Doutorado: Epidemiologia Exp. Aplicada à Zoonoses/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/1761849353788644
Específico	Obstetrícia Veterinária	Fabíola Dalmolin	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFSM/2003 Mestrado: Medicina Veterinária-Cirurgia Veterinária/UFSM /2006 Doutorado: Medicina Veterinária–Cirurgia Veterinária/UFSM/2014	http://lattes.cnpq.br/5794392811858985
Específico	Práticas Veterinárias Integradas IV	Todos os docentes da 7º e 8º nível	-	-	-	-
Específico	Reprodução Animal II	Adalgiza Pinto Neto	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/2005 Mestrado: Medicina Veterinária/UFGM/1997 Doutorado: Ciência Animal/UFGM/2000	http://lattes.cnpq.br/7827929481609626
Específico	Toxicologia Veterinária	Valfredo Schlemper	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1987 Mestrado: Farmacologia/UFSC/1994 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2005	http://lattes.cnpq.br/2447428113787389
NONO NÍVEL						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Bem-estar, Produção e Reprodução Animal	Adalgiza Pinto Neto	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/2005 Mestrado: Medicina Veterinária/UFGM/1997 Doutorado: Ciência Animal/UFGM/2000	http://lattes.cnpq.br/7827929481609626
		Denise Maria Sousa de Mello	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESC/1986 Pedagogia/UNIPLAC/1990 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Especialização: Biologia UnC/1992 Gestão e Liderança Universitária/UNISUL/2004 Direito Animal/UNINTER/2020 Mestrado: Neurociências e Comportamento/UFSC/1996 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2007	http://lattes.cnpq.br/3784160299987881
		Jonatas Cattelan	Doutor	40h DE	Graduação: Química/UFSC/2006 Medicina Veterinária/UFSC/2009 Formação de Professores para Educação Profissional/UFSC/2011 Mestrado: Zootecnia/UFSC/2012 Doutorado: Zootecnia/UFSC/2015	http://lattes.cnpq.br/1695252434498963
		Marcelo Falci Mota	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFV/1995 Especialização: Produção de ruminantes/UFLA/2000 Doutorado: Zootecnia/UEM/2006	http://lattes.cnpq.br/3539916331647181
Específico	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Morfopatologia	Vanessa Silva Retuci	Doutora	40h DE	Graduação: Ciência Biológicas/UEM/1998 Mestrado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2003 Doutorado: Agronomia Melhoramento Genético Vegetal/UEM/2007	http://lattes.cnpq.br/8816015473571291
		Patrícia Romagnoli	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR/2020 Mestrado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2003 Doutorado: Anatomia Animais Domésticos e Silvestres/USP/2018	http://lattes.cnpq.br/8340517644407535
		Fabiana Elias	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFPEL/2001 Mestrado: Patologia Animal/UFPEL/2004 Doutorado: Patologia experimental e Comparada/USP/2012	http://lattes.cnpq.br/6996688912181507



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



		Luciana Pereira Machado	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMS/2001 Residência: Laboratório Clínico Veterinário/ UNESP/2004 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP/2009	http://lattes.cnpq.br/9193219462743505
Específico	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Clínica, Cirurgia e Saúde Animal	Tatiana Champion	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFPR/2003 Residência: Clínica Médica/ UNESP/2006 Especialização: Clínica Méd. Animais Companhia/PUC-PR/2005 Mestrado: Ciências Veterinárias/ UNESP/2008 Doutorado: Ciências Veterinárias/UNESP/2011	http://lattes.cnpq.br/2991690576337234
		Fabíola Dalmolin	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFSM/2003 Mestrado: Medicina Veterinária -Cirurgia Veterinária/UFSM/2006 Doutorado: Medicina Veterinária -Cirurgia Veterinária/UFSM/2014	http://lattes.cnpq.br/5794392811858985
		Maiara Garcia Blagitz	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/Universidade Metodista SP/2022 Mestrado: Clínica Veterinária/USP/2007 Doutorado: Ciências/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/6409746523201348
		Gentil Ferreira Gonçalves	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UFU/1995 Residência: Clínica e Cirurgia Veterinária/UFU/1997 Mestrado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2000 Doutorado: Medicina Veterinária - Cirurgia Veterinária/UFSM/2005	http://lattes.cnpq.br/6674521743950007
		Valfredo Schlemper	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1987 Mestrado: Farmacologia/UFSC/1994 Doutorado: Farmacologia/UFSC/2005	http://lattes.cnpq.br/2447428113787389
		Paulo Henrique Braz	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNIDERP/2010 Educação no Campo/UFSM/2020 Especialização: a. Residência em Patologia Clínica R1 e R2 /UNIDERP/2012 b. Hematologia/UCM/2017 c. Geriatria e Neonatologia em cães e gatos/FI/2023 Mestrado: Ciência Animal/UFMS/2015 Doutorado: Ciências Veterinárias/UFMS/2017	http://lattes.cnpq.br/7696428399690860
		Iucif Nascif Abraão Júnior	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UNESP Jaboticabal/1995 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2001 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva/UNESP/2005	http://lattes.cnpq.br/7244827989359940



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Específico	Estágio Curricular Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Susana Regina de Mello Schlemper	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/UDESC/1983 Ciências Biológicas/UNIPLAC/2008 Mestrado: Medicina Veterinária – Patologia Animal/UFRRJ/1990 Doutorado: Interdisciplinar/UFSC/2002	http://lattes.cnpq.br/6515586356402204
		Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFRSA/2003 Mestrado: Medicina Veterinária/UNESP/2006 Doutorado: Medicina Veterinária/UNESP/2009	http://lattes.cnpq.br/1494914070526273
		Karina Ramirez Starikoff	Doutora	40h DE	Graduação: Medicina Veterinária/USP/2003 Mestrado: Epidemiologia Exp.l Aplicada à Zoonoses/USP/2006 Doutorado: Epidemiologia Exp. Aplicada à Zoonoses/USP/2011	http://lattes.cnpq.br/1761849353788644
DÉCIMO NÍVEL						
Domínio	Disciplina	Docente	Título	Regime Trabalho	Súmula do Currículo	Link do Currículo Lattes
Específico	Estágio Curricular Supervisionado Externo	Coordenador e Vice-Coordenador de estágios	-	-	-	-
Específico	Trabalho de Conclusão de Curso	a definir	-	-	-	-



15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

15.1 Estrutura comum do *Campus*

INFRAESTRUTURA GERAL

A UFFS *campus* Realeza-PR tem disponível para execução de suas atividades a estrutura dos Laboratórios Didáticos, da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU), Áreas Experimentais, e Laboratórios. O *Campus* Realeza possui área total de 726.000,00 m². Contempla o Bloco A (4.925,06 m²) com salas de aula dimensionadas para cerca de 50 alunos, laboratórios didáticos distribuídos em três edificações (3.451,53 m²), Bloco dos Servidores (2.522, 74 m²), restaurante universitário (2.328,28 m²), central de reagente (162,64 m²), galpão agrícola para áreas experimentais (515,37 m²) e SUHVU com área construída de 5.289,49 m². Os laboratórios estão vinculados à Coordenação Adjunta de Laboratórios. No Bloco A há dois laboratórios de informática e um laboratório de línguas. O Bloco de Laboratórios (2.500 m²) é constituído por três prédios que compreendem 33 laboratórios.

Além das atividades que envolvem as três grandes áreas de formação do curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias, os espaços da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva de melhor atender as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao pensar sobre a realidade da sociedade que cerca a cidade de Realeza, o Sudoeste do Paraná e Mesorregião da Fronteira Sul, local de implantação deste curso.

Verifica-se que a produção animal, especialmente a produção de bovinos de leite, é um aspecto fundamental na vida dos agricultores familiares. Este aspecto não pode ser desconsiderado na implantação da infraestrutura física do curso. Neste sentido, além de espaços necessários às atividades de ensino e pesquisa, também devem ser pensados espaços destinados a atividades de extensão. Especialmente aqueles voltados para as necessidades da sua região de inserção. Por isso, além das demandas comuns a todo curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Bibliotecas

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas são



vinculadas administrativamente à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *Campus* e, tecnicamente, ao Sistema de Bibliotecas da UFFS (SiBi/UFFS).

Cada uma das bibliotecas tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos campi, sejam oferecidos de forma consonante à Resolução nº 12/CONSUNI/UFFS/2018, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *Campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; comutação bibliográfica; orientação sobre normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; teleatendimento; serviço de referência online; serviço de geração de ficha de identificação da obra.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a Divisão de Bibliotecas (DBIB) no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

A DBIB, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, visa articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; objetiva propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Assim, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte



técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum).

Com relação à ampliação do acervo, os materiais que compõem as coleções do acervo das bibliotecas da UFFS devem estar registrados e tombados no Sistema de Gestão de Acervos. As coleções são formadas por materiais bibliográficos, em diferentes suportes físicos, sendo adquiridas mediante doação e compra conforme as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC. A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) é o instrumento que define as diretrizes para a formação, conservação e disponibilização do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFFS.

A UFFS integra o rol das instituições que participam do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 49 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

Salas de Aula

O *Campus Realeza* dispõe de diversas salas de aula devidamente equipadas no Bloco A, a maior parte delas com capacidade para atender cerca de 50 alunos. Há sala de aula com capacidade para atender cerca de 70 alunos e outras com capacidade de atender cerca de 20 alunos. Além das salas de aula disponíveis no Bloco A, também há salas de aula utilizadas pelo curso de Medicina Veterinária junto ao Laboratório de Anatomia/ Patologia, e também nas dependências da SUHVU.

Sala de Trabalho da Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação do curso de Medicina Veterinária funciona no Bloco dos Servidores, em



gabinete exclusivo para tal finalidade. A secretaria do curso funciona junto a Secretaria Geral de Cursos e dispõe de secretária para o atendimento das demandas do curso. Além disso, no Bloco A funciona a Secretaria Acadêmica do *Campus*, responsável pelos serviços acadêmicos e diretamente relacionados à Diretoria de Registro Acadêmico.

Sala de Professores

As salas destinadas aos professores do curso de Medicina Veterinária estão dispostas em várias edificações do *campus* Realeza. Algumas estão localizadas no Bloco dos Servidores, as quais possuem 13,87 m². Outras salas de professores localizam-se na SUHVU, no Laboratório de Anatomia/ Patologia, Laboratório de Reprodução Animal.

Restaurante Universitário (RU)

O RU visa apoiar o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas da Instituição por meio do fornecimento de refeições nutricionalmente saudáveis e financeiramente acessíveis aos estudantes, servidores, colaboradores e ao contingente de pessoas que trafegam nas dependências da Instituição. O RU possui área construída de 2.300,0 m², dividida em cozinha e refeitório, com espaço para o atendimento simultâneo de cerca de 500 pessoas.

15.2 Hospital Veterinário

A Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) dispõe de área construída de 5.289,49m². A SUHVU funciona como uma unidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária, sobretudo relacionadas à saúde animal, de forma interdisciplinar. Na formação de todo seu complexo estão à disposição diversas instalações, equipamentos, laboratórios e salas de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. A SUHVU auxilia no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária, sobretudo relacionadas à saúde animal, de forma interdisciplinar. Entre os laboratórios e clínicas instaladas nas dependências da SUHVU pode-se destacar:

Clínica Médica de Pequenos Animais

Com 80 m², dispõe de mesas de atendimento em aço inox e mesa auxiliar, videofthalmoscópio e videotoscópio, panoscope, tonômetro, biomicroscópio com lâmpada de



fenda portátil, eletrocardiógrafo, Doppler vascular portátil, berço aquecido, armário com medicação e carrinho de emergência. Possui local específico para atendimentos especializados, tais como cardiologia, oftalmologia e neurologia. Recentemente foi destinado um consultório específico para o atendimento de felinos, com sala de espera também separada para maior bem-estar dos pacientes felinos.

Dispõe de vídeo otoscópio, oftalmoscópio indireto, eletrocardiógrafo e equipamento de ultrassonografia com doppler. O atendimento a clínica de pequenos animais também dispõe da estrutura do Laboratório de Cardiologia (30 m²), com disponibilidade de um aparelho de eletrocardiografia computadorizada, um aparelho Doppler vascular e um aparelho de Holter de ECG, com software e maior disponibilidade de aparelhos de Doppler vascular.

Anestesiologia Veterinária

Dispõe de equipamentos de monitoração anestésica com analisador de gases, Doppler vascular e equipamento de anestesia inalatória com respirador computadorizado e vaporizador calibrado.

Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Possui sala e equipamentos apropriados aos trabalhos de ensino e pesquisa. Sala com 74 m² composta por vestiário, área de paramentação e sala para a realização simultânea de quatro procedimentos cirúrgicos, com mesas cirúrgicas pantográficas, mesas auxiliares, focos cirúrgicos, quatro equipamentos de anestesia inalatória e fonte individual de oxigênio, armários para os equipamentos, dois monitores multiparamétricos, quatro oxímetros de pulso, quatro bombas de infusão, berço aquecido e instrumentais cirúrgicos. Dispõe de bisturi eletrônico bipolar e monopolar, material para cirurgias ortopédicas e implantes, *drill* pneumático para procedimentos neurológicos e perfurador pneumático.

Clínica Médica e Cirúrgica de Grande Animais

Obra em fase de conclusão. Possui aproximadamente 1.200 m², dispondo de salas de professores, sala de técnico agrícola, sala para realização de cirurgias e recuperação



anestésica de animais de grande porte. Dispõe de espaço para observação e internamento de animais, com cinco baias com cerca de 20 m², sem acesso ao exterior do prédio, além de cinco baias de 20 m² com acesso ao exterior do prédio (solário com cerca de 20m²) delimitados por cercamento. Possui salas para o armazenamento de insumos para os manejos, cuidados e alimentação dos animais, além de sala para depósito de medicamentos e equipamentos para o tratamento dos animais. Dispõe também de área de três piquetes subdivididos, com cerca de 3.000 m² cada, os quais dispõe de água, cochos de alimentação, áreas cobertas para abrigo e proteção dos animais, com cercamento adequado a acomodação e manejos de animais para a realização de atividades práticas de ensino.

Diagnóstico por Imagem Veterinária

O laboratório tem se qualificado de modo a produzir projetos de pesquisa e dar suporte a projetos correlatos. Para tanto, o equipamento de radiografia é digital e foi adquirido na instalação da SUHVV. Possui equipamento de ultrassonografia com doppler, que atende aos projetos de clínica médica e clínica cirúrgica, além daqueles da própria imaginologia. Possui equipamento de elastografia, microcomputadores, aparelho de raio-X móvel 300mA/100kV, mesa de exames, aparelho de ultrassonografia diagnóstico portátil com 4 transdutores variados com recursos 2D, color, doppler contínuo e pulsado, equipamento para processamento de imagem radiográfica digital, monitor digital hospitalar para imagens, impressora térmica para filmes radiográficos, chassis radiográficos digitais, mesas auxiliares, biombo de chumbo e equipamentos individual de proteção.

Laboratório de Análises Clínicas

Com área de 36 m², possui sala climatizada, com centrífugas: sorológica, refrigerada, de micro-hematócrito e citocentrífuga. Possui refrigeradores; micropipetadores; bancadas; pias; microscópios ópticos; microscópio óptico com câmera acoplada; pH-metro de bancada; banho-maria; agitador magnético; contadores automáticos de células; refratômetro; espectrofotômetro de duplo feixe; coagulômetro; analisador bioquímico semiautomático; analisador bioquímico automático para bioquímica clínica e imunoturbidimetria; analisador hematológico veterinário que combina técnicas de citometria de fluxo a laser, fluorescência óptica e impedância elétrica.



O laboratório também possui um setor destinado a técnicas de Eletroforese e Elisa em fase de padronização, equipado com: cuba de eletroforese horizontal; fonte para eletroforese de 600V/500mA/150W, com quatro saídas; sistema de fotodocumentação de géis; sistema de transferência semi-seca de DNA, RNA e proteínas (gel de até 20x20 cm); espectrofotômetro para microplacas (leitadora de microplacas) com faixa de 200 a 1000 nm e lavadora de microplacas para microplacas de 96 poços.

Laboratório de Anatomia Animal

O Laboratório de Anatomia Animal dispõe de área de 1.142,85m², contendo diversas repartições, às quais comportam salas para preparo, dissecação e armazenamento de peças anatômicas. O laboratório também possui uma sala de aula com capacidade para cerca de 50 alunos, sala para professores, sala de estudos, sala com esqueletos de animais de diferentes espécies. O Setor de Anatomia produz material didático, de extensão e de pesquisa na área de morfologia veterinária e morfologia aplicada.

No laboratório de Anatomia Veterinária está sendo implementado o Laboratório de Engenharia de Tecidos, que impulsiona o macroprojeto de bioengenharia de tecidos. Para tanto, foi instalada cabine biológica de nível 2, estufa de CO₂, estufa de cultivo, estufa BOD e pHmetro oriundos de recurso da UFFS. Dispõe também de equipamentos de citocentrífuga, água ultra-pura e máquina de gelo.

Laboratório Multiusuários

O Laboratório Multiusuários possui 29,56m², destina-se a projetos de pesquisas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS. Possui sala climatizada com aparelho de ar condicionado, composta por bancadas com armário, pia, armário vitrine, banqueta alta, vidrarias, bico de Bunsen e outros materiais necessários para as atividades.

Entre os equipamentos disponíveis possui: agitador magnético, autoclave vertical para esterilização, balança semi-analítica, banho maria histológico redondo, centrífuga refrigerada, citocentrífuga citológica digital, estufa de esterilização e secagem, homogeneizador de tecidos portátil, Incubadora bacteriológica para B.O.D, microscópios ópticos, refrigerador e Ultrafreezer (-80°C).



Laboratório de Biologia Molecular

Está localizado na sala 426 e atualmente encontra-se em fase de implantação, padronização e validação de metodologias. Possui ambientes distintos para a realização das diversas etapas que são necessárias para os ensaios de Biologia Molecular. O primeiro ambiente consiste na Sala de Recepção e Preparo de Amostras, contendo centrífuga sorológica. No segundo ambiente, são executadas as etapas de extração de ácidos nucleicos, montagem de MasterMix e montagem de placas para os ensaios de PCR. Este ambiente dispõe de equipamento automatizado para extração de ácidos nucleicos, cabines de segurança biológica, banho-maria, vórtex e centrífuga de microplacas, geladeira e refrigeradores. No terceiro ambiente serão executadas as etapas de amplificação e detecção de ácidos nucleicos, e para isso dispõe de um termociclador com detector de fluorescência que permite realizar metodologias de PCR Real Time, incluindo técnicas multiplex, e análise de curva de melting.

Laboratório de Histopatologia/Técnicas histológicas/ Salas de Necropsia

Juntamente a estrutura física do Laboratório de Anatomia Animal, está o Laboratório de Patologia Animal, o qual dispõe de estrutura física composta por salas com disponibilidade de bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de necropsias. Além disso, dispõem de locais apropriados para alocação e uso de microscópios e micrótomo para realização de técnicas histológicas. No laboratório de Patologia Veterinária houve a modernização no sistema de processamento do material biológico para exames histológicos, com aquisição e implementação de processador histológico automático, micrótomo mais moderno, além de sistema de captura e análise de imagens.

O Laboratório recebe e processa amostras para obter diagnóstico anatomopatológico e/ou histopatológico de afecções em animais, atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este Laboratório dá suporte a várias outras áreas de pesquisa/ atuação da instituição.

Laboratório de Reprodução Animal - LABRA

O Laboratório de Reprodução Animal dispõe de área de 163,18 m², e está implementado para as atividades didáticas de graduação, prestação de serviços por meio da extensão e qualificação das pesquisas na área. Entre as áreas presentes no LABRA destaca-se: sala de aula prática com oito troncos de contenção para bovinos, sala de aula prática, sala



de manipulação de sêmen, sala de preparação de meios e para lavagem de material, sala de professor, sala de microscopia e sala para implantação de um laboratório de cultivo *in vitro* de embriões.

O LABRA possui equipamentos, como sistema de análise computadorizada de sêmen (CASA), equipamento de ultrassonografia diagnóstica com doppler, sonda para aspiração folicular, sonda para avaliação de carcaça, microscópio de contraste de fase, microscópio de fluorescência, microscópios de luz e estufa de CO₂, eletroejaculador para coleta de sêmen, micropipetas multicanais, estufa incubadora de CO₂ e O₂ com câmara de germinação com alternância de temperatura, fotoperíodo e umidade, agitador de tubos tipo Vórtex, aplicador de Sêmen Universal para bovinos, contador diferencial de células, espectrofotômetro para microplacas, dentre outros.

Dispõe de sala com bancadas e cadeiras para acomodação dos alunos, além de equipamentos de multimídia para realização de aulas. Além disso, em anexo encontra-se a sala de aula prática, para manejo para animais, com oito troncos de contenção para bovinos, interligado a um sistema em seringa para condução e manutenção dos animais prezando pela segurança e bem-estar dos envolvidos.

O LABRA está apto a realizar exames reprodutivos de machos e fêmeas das espécies domésticas, especialmente bovinos, visando diagnóstico, tratamento de afecções reprodutivas, melhoria nas técnicas de reprodução, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, e eficiência reprodutiva, visando maximizar a reprodução desses animais. Atende às demandas em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Biotério

Conta com espaço de 140 m² no Bloco 02. A sua área total é dividida em sala de recepção, laboratório, área de limpeza, sala de estocagem, vestiário, sala de criação de cobaias e sala de criação de roedores. É um biotério com nível de biossegurança padrão 3, para *Specific Pathogen Free* (SPF). Ele funciona como módulo de criação e fornecimento de roedores, inicialmente comportando somente camundongos. No Biotério são realizadas pesquisas com modelos animais experimentais de laboratório na Instituição. Os animais são mantidos na sala de criação em caixas isoladoras acopladas à racks ventiladas, onde cada gaiola de polipropileno contendo até seis animais é selada com exaustão e ventilação individual a qual é filtrada e climatizada por um sistema conectado com pressão positiva,



formando um microambiente isolado da sala de criação por filtros Hepa.

O Biotério possui climatização com ar-condicionado central e timer para ciclo claro-escuro de 12 horas. É possível num estágio inicial abrigar uma lotação de cerca de 700 camundongos em fluxo contínuo de utilização. Atualmente dispõe de quatro racks com capacidade para 56 gaiolas, o que permite a criação de um número razoável de camundongos, inicialmente apenas para o *Campus Realeza*, porém visando futuramente o fornecimento para os outros *campi* da UFFS. Também estão disponíveis módulos de troca de maravalha e de caixas, o que otimiza o serviço de manutenção e permite melhor higienização de caixas e redução da exposição dos operadores aos gases e particulados gerados pelos animais, bem como, reduz a mão de obra e de funcionários.

Além das infraestruturas acima apresentadas, a SUHVU dispôs de outras salas de apoio, como:

Lavanderia hospitalar (77m²) possui lavadora, centrífuga, secadora e calandra industriais, além de armários e bancadas para armazenamento de roupa e distribuição. Responsável pela higienização de pijamas cirúrgicos, jalecos, campos cirúrgicos e demais roupas existentes na SUHVU.

Sala de higienização e esterilização de materiais hospitalares (80 m²), com pias e bancadas, lavadora ultrassônica de instrumentais cirúrgicos, seladora, autoclaves e estufas. Conta ainda com sala de armazenamento e distribuição de materiais, com mesas de escritório, cadeiras, computadores, bancadas e armários para armazenamento e distribuição de materiais estéreis, utensílios e roupa.

Farmácia hospitalar (90m²) com prateleiras, armários e geladeira para acondicionamento e distribuição de medicamentos, meios de cultura e insumos. Possui um dispensatório de medicamentos para distribuição dos materiais e medicamentos necessários durante a rotina.

15.3 Outras instalações utilizadas pelo Curso

Laboratório de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

O Laboratório de Tecnologia de Alimentos e Nutrição é formado por dois espaços físicos, os quais apresentam um total de 140 m². Esses dois laboratórios são destinados às



práticas de tecnologia e inspeção de alimentos, análise sensorial e de nutrição e dietética. As instalações possuem forno combinado, ensacadeira de linguiça, despoldadeira, sovadeira de pão e sorveteira industrial, batedeira industrial, freezer de baixa temperatura (-80°C), spray dryer para produção de leite em pó, liofilizador, estufa de crescimento de pão, máquina de gelo, cabines de análise sensorial equipadas, geladeiras, freezers, câmara fria e quatro conjuntos de eletrodomésticos.

Nestes espaços desenvolvem-se as aulas e também projetos de pesquisas nas áreas de alimentos, inspeção e tecnologia. Laboratório adequado para instalação de equipamentos utilizados na fabricação experimental e inspeção de produtos de origem animal.

Laboratório de Bromatologia

Espaço destinado à análise bromatológica em geral de alimentos volumosos e concentrados empregados na alimentação animal. Dispõe de 87 m^2 , equipado com bancadas de concreto, banquetas, chuveiro lava-olhos, armários de vidrarias, capelas de exaustão amplas. Neste espaço são desenvolvidas atividades de aulas práticas de bromatologia, forragicultura e produção animal, além de atividades de físicoquímica, com projetos de pesquisa na área de identificação de agrotóxicos em águas de nascentes, através da produção de eletrodos modificados sensíveis, produção de biscoitos enriquecidos, estudo da composição de alimentos tanto humanos quanto animal, como pesquisa com plantas forrageiras e silagem. A estrutura do laboratório compreende equipamentos como colorímetro para alimentos (Konica), espectrofotômetro UV-VIS, forno mufla 1300°C , estufas, dessecadores, geladeira, balanças, sistema de determinação de fibras, micromoinho, sistema de extração de gorduras, determinador de nitrogenio amoniacal, analisador de leite, concentrador de amostras, micropipetas, entre outros.

Laboratório de informática

O *Campus Realeza* dispõe de dois laboratórios de informática, com área de 128 m^2 . Cada sala está equipada com 25 computadores conectados à rede. Esse espaço é destinado ao aprendizado de ferramentas de informática em geral, desde noções básicas sobre o uso de softwares da computação, até programas específicos da área dos cursos ofertados no *campus*. Destinam-se a professores e alunos, para fins didáticos, científicos e de extensão. Nesse laboratório ficam à disposição microcomputadores, projetores multimídia e lousa interativa.



Laboratório de Microscopia

Laboratórios de Microscopia (113 m²): estrutura composta por dois laboratórios, cada qual com 58,12 m², tendo à disposição microscópios para o desenvolvimento de aulas práticas e projetos de ensino e pesquisa. Espaço destinado a visualização e aprendizado em laminários e conceitos patológicos, como inflamações, necrose, calcificações, e pigmentações patológicas, estudos de morfologia e tecidos biológicos. A sala contém bancadas capazes de acomodar alunos e microscópios, e armários. Dispõem de projetor multimídia, microscópios trinoculares, microscópios binoculares, banho maria histológico, dispensador de parafina, micrótomo rotativo, conjunto de laminários permanentes de diversos tipos, entre eles, parasitologia, patologia e microbiologia.

Instalações Zootécnicas – Áreas Experimentais

No *Campus Realeza*, a Área Experimental (260.216,25 m²) propõe-se ao suporte para estudos e projetos de campo em agropecuária, fitoterapia, forragicultura, bromatologia e nutrição animal. Reserva-se à produção de forrageiras, com emprego de espécies perenes tropicais e sobressemeadura de espécies anuais de inverno e culturas anuais para produção de silagem. Possui área cultivável de 23 hectares, sendo 5,0 hectares destinados à preservação permanente e implantação de horto botânico, hortas e pomares. No local, há estufas de cultivo (350 m²) e galpão agrícola (515,37 m²) para máquinas e insumos. Conta com a coordenação de Eng. Agrônomo e a atuação de Técnico em Agropecuária.

Com relação a estrutura das áreas experimentais, grande parte das forrageiras estão estabelecidas e encontram-se em pleno desenvolvimento e adequadas a serem utilizadas na criação de animais. Foi realizado todo o cercamento da mesma, estabelecendo-se uma estrutura de boa qualidade para o desenvolvimento de pesquisas com animais de produção. Essas instalações possibilitarão áreas de cultura de pastagens, e diferentes tipos de criação (Ex: bovinocultura de leite, suinocultura e/ou avicultura, caprinocultura e/ou ovinocultura, e bovinocultura de corte). Atualmente as áreas experimentais contam com rebanho de cerca de 10 bovinos leiteiros da raça Holandesa, além de alguns equinos. Também estão estabelecidos canteiros com a produção de plantas fitoterápicas, viveiro agrostológico de plantas forrageiras e viveiro de plantas tóxicas.

Além do acima exposto, está presente como local de apoio às atividades da área experimental um galpão com 515,37 m². Nesse local são armazenados, materiais, equipamentos e demais insumos utilizados na experimentação agrária.



15.4 Condições de Acessibilidade

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução N° 6/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução N° 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Politica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf).

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;



- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;

- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

Nas áreas externas do *campus* Realeza da UFFS há caminhos podotáteis e a circulação pelo *campus* pode ser realizada toda em nível; quando necessário, utiliza-se de rampas para vencer diferenças de cotas. As paradas de ônibus possuem ponto de parada para PCD's e os cruzamentos de vias, são todos em nível com caminho tátil sobre faixas elevadas e há vagas de estacionamento exclusivas para PCD's. Em relação às edificações, no *campus* definitivo:

- Bloco A tem quatro pavimentos e possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; um BWC masculino PCD e um BWC feminino PCD em cada um dos quatro pavimentos;
- Bloco dos Servidores tem dois pavimentos, mas permite acesso em nível a todos os pavimentos através de elevador; possui caminhos podotáteis; um BWC masculino PCD e um BWC feminino PCD em cada um dos dois pavimentos, além de um vestiário unissex adaptado PCD no térreo; possui placas em braile identificando as salas;
- Os Laboratórios são formados por três blocos térreos, interligados por caminhos podotáteis; um BWC masculino PCD e um BWC feminino PCD em cada um dos três pavilhões; bebedouro adaptado;
- Restaurante Universitário por ser térreo possui acesso em nível a todas as suas instalações; possui caminhos podotáteis; um BWC masculino PCD e um BWC feminino PCD na entrada e na saída do refeitório; bebedouro adaptado; mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PCD.

2. Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva

3. Acessibilidade Programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;



- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;

- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;

- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;

- Oferta de capacitação para os servidores;

4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;

- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;

- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;

- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;

- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;

- Disponibilização de apoio acadêmico.



5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.



16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periodico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2011. DOI: 10.21573/vol27n12011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 54.ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11180-23-setembro-2005-538611-norma-atualizada-pl.html>

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília:



Presidência da República, 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112029.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.** Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32019.pdf?query=Educacao%20Ambiental.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1088_9_rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 148, de 11 de fevereiro de 2008.** Constituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016.** Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Brasília: CFMV, 2017. Disponível em: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Revista Brasileira de Educacao**, Rio de Janeiro, n. 19, p.129-137, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100011>.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educacao**, Braga, v.19, n. 2, p.21-50, 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/issue/view/1421/336>.



GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educacao escolar, politicas, estrutura e organizacao**. São Paulo: Cortez, 2003.

LINHA do tempo com o histórico da UFFS de 2005 a 2010. Acervo arquivístico. Disponível em: <https://acervo.uffs.edu.br/index.php/linha-do-tempo-com-o-historico-da-uffs-de-2005-a-2010>

LÜCK, H. **Dimensoes de gestao escolar e suas competencias**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliacao da Aprendizagem: componente do ato pedagogico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução MS/CNS no 287 de 08 de outubro de 1998**. Relaciona 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS. Brasília: CNS, 1998. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1998/Reso288.doc>.

MONDADORI, R. G. Educação médico-veterinária brasileira: quantidade x qualidade. **Revista Unimar Ciencias**, Marília, v. 27, n. 1-2, 2018. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/658>.

NICHTERWITZ, F. **As fronteiras de uma Universidade: o municipio de Realeza/PR e a instalacao do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História). - Programa de Pós-Graduação em História. Unioeste, Marechal Cândido Rondon/PR, 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3164>.

NIEROTKA, R. L.; BONAMIGO, A. M. C. de; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010440362022003003107>.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Criterios e instrumentos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A Universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

SARAMAGO, J. **Democracia e universidade**. Belém: Editora UFPA, 2013.



TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária:** um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/2854>.

TEIXEIRA, A. **A Universidade ontem e de hoje.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Boletins informativos.** Chapecó/SC: [s.n.], [entre 2015 e 2019]. n. 01-250.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Perfil** [institucional da Universidade]. Chapecó: UFFS, [20--]. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/perfil

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Portaria nº 181/PROGRAD/UFFS/2021.** Altera a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Bacharelado, *Campus* Realeza, designado pela Portaria nº 152/PROGRAD/UFFS/2021. Chapecó: UFFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto de Desenvolvimento Institucional 2012 – 2016.** Chapecó: UFFS, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico Institucional.** Chapecó: UFFS, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019.** Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal.** [S.l.: s.n.], 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021.** Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 001/2011 – CONSUNI/CGRAD.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UFFS. Chapecó: UFFS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD.** Aprova o modelo de implantação da reserva de vagas para a política de ingresso nos cursos de graduação da UFFS. Chapecó: UFFS, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 1/CONSUNI CGRAD/UFFS/2011.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UFFS. Chapecó: UFFS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 10/CONSUNI CGAE/UFFS/2017.** Regulamenta a elaboração, os fluxos e os prazos de tramitação dos



Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e dá outras providências. Chapecó: UFFS, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 102/CONSUNI/UFFS/2022**. Aprova o Regulamento de Afastamento para Participação Docente em Programas de Pós-Graduação e Pós-Doutoramento. Chapecó: UFFS, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 106/CONSUNI/UFFS/2022** (Alterada). Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 107/CONSUNI/UFFS/2022**. Revoga a Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013 que Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Chapecó: UFFS, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 11/CONSUNI/UFFS/2012** (Alterada). Reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, que aprova a criação dos cursos de graduação da UFFS, e todos os atos acadêmicos e jurídicos dela decorrentes. Chapecó: UFFS, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019**. Institui o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013** (alterada pelas resoluções Resolução Nº 20/CONSUNI/UFFS/2017 e Resolução Nº 89/CONSUNI/UFFS/2021). Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD**. Aprova o Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 4/CONSUNI CGAE/UFFS/2018** (Alterada). Regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2018.

RESOLUÇÃO Nº 39/2022 - CONSUNI - CGAE - Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 40/CONSUNI CGAE/UFFS/2022**. Aprova o Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 42/CONSUNI CGAE/UFFS/2023**. Dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS. Chapecó: UFFS, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD**. Aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS. Chapecó: UFFS, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD**. Aprova o Regulamento de Estágio da UFFS. Chapecó: UFFS, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 8/2014 – CONSUNI/CGRAD**. Regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios. Chapecó: UFFS, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 8/CONSUNI CGAE/UFFS/2016**. Altera a Resolução nº 006/2012-CONSUNI/CGRAD, que aprova o modelo de implantação da reserva de vagas para a política de ingresso nos cursos de graduação da UFFS. Chapecó: UFFS, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021**. Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pósgraduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. UFFS realiza evento para discutir evasão nos cursos de graduação: Evento on-line ocorre na quarta-feira (1º), das 13h30 às 17h. Universidade Federal da Fronteira Sul, 30 ago. 2021. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao



17 ANEXOS

ANEXO I: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTERNO - ECSI

ANEXO II: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTERNO - ECSE

ANEXO III: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ANEXO IV: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO V: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

ANEXO VI: REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINA



ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTERNO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado Interno (ECSI) do Curso de Medicina Veterinária, consiste na realização de atividades práticas obrigatórias, visando atender aspectos essenciais nas diferentes áreas da Medicina Veterinária, orientadas e acompanhadas por um docente.

Art. 2º O ECSI é um requisito para conclusão do Curso de Medicina Veterinária, e obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Parágrafo único: O ECSI será ofertado de forma exclusiva, no nono semestre, aos alunos que já tiverem integralizado todas as disciplinas, obrigatórias e optativas.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º A realização do ECSI tem por objetivos:

- I. Promover o aprofundamento prático em todas as áreas da Medicina Veterinária;
- II. Desenvolver capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas práticos dentro das diversas áreas de atuação da medicina veterinária;
- III. Intensificar as atividades de extensão universitária;
- IV. Promover a interdisciplinaridade na prática veterinária;
- V. Correlacionar ações cotidianas aos princípios da Deontologia Veterinária e da Ética Profissional;
- VI. Fortalecer a formação prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas às diferentes áreas da Medicina Veterinária;
- VII. Aproximar o estudante da prática profissional e social de sua área de formação;
- VIII. Desenvolver competências e habilidades por meio das atividades práticas desenvolvidas.
- IX. Fomentar a prática da pesquisa como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades práticas desenvolvidas,



X. Fortalecer o exercício da reflexão, do questionamento acadêmico, profissional, social e o aperfeiçoamento do projeto formativo do Curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º O ECSI será realizado em quatro grandes áreas da Medicina Veterinária

I. Bem-estar, Produção e Reprodução Animal

II. Morfopatologia

III. Clínica, Cirurgia e Saúde Animal

IV. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

§ 1º Cada grande área do ECSI será independente, possuindo equivalência a qualquer outra disciplina do Curso.

§ 2º Cada grande área do ECSI terá suas atividades orientadas por no mínimo quatro docentes do Curso.

§ 3º Cada grande área do ECSI irá ofertar atividades essencialmente práticas.

§ 4º A relação número de alunos/docentes em cada grande área do ECSI, será distribuída aos docentes de acordo com o número de alunos matriculados, na modalidade co-ministração.

§ 5º A relação discente/professor poderá ser reconsiderada, de acordo com critérios como a área, casuística, logística para realização das atividades práticas, disponibilidade de espaço físico, número de alunos matriculados, entre outros;

Art. 5º A carga horária do ECSI será de 360 horas, dividida igualmente nas áreas descritas, destinando 90 horas para cada uma delas.

§ 1º Cada uma das quatro grandes áreas do ECSI, terá seis horas de carga horária semanal, durante as 18 semanas do calendário acadêmico letivo.

§ 2º A carga horária total do ECSI será concluída após o aluno cursar todas as quatro áreas previstas no Art. 4º.

§ 3º Caso o discente não cumpra com êxito a carga horária necessária em todas as áreas descritas no Art 4º, o mesmo deverá refazer a(s) área(s) reprovada(s) quando oferecida(s) pelo Curso de Medicina Veterinária, para conclusão do ECSI.

Art. 6º Para aprovação no ECSI, o aluno deverá ter cursado e ter sido aprovado em todas as



áreas descritas no Art 4º.

§ 1º A aprovação em cada área do ECSI equivale a aprovação em qualquer outra disciplina do Curso de Medicina Veterinária, exigindo assim, frequência mínima de 75% da carga horária total e desempenho superior a 60%.

§ 2º O desempenho do aluno, em cada área do ECSI, será obtido pela média das avaliações realizadas pelos docentes naquela área, por meio de avaliação prática, participação e/ou outra atividade que os docentes julgarem pertinente a área avaliada.

§ 3º Em caso de reprovação em uma ou mais áreas, o aluno terá que refazer o ECSI na área reprovada, quando oferecida pelo Curso de Medicina Veterinária, para conclusão do ECSI.

§ 4º A frequência e o desempenho acadêmico do aluno, em cada grande área do ECSI, será controlada pelos docentes daquela área, no sistema acadêmico da UFFS, de forma semelhante a de qualquer outra disciplina.

CAPÍTULO IV

DOS(AS) DOCENTES RESPONSÁVEIS PELO ECSI

Art. 7º Os(as) docentes responsáveis pelas grandes áreas do ECSI serão agrupados de acordo com suas áreas de atuação no Curso de Medicina Veterinária.

Art. 8º Compete aos docentes responsáveis pelo ECSI a gestão dos procedimentos e acompanhamento das atividades dessa disciplina e, em especial:

- a) Cumprir e fazer cumprir, este Regulamento;
- b) Disponibilizar e apresentar aos alunos matriculados o Regulamento do ECSI;
- c) Disponibilizar o Plano de Curso do ECSI aos alunos;
- d) Lançar notas e frequências dos alunos, relativos a atividades do ECSI sob sua responsabilidade, no sistema acadêmico vigente;
- e) Mediar relações entre os docentes participantes na mesma área do ECSI;
- f) Estabelecer trabalho em conjunto, harmonioso, ético e respeitoso com todos os integrantes do ECSI.

CAPÍTULO V

DOS ALUNOS MATRICULADOS NO ECSI



Art. 9º Poderá se matricular no ECSI, o aluno que já tiver concluído todas as disciplinas obrigatórias e optativas, do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 10 Cada aluno deverá cursar e ser aprovado em todas as áreas do ECSI.

Art. 11 Constituem-se direitos dos alunos matriculados no ECSI:

- a) Ter condições mínimas necessárias à execução das atividades necessárias à realização do ECSI, considerando as possibilidades científicas e técnicas da UFFS;
- b) Receber orientação de pelo menos um docente, durante toda e qualquer atividade realizada durante o ECSI;
- c) Fazer sugestões e/ou solicitações que possam contribuir para a qualidade das atividades desenvolvidas durante o ECSI;
- d) Elaborar e/ou apresentar estudos de casos, resultados parciais e/ou finais das atividades acompanhadas durante o ECSI em eventos técnico-científicos, em concordância com o docente da área;
- e) Participar das metodologias, casuísticas, abordagem e/ou qualquer outra discussão capaz de contribuir para o ECSI.

Art. 12 Constituem-se deveres dos alunos matriculados no ECSI

- a) Conhecer e aplicar as normas deste Regulamento;
- b) Comparecer às atividades programadas e/ou desenvolvidas em todas as áreas do ECSI;
- c) Seguir as orientações sugeridas pelo(s) professor(es) durante todo o período do ECSI;
- d) Adotar postura respeitosa, responsável, profissional e ética em todas as situações.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, ouvidos os docentes responsáveis pelo ECSI.

Art. 14 O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária será responsável pelas modificações e adequações deste Regulamento, obedecendo a legislação vigente, e submetê-lo à aprovação do Colegiado do Curso.



Art. 15 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.



ANEXO II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTERNO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento rege as atividades vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado Externo (ECSE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

CAPÍTULO II DA CONCEPÇÃO

Art. 2º - Considera-se ECSE o conjunto de atividades de caráter acadêmico-profissional e social vinculadas à área de formação do estudante e desenvolvidas em Unidades Concedentes de Estágio (UCE), em conformidade com as exigências da legislação de estágio, com os princípios institucionais, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS e com o presente Regulamento.

Art. 3º - O ECSE é um integrante da estrutura curricular, cuja aprovação é requisito para integralização do Curso de Medicina Veterinária e obtenção de diploma, podendo ocorrer nas dependências da UFFS e/ou em instituições externas, seja ela pública ou privada.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Constituem os objetivos do ECSE do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da UFFS:

I - Garantir o desenvolvimento do ECSE, sob orientação docente;

II - Complementar e enriquecer a formação acadêmica discente por meio da aplicação de conteúdos científicos e técnicos durante o efetivo exercício prático da futura profissão no campo profissional, de modo a:

a) correlacionar ações cotidianas aos princípios da Deontologia Veterinária e da Ética Profissional;



- b) fortalecer a formação teórico-prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas à área de formação dos acadêmicos;
- c) fomentar o diálogo acadêmico, profissional e social entre a UFFS e as UCE;
- d) aproximar o estudante da realidade profissional e social de sua área de formação;
- e) desenvolver competências e habilidades por meio de atividades curriculares previstas no PPC;
- f) aprimorar o exercício da observação e da interpretação contextualizada da realidade profissional e social;
- g) promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de intervenção profissional e/ou social que envolvam conhecimentos da área de formação do estagiário;
- h) fomentar a prática da pesquisa como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades desenvolvidas pelo acadêmico no âmbito do estágio;
- i) ampliar a oferta de possibilidades de formação acadêmico-profissional e social do Curso, para além das disciplinas cursadas;
- j) fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social e o aperfeiçoamento do projeto formativo do Curso;

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º O ECSE do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS totaliza 360 horas.

§ 1º O ECSE deverá ser realizado no último período do Curso de Medicina Veterinária, após conclusão e aprovação em todas as disciplinas obrigatórias, optativas e o Estágio Curricular Supervisionado Interno.

§ 2º Quando realizado, o ECSE deverá seguir o calendário acadêmico da UFFS, obedecidos os prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágios para fechamento do diário.

Art. 6º As atividades do ECSE deverão ser desenvolvidas em 360 horas, sob supervisão de um profissional da UCE, e orientadas por um docente do Curso de Medicina Veterinária da UFFS.

Art. 7º - O ECSE poderá ser realizado somente por acadêmicos matriculados nessa disciplina,



de maneira equivalente a outra disciplina do Curso, seguindo o calendário acadêmico da UFFS.

Parágrafo único: A realização do ECSE, em período de recesso escolar, deve ser solicitada pelo aluno à Coordenação de Estágio, que irá avaliar e enviar à Coordenação do Curso, ouvida a Coordenação Acadêmica, se necessário.

Art. 8º - O ECSE poderá ser desenvolvido somente em UCE conveniadas à UFFS.

Parágrafo único: Cabe à Coordenação de Estágios, orientar e agilizar a realização de convênio por meio dos órgãos competentes da UFFS.

Art. 9º - Para realização do ECSE o discente conta com a orientação de um docente atuante no Curso de Medicina Veterinária da UFFS, conforme as determinações deste regulamento.

Art. 10 O estudante matriculado no ECSE, em conjunto com o docente orientador e com o supervisor da UCE, deve providenciar, preencher, assinar e entregar todos os documentos exigidos pelo Setor de Estágios do *Campus*.

§ 1º O aluno só estará em efetivo ECSE se toda a documentação estiver em conformidade com o Setor de Estágios do *Campus*.

§ 2º Os documentos necessários (Formulário de Anuência Orientador, Plano de Atividades e Termo de Compromisso) se encontram disponíveis na página do curso:

<https://www.uffs.edu.br/campi/realiza/cursos/graduacao/medicina-veterinaria/estagios>

§ 3º Na impossibilidade de assinatura presencial, dar-se-á um prazo de até sete dias úteis para que seja enviado a documentação digitalizada ao Setor de Estágios do *Campus*.

§ 4º O cumprimento integral da carga horária prevista no Plano de Atividades é condição inexorável para a conclusão do ECSE.

Art. 11 Para realização do ECSE é obrigatória a contratação de seguro contra acidentes pessoais para o estagiário, sob responsabilidade e competência da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Parágrafo único: Caso haja interesse e possibilidade, a UCE pode assumir a contratação do seguro para o aluno.



CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Da Coordenação do Curso

Art. 12 A Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado do Curso, é responsável pela organização das atividades do ECSE, por meio da indicação de um Coordenador e um Coordenador Adjunto de Estágios, com mandato de dois anos, que pode ser renovado por igual período.

Parágrafo único: A carga horária atribuída à função de Coordenação do ECSE será equivalente a 60 horas.

Da Coordenação de Estágios

Art. 13 Constituem atribuições da Coordenação do ECSE do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS:

- I - Participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;
- II - Coordenar as atividades do ECSE, em articulação com os docentes orientadores de estágio, com a Coordenação do Curso e Coordenação Acadêmica, e com as UCE;
- III - Coordenar a execução da política de estágios no âmbito do Curso;
- IV - Levantar as demandas de estágios vinculadas à execução do PPC;
- V - Avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do Curso, à fase de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;
- VI - Integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio no *Campus*;
- VII - Promover estudos e discussões teórico-práticas com os docentes orientadores de estágio do Curso;
- VIII - Orientar os acadêmicos do Curso com relação ao ECSE;
- IX - Mapear as demandas de ECSE junto ao Curso e buscar equacionar as vagas junto às UCE, de forma projetiva;
- X - Providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;
- XI - Promover a socialização das atividades de estágio junto ao Curso, intercursos e UCE;



XII - Designar, em conjunto com a Coordenação do Curso, um docente orientador ao discente que, por quaisquer motivos, não tenha estabelecida sua orientação de estágio;

XIII - Atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do Curso, em restrita obediência a este Regulamento:

a) articular as ações de Estágios do Curso com a Divisão de Estágios do *Campus* e da UFFS, com a Coordenação do Curso, Coordenação Acadêmica, discentes, orientadores, supervisores e UCE, mantendo estrita coerência com a Política de Estágios da UFFS;

b) levantar as demandas discentes por orientação, propondo à Coordenação do Curso a designação dos docentes orientadores de estágios;

c) apoiar a Divisão de Estágios do *Campus* nas tratativas necessárias para celebração de convênios, quando solicitado;

d) preencher o sistema acadêmico com a frequência e nota dos discentes;

Do orientador

Art. 14 O orientador de estágio deve integrar o corpo docente da UFFS, exercendo atividades no Curso de Medicina Veterinária.

Parágrafo único: Um documento com a anuência do orientador do ECSE (Formulário de Anuência Orientador) deve ser entregue, preenchido e assinado, ao Setor de Estágio pelo discente antes do início da realização das atividades na UCE.

Art. 15 O docente orientador de ECSE possui as seguintes atribuições:

I - Orientar, em diálogo com o supervisor de Estágio da UCE, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II - Acompanhar, orientar, avaliar, em diálogo com o supervisor de Estágio da UCE e com a Coordenação de Estágios, o estudante no desenvolvimento do ECSE;

III – Receber o formulário de avaliação do supervisor de estágio, que irá compor a nota da banca avaliadora;

IV - Participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios do Curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação de ECSE;

V – Manter a Coordenação de Estágios do Curso ciente de questões pertinentes ao desenvolvimento do estágio do discente sob sua orientação, quando solicitado;

VI - Comparecer a encontros e reuniões promovidas pela Coordenação do Curso e Coordenação de Estágios, sempre que convocado;



VII - Encaminhar em até sete dias para a Coordenação de Estágios do Curso, a nota final do aluno, que deverá ser obtida pela média aritmética da nota obtida pelos orientador e supervisor;

Parágrafo único. A mediação entre o supervisor de ECSE na UCE, o orientador e o estagiário, pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades em lugares e/ou tempos diversos.

Art. 16 Cada docente orientador no ECSE poderá orientar no máximo seis alunos por turma.

Parágrafo único. Conforme previsto na resolução N°106/2022 - CONSUNI, será atribuída uma hora-aula semanal para cada três orientações/supervisões de estágio, pelo tempo de duração da orientação/supervisão.

Art. 17 A substituição de docente orientador de ECSE é permitida em casos de doença conforme previsto em legislação vigente e/ou mediante solicitação devidamente justificada à Coordenação de Estágios do Curso, ouvida a Coordenação do Curso, se necessário.

Da Unidade Concedente e do Supervisor

Art. 18 O ECSE pode ser desenvolvido nas dependências do *Campus* Realeza, em empresas, instituições públicas e/ou privadas, onde são exercidas atividades na área de Medicina Veterinária, e afins.

Parágrafo único: O local de realização do ECSE será denominado Unidade Concedente de Estágio (UCE).

Art. 19 A UCE pretendida para realização do ECSE deve apresentar condições para o pleno desenvolvimento das atividades de estágio.

Art. 20 O supervisor de ECSE na UCE deve ser um profissional habilitado, Médico Veterinário e/ou graduado em áreas afins, com no mínimo dois anos de exercício profissional.

Art. 21 São atribuições do supervisor de ECSE:

- I - Colaborar com o docente orientador e discente na elaboração do Plano de Atividades;
- II - Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;



III - Assegurar, no âmbito da UCE, condições de trabalho para o desempenho adequada das atividades formativas do discente em estágio;

IV - Orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;

V - Controlar a frequência do estagiário;

VI – Comunicar à Coordenação de Estágios do Curso sobre atividades desenvolvidas pelo estagiário, sempre que necessário;

VII - Avaliar e relatar o desempenho do discente estagiário, por meio de formulário próprio elaborado pela Coordenação de Estágio e enviado pelo orientador.

Parágrafo único: O discente cuja UCE é a UFFS deve ter orientador e supervisor distintos no ECSE.

Do aluno

Art. 22 Para desenvolver atividades do ECSE, o aluno deve estar devidamente matriculado, frequentar o Curso, obedecer e respeitar integralmente os dispositivos previstos neste Regulamento.

Art. 23 Constituem atribuições do aluno:

I - Indicar à Coordenação de Estágios um docente orientador, por meio de Formulário próprio, devidamente preenchido e assinado;

II - Elaborar em conjunto com o orientador e supervisor, o Plano de Atividades;

III - Assinar o Termo de Compromisso;

IV - Manter contato frequente com o orientador;

V - Atender convocações do orientador, Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso, quando solicitado;

VI - Desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, técnica, profissional e ética junto à UCE;

VII - Zelar pela boa imagem da UFFS junto à UCE, contribuindo para a manutenção e ampliação de oportunidades de estágios junto à mesma;

VIII – Entrar em contato com o orientador tão logo finalizar as atividades na UCE, para dar sequência a finalização do ECSE;

IX - Comunicar qualquer irregularidade no andamento do ECSE ao orientador, Coordenação de Estágios, Coordenação do Curso ou a Coordenação Acadêmica do *Campus*;

X - Cumprir integralmente o Calendário de Atividades de ECSE aprovado em Colegiado de



Curso e divulgado pela Coordenação de Estágios;

XI - Comparecer às sessões de acompanhamento demandadas pelo orientador.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 24 A avaliação do acadêmico no ECSE será realizada por meio da média obtida das avaliações de:

I - Desempenho na UCE, emitido pelo supervisor, e

II – Desempenho durante orientação, emitido pelo orientador.

Art. 25 A avaliação do estudante na UCE será emitida pelo supervisor, em formulário próprio enviado pela Coordenação de Estágio, com valor de zero a dez pontos.

Parágrafo único: A avaliação do supervisor deverá ser entregue, em envelope lacrado, pelo estudante ao orientador e/ou enviar diretamente ao orientador.

Art. 26 Avaliação inferior a seis pontos emitida pelo supervisor, implicará ao aluno a realização de novo ECSE, cuja escolha da UCE e cumprimento da carga horária obedecerá a disponibilidade do calendário acadêmico da UFFS.

Art. 27 A avaliação do desempenho acadêmico emitida pelo orientador, com valor entre zero a dez será realizada em formulário próprio, disponibilizado pela Coordenação de Estágios

Art. 28 A nota final de ECSE resultará na média aritmética obtida das avaliações realizadas pelo supervisor e orientador.

Parágrafo único: Será aprovado o aluno que tiver nota final igual ou superior a seis pontos.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 Casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, em conjunto com a Coordenação de Estágios e Setor de Estágios do *Campus Realeza*, e se



necessário ouvidos a Coordenação Acadêmica.

Art. 30 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.



ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES – ACCs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O presente Regulamento estabelece as normas e critérios das Atividades Curriculares Complementares (ACCs), necessárias para a conclusão do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, baseando-se na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no Art. 8º da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO II DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 2º As ACCs são as atividades realizadas pelo acadêmico extra sala de aula, de livre escolha, vinculadas a sua formação, que possibilitam a complementação dos conteúdos ministrados no curso, e/ou atualização de temas emergentes, ligados às diferentes áreas da medicina veterinária. Ao mesmo tempo favorecem a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

Art. 3º O objetivo geral das AACs do Curso de Medicina Veterinária é ampliar o currículo obrigatório, propiciando ao acadêmico a aquisição de experiências diversificadas, temáticas e interdisciplinares, integrando a comunidade e a Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades profissionais e cidadãs.

Art. 4º Constituem como objetivos específicos das ACCs:

- I - Oferecer ao acadêmico conhecimentos extracurriculares;
- II - Desenvolver autonomia na busca de atividades extracurriculares capazes de contribuir na formação pessoal e profissional do acadêmico;
- III - Estimular o desenvolvimento da visão crítica-constructiva permanente no ambiente



técnico, científico, cultural e social;

IV - Estabelecer relações com a comunidade local, favorecendo vínculos, trabalho em grupo e de convivência nos diferentes contextos sociais;

V - Promover a inter e transdisciplinaridade curricular;

VI - Integrar conteúdo teórico e prático por meio de diferentes vivências e campos de atuação.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES E CO-VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Art. 5º As ACCs previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS constam de uma carga horária mínima de cento e cinquenta (150) horas totais, a serem cumpridas até o oitavo nível do Curso.

Art. 6º Para cumprir a carga horária destinada às ACCs, o aluno deverá participar de atividades complementares ao Curso, na UFFS e/ou em outras Instituições ou Órgãos, compreendendo as modalidades ensino, pesquisa, ação social e representatividade.

Art. 7º As diferentes modalidades de atividades e respectivas cargas horárias, que poderão ser validadas como ACCs, encontram-se definidas no Quadro I deste Regulamento.

Art. 8º Para efeitos deste Regulamento, não serão consideradas ACCs:

I - As atividades realizadas antes do ingresso do acadêmico no curso;

II - As atividades profissionais não relacionadas ao Curso de Medicina Veterinária;

III – As disciplinas que integram a estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária.

Quadro I: Carga horária a ser validada como ACCs do Curso de Medicina Veterinária.

Descrição da atividade	Pontuação/Atividade
Atividade de monitoria, como bolsista (acima de 50 horas)	50 h/atividade
Atividade de monitoria, como voluntário (acima de 50 horas)	35 h/atividade
Atividade de monitoria, como voluntário (abaixo de 50 horas)	10 h/atividade
Participação em Grupo de Estudos em Medicina Veterinária	15 h/atividade
Participação em Projeto de Ensino na área de Medicina Veterinária, como bolsista	50 h/atividade
Participação em Projeto de Ensino na área de Medicina Veterinária, como voluntário (acima de 50 horas)	35 h/atividade
Participação em Projeto de Ensino na área de Medicina Veterinária, como voluntário (abaixo de 50 horas)	10 h/atividade



Descrição da atividade	Pontuação/Atividade
Realização de estágio extracurricular, na área de Medicina Veterinária (acima de 50 horas)	50 h/atividade
Realização de estágio extracurricular, na área de Medicina Veterinária (abaixo de 50 horas)	10 h/atividade
Participação em Projeto de Pesquisa na área de Medicina Veterinária, como bolsista	50 h/atividade
Participação em Projeto de Pesquisa na área de Medicina Veterinária, como voluntário (acima de 50 horas)	35 h/atividade
Participação em Projeto de Pesquisa na área de Medicina, como voluntário (abaixo de 50 horas)	10 h/atividade
Publicação de trabalho científico completo na área de Medicina Veterinária	30 h/artigo
Publicação de resumos científicos na área de Medicina Veterinária	10 h/resumo
Apresentação de resumos científicos/trabalhos em Eventos Científicos na área de Medicina Veterinária	05 h/apresentação
Integrante de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, na área de Medicina Veterinária	05 h/grupo
Participação em Eventos Técnicos científicos na área de Medicina Veterinária (Congressos, Simpósios, Encontros, Seminários, Ciclos de palestras, entre outros)	5 h/evento
Ações sociais: campanhas, eventos beneficentes (acima de 10 horas)	10 h/ação
Ações sociais: campanhas, eventos beneficentes (inferior a 10 horas)	5 h/ação
Doação de sangue, cabelo, órgãos e/ou medula	10 h/evento
Membro efetivo de órgão estudantil, de Colegiado de Curso e/ou Conselhos Superiores da UFFS (acima de 6 meses)	10 h/ano
Membro suplente de órgão estudantil, de Colegiado de Curso e/ou Conselhos Superiores da UFFS (acima de 6 meses)	5 h/ano
Membro de comissões temporárias da UFFS	5 h/evento
Participação em eventos de representação estudantil e/ou de conselhos superiores da UFFS	10 h/atividade
Viagens de estudo (abaixo de 50 horas)	10 horas
Viagens de estudo (acima de 50 horas)	50 horas
Exame TOEFL (conforme Portaria nº571/GR/UFFS/2014)	2 h/exame
Outras ações. Especificar.	1 h/atividade

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS E DOCUMENTAÇÃO

Art. 9º As ACCs de Medicina Veterinária serão avaliadas e reconhecidas em fluxo contínuo, como previsto no Regulamento da Graduação.

Art. 10 Todas as atividades requeridas para validação como ACCs deverá ser comprovada pelo aluno, mediante atestados, certificados e declarações que contenham a especificação e carga horária desenvolvida, e devem ser protocoladas pelo discente no SIGAA, via portal do discente.



Parágrafo único: As atividades a serem validadas como ACCs deverão ser comprovadas por documento oficial da Instituição ou Órgão promotor, emitido em prazo máximo de um ano, a contar da data de sua realização. Prazos superiores a esse período serão analisados individualmente.

Art. 11 O controle da documentação para validação das atividades como ACCs, dentro das diferentes modalidades (ensino, pesquisa, ações sociais e representatividade) será realizado por uma Comissão Permanente de Validação de ACCs designada pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO V DA COORDENAÇÃO

Art. 12 Caberá a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, ao Coordenador Adjunto e/ou Secretário do Curso acessar aos menus de ACCs no SIGAA para validação.

Art. 13 Compete ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFFS:

- I - Tornar público este Regulamento;
- II - Divulgar para a comunidade acadêmica a necessidade de se cumprir as ACCs, bem como as oportunidades de realizá-las, quando de conhecimento;
- III - Encaminhar ao Colegiado do Curso, para análise e deliberação, possíveis recursos advindos do processo de validação das ACCs;
- IV - Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em segunda instância, possíveis recursos decorrentes do processo de validação das ACCs;
- V - Acompanhar o desenvolvimento das ACCs junto ao corpo discente do Curso de Medicina Veterinária;
- VI - Promover ações educativas aqueles discentes que não tiverem validado, mesmo que parcialmente, as ACCs até o penúltimo ano do Curso de Medicina Veterinária;
- VII - Divulgar, esclarecer e orientar a comunidade acadêmica sobre o conteúdo desse Regulamento.

CAPÍTULO VI DO REGISTRO



Art. 14 Para registro e validação das ACCs o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da UFFS.

Art. 15 Consideram-se validadas as ACCs após registro definitivo no Histórico Escolar e respectiva publicação oficial da Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO VII

DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 16 Alunos transferidos de outras IES deverão apresentar à Secretaria ou Coordenação do Curso os comprovantes das atividades desenvolvidas na Instituição de origem, na forma deste Regulamento, a serem validados como ACCs.

Art. 17 Aluno proveniente de transferência de Curso de Medicina Veterinária em IES que já tenha validado as ACCs, deverá enviar solicitação de equivalência à Coordenação do Curso, em solicitação protocolada no SIGAA.

Art. 18 Caberá ao aluno transferido:

- I - Cumprimento integral da carga horária das AACs estabelecidas para o Curso de Medicina Veterinária da UFFS;
- II - Solicitar à Coordenação do Curso a validação das horas cumpridas em ACCs validadas na IES de origem, mediante comprovação oficial.

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

Art. 19 Compete ao aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul:

- I - Conhecer integralmente o conteúdo deste Regulamento;
- II - Cumprir integralmente a carga horária destinada às ACCs do Curso de Medicina Veterinária;
- III - Buscar oportunidades de realizar ativamente atividades na UFFS ou em outras IES que



possam ser validadas como ACCs;

IV - Adquirir documentação comprobatória das atividades desenvolvidas, para que possam ser validadas como ACCs;

V - Protocolar no SIGAA, menu do discente, a qualquer momento, até a finalização do oitavo nível, a documentação das atividades a serem analisadas para validação como ACCs;

VI - Acompanhar anualmente, a carga horária cumprida em ACCs, bem como, as que ainda são necessárias para seu cumprimento integral;

VII - Se responsabilizar integralmente pela realização de atividades a serem validadas como ACCs.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 Casos omissos a este Regulamento serão analisados e resolvidos pela Comissão Permanente de Validação das ACCs, pela Coordenação e Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e pela Coordenação Acadêmica do *Campus* Realeza, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 21 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.



ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na produção individual do aluno, de um relatório técnico-científico contendo as atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas no estágio curricular supervisionado externo, sob supervisão de um(a) orientador(a), como atividade acadêmica obrigatória.

Parágrafo único: O TCC será apresentado, defendido e aprovado perante banca examinadora.

Art. 2º O TCC é um requisito para conclusão do Curso de Medicina Veterinária, e obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 3º A realização do TCC tem por objetivos:

1. Promover o aprofundamento temático de saberes dentro da Medicina Veterinária;
 2. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada;
 3. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
 4. Possibilitar a prática científica, oportunizando ao acadêmico condições para a publicação de trabalhos científicos;
 5. Garantir abordagem técnica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
 6. Desenvolver capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- Intensificar as atividades de extensão universitária;
7. Promover a interdisciplinaridade;
 8. Estimular o espírito crítico e reflexivo, e
 9. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo com a retroalimentação dos conteúdos programáticos integrantes da estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO II



DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º A oferta do TCC será realizada no décimo semestre do Curso de Medicina Veterinária.

§ 1º O TCC dar-se-á como trabalho acadêmico regulamentado, na forma de relatório técnico, constituído pelas atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado Externo.

§ 2º Para a elaboração do TCC, sob a forma de relatório, o aluno deverá seguir as normas de Manual de Trabalhos Acadêmicos, disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-graduacao/biblioteca/documentos/arquivo>

§ 3º O TCC fará parte de uma disciplina de mesmo nome, com um docente responsável por coordenar as atividades inerentes a ela.

CAPÍTULO III

DO(A) DOCENTE RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 5º O(a) docente responsável pelo TCC será aquele(a) definido pela Coordenação Acadêmica, em concordância com a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, considerando a disponibilidade de carga horária de trabalho e disponibilidade entre os pares.

Art. 6º Compete ao docente responsável pelo TCC a gestão dos procedimentos e acompanhamento das atividades dessa disciplina e, em especial:

- I. Cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;
- II. Estabelecer contato com os alunos matriculados, informando-os da necessidade de um orientador para seus TCC;
- III. Garantir juntamente com a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, que cada aluno matriculado tenha um orientador para o TCC;
- IV. Disponibilizar e apresentar aos alunos matriculados o Regulamento do TCC;
- V. Disponibilizar o Plano de Aula do TCC aos alunos;
- VI. Lançar notas e frequências dos alunos, relativos ao TCC, no sistema acadêmico vigente;
- VII. Disponibilizar um email institucional para envio da versão final do TCC de cada aluno, a ser enviado, em conjunto com todos os trabalhos aprovados, a biblioteca para arquivo, e



VIII. Mediar relações entre Orientador e Orientandos.

CAPÍTULO IV

DO DOCENTE ORIENTADOR(A) DO TCC

Art. 7º O(a) professor(a) orientador(a) deverá ser escolhido pelo aluno, em comum acordo entre as partes.

§ 1º Cada docente poderá orientar até cinco alunos por turma de TCC, que poderá ou não ser o mesmo orientador(a) do ECSE.

§ 2º Mediante justificativa fundamentada pelo orientando, avaliada pelo(a) responsável pela disciplina ouvido a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, poder-se-á aumentar o número de orientações por docente.

Art. 8º Ao docente orientador(a) compete:

- I. Seguir e aplicar as normas desse Regulamento;
- II. Orientar o(a) discente em seu trabalho de conclusão de curso (TCC);
- III. Esclarecer ao discente a exclusiva responsabilidade sobre a produção, redação, apresentação e defesa do TCC;
- IV. Orientar o(a) discente na escolha do tema e forma de elaboração do TCC;
- V. Corrigir o TCC antes de apresentação e defesa perante banca examinadora pública;
- VI. Definir em comum acordo com o(a) orientando(a) a banca examinadora para avaliação do TCC;
- VII. Agendar em comum acordo com o(a) orientando(a) e membros da banca examinadora a data e local para apresentação e defesa do TCC;
- VIII. Garantir que o(a) orientando(a) faça as correções sugeridas pela banca examinadora, na versão final do TCC;
- IX. Encaminhar para o docente responsável pelo TCC a nota final obtida pelo aluno;
- X. Comunicar ao docente responsável pelo TCC qualquer problema que impeça o trabalho de orientação;
- XI. Desvincular o aluno sob orientação que descumprir esse Regulamento, em justificativa enviada ao docente responsável pelo TCC, e
- XII. Adotar postura respeitosa, responsável, profissional e ética em todas as situações.



CAPÍTULO V

DOS ALUNOS ORIENTANDOS DE TCC

Art. 9º Poderá se matricular no TCC, o aluno já aprovado no Estágio Curricular Supervisionado Interno do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 10 Cada aluno deverá escolher o orientador do TCC de acordo com a área de interesse e a disponibilidade do orientador, em comum acordo com ambos.

Parágrafo Único – A escolha do orientador é de responsabilidade exclusiva do aluno, que não poderá desenvolver nenhuma atividade do TCC sem a definição do orientador(a).

Art. 11 O aluno poderá solicitar a substituição do orientador a qualquer tempo, apresentando justificativa fundamentada ao docente responsável pelo TCC.

§ 1º A substituição do orientador será realizada pelo(a) responsável pelo TCC, analisando a justificativa apresentada pelo aluno, ouvido o(a) orientador(a) a ser substituído, e se necessário a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

§ 2º A escolha de novo(a) orientador(a) será de inteira responsabilidade do aluno, orientado pelo(a) docente responsável pelo TCC.

§ 3º A substituição do(a) orientador(a) não implicará em concessão de prazo extra para conclusão do TCC, e nenhuma outra excepcionalidade.

Art. 12 O aluno terá responsabilidade integral pela elaboração, apresentação e defesa do TCC, sob orientação do docente orientador, que supervisionará todo o processo.

Parágrafo único: É vetada a apresentação pública do TCC sem a prévia aprovação do orientador.

Art. 13 Constituem-se direitos dos alunos matriculados no TCC

- I. Ter condições mínimas necessárias à execução das atividades necessárias a conclusão do TCC, considerando as possibilidades técnicas da UFFS;
- II. Receber orientação durante toda realização do TCC;
- III. Fazer sugestões e/ou solicitações que possam contribuir para a qualidade do TCC;
- IV. Apresentar resultados parciais e/ou finais do TCC em eventos técnico-científicos, em concordância com o orientador;



V. Participar das decisões relativas a banca examinadora, local e data da apresentação e defesa do TCC, em concordância com o orientador;

Art. 14 Constituem-se deveres dos alunos matriculados no TCC

- I. Conhecer e aplicar as normas desse Regulamento;
- II. Comparecer às convocações realizadas pelo docente responsável pelo TCC;
- III. Elaborar o TCC sob a forma definida em concordância com o orientador;
- IV. Seguir as orientações sugeridas pelo orientador durante toda elaboração do TCC;
- V. Definir a banca examinadora, local e data, para avaliação da apresentação e defesa do TCC, em conjunto com o orientador;
- VI. Enviar aos membros da banca examinadora, cópia do TCC, com no mínimo sete dias de antecedência a data da apresentação e defesa;
- VII. Realizar a apresentação e defesa do TCC perante banca examinadora, em local e horário predefinidos e em concordância com o orientador;
- VIII. Corrigir o TCC antes de apresentação e defesa perante banca examinadora pública;
- IX. Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora, na versão final do TCC;
- X. Encaminhar para o email disponibilizado pelo docente responsável pelo TCC, a versão final do trabalho, em formato pdf, no prazo máximo de até sete dias, a contar da data de sua defesa;
- XI. Comunicar imediatamente o docente responsável, qualquer intercorrência que possa comprometer a conclusão do TCC;
- XII. Solicitar troca de orientador se necessário, em justificativa enviada ao docente responsável pelo TCC, e
- XIII. Adotar postura respeitosa, responsável, profissional e ética em todas as situações.

Art. 15 O aluno só estará aprovado, independente da nota obtida na sessão pública de apresentação e defesa do TCC após a entrega da versão final do trabalho para o responsável pelo TCC.

CAPÍTULO VI

DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art. 16 A banca examinadora será responsável pela avaliação do TCC escrito, apresentado e



defendido, em sessão pública, pelo aluno.

Art. 17 A banca examinadora será presidida pelo(a) docente orientador(a) e dois outros profissionais, da medicina veterinária e/ou áreas correlatas.

Parágrafo único: O orientador, em comum acordo com o orientando, irá convidar, agendar e definir a banca examinadora, bem como, local e horário da apresentação e defesa do TCC.

Art. 18 Poderão compor a banca examinadora, preferencialmente na seguinte ordem:

- I. Professores do Curso de Medicina Veterinária, *Campus Realeza-UFFS*;
- II. Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar, Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, *Campus Realeza-UFFS*;
- III. Professores de Cursos de áreas afins à Medicina Veterinária, *Campus Realeza-UFFS*;
- IV. Professores de outras Instituições de Ensino Superior, de Medicina Veterinária e ou de áreas afins;
- V. Pesquisadores e Profissionais, graduados em Medicina Veterinária e/ou áreas afins;

Parágrafo único: Estarão impedidos de participar da banca examinadora, profissionais com vínculo de parentesco comprovado com o aluno.

Art. 19 O aluno terá de 20 a 30 minutos para apresentação do TCC. Após, cada membro da banca examinadora terá igual período para arguição do aluno. Findada as arguições, o aluno terá dez minutos para suas considerações.

Art. 20 Cada membro da banca examinadora irá avaliar o TCC de zero a dez pontos, considerando cinco pontos para o trabalho escrito e cinco pontos para a apresentação. A nota final do TCC será a média obtida a partir da avaliação dos membros da banca examinadora.

Parágrafo único: Será considerado aprovado no TCC, o aluno que obtiver média igual ou maior que seis pontos.

Art. 21 Após o cálculo da média das avaliações proferidas pela banca examinadora, o orientador comunicará a média obtida pelo aluno, reforçando que a aprovação estará condicionada a entrega da versão final do TCC ao docente responsável.

Parágrafo único: A entrega da versão final do TCC deverá ser feita em período de sete dias úteis, de acordo com os ajustes e correções sugeridos pela Banca Examinadora. A nota final



estará condicionada às correções, verificação das avaliações, entrega do certificado da CEUA e/ou CEP se for o caso, e da versão final no devido prazo.

Art. 22 As sessões de defesa do TCC serão públicas.

§ 1º Não será permitido aos presentes manifestação de qualquer natureza durante a apresentação, defesa e arguição do TCC;

§ 2º O orientador poderá solicitar a fala de algum presente, desde que haja contribuição técnica no TCC.

Art. 23 Em caso de reprovação, é facultado à banca examinadora, solicitar a saída do público, para em separado comunicar ao aluno a inviabilidade do trabalho, bem como, entregar as considerações necessárias a readequação do TCC.

§ 1º Será permitido ao aluno reprovado, nova oportunidade para readequação do texto, reapresentação e defesa do TCC, desde que não exceda o prazo para o encerramento do diário no calendário acadêmico.

§ 2º Havendo reapresentação e nova defesa, a banca examinadora será composta pelos mesmos profissionais da primeira defesa de TCC.

§ 3º Caso não haja reapresentação e defesa do TCC reprovado, o aluno estará reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, e terá que cursá-la integralmente, quando a mesma for ofertada, para conclusão do Curso de Medicina Veterinária.

§ 4º Havendo aprovação na reapresentação e defesa do TCC, os trâmites seguirão exatamente o mesmo da primeira apresentação, respeitando sempre o prazo para o encerramento do diário no calendário acadêmico.

Art. 24 O aluno que não apresentar a versão final do trabalho, devidamente corrigida, ao responsável pelo TCC estará reprovado, e poderá cursar novamente a disciplina, quando ofertada pelo calendário acadêmico.

Art. 25 Quando comprovado a execução do trabalho por terceiros, por inteligência artificial, plágio e/ou de alguma outra forma sem a devida autoria do aluno, integral ou parcial, acarretará em reprovação automática do trabalho, bem como, aplicação das penalidades previstas na lei.



CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26 Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, ouvidos o(a) docente responsável pelo TCC, o professor(a) orientador(a) e orientando(a).

Art. 27 O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária será responsável pelas modificações e adequações deste Regulamento, obedecendo a legislação vigente, e submetê-lo à aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 28 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.



ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA– ACEs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O presente Regulamento estabelece as normas e critérios das Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs), necessárias para a conclusão do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, baseando-se na Resolução N° 7/CNE/2018, na Resolução N° 93/CONSUNI/UFFS/2021 e na Resolução N° 3/CNE/CES, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO II DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 2º As Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs) são ações de cunho extensionista e/ou cultural, integradas a ações interprofissionais, que em envolvam diretamente a comunidade externa e que são passíveis de serem incorporadas ao currículo conforme disposto neste regulamento.

Art. 3º O objetivo geral das ACEs do Curso de Medicina Veterinária é ampliar o currículo obrigatório, propiciando ao acadêmico a aquisição de experiências diversificadas, temáticas e interdisciplinares, integrando a comunidade externa e a Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades profissionais e cidadãs.

Art. 4º Constituem como objetivos específicos das ACEs:

- I - Oferecer ao acadêmico conhecimentos extracurriculares;
- II - Desenvolver autonomia na busca de atividades extracurriculares capazes de contribuir na formação pessoal e profissional do acadêmico;
- III - Estabelecer relações com a comunidade local, favorecendo vínculos, trabalho em grupo e de convivência nos diferentes contextos sociais;
- IV - Potencializar a formação do estudante quanto à capacidade de interagir pensar e propor



soluções à sociedade constituindo-se em instrumento emancipatório para o desenvolvimento da autonomia intelectual cidadã e de interação com a realidade;

V - Inserir atividades acadêmicas de extensão e de cultura de forma articulada e indissociada do ensino e da pesquisa, de modo a materializar a presença da universidade nos diferentes espaços da sociedade, contribuindo com a transformação e o desenvolvimento social;

VI - Desenvolver atividades de extensão e de cultura enquanto processo educativo, artístico, cultural, científico, político e tecnológico que configure a relação entre teoria e prática visando uma formação integral e cidadã;

VII - Promover a flexibilidade do currículo, adotando metodologias inovadoras e participativas, possibilitando o ensino, a aprendizagem e a produção de conhecimento em múltiplos espaços e ambientes da comunidade regional.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES E CO-VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Art. 5º As ACEs previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS constam de uma carga horária mínima de cem (100) horas totais, a serem cumpridas ao longo do Curso.

Art. 6º São consideradas ACEs aquelas que apresentam as características:

- I. sejam realizadas sob a coordenação e/ ou orientação docente;
- II. promovam o envolvimento da comunidade regional da área de abrangência da UFFS como público-alvo;
- III. tenham o discente como protagonista das atividades;
- IV. sejam ações que promovam a inclusão social a resolução de problemas e problemáticas sociais relevantes;
- V. garantam a participação democrática e plural dos atores sociais e o diálogo universidade/sociedade pautadas na perspectiva investigação/ação e em métodos de análise inovadores;

§1º São admitidas no cômputo das ACEs, as atividades demandadas por acadêmicos sob orientação de docente e em consonância com o PPC.

§ 2º É permitido ao estudante participar de outras atividades de extensão ou de cultura ofertadas em outros cursos da UFFS, em outras instituições de ensino ou pela comunidade



regional e solicitar a sua validação para o cumprimento da carga horária de ACE no seu curso respeitado esse regulamento.

§ 3º Podem ser validados como ACEs as ações de extensão e de cultura coordenadas por servidores técnico-administrativos da UFFS uma vez institucionalizadas, desde que tenham na equipe um docente responsável pela orientação dos estudantes e estejam em consonância com o PPC.

Art. 7º As seguintes áreas de atuação, previstas na Política Nacional de Extensão Universitária serão aceitas para integralização das ACEs no Curso de Medicina Veterinária: Saúde, Educação, Meio Ambiente, e Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Parágrafo Único. Conforme o Programa Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão) e o perfil de formação do egresso do Curso de Medicina Veterinária as linhas de extensão a serem priorizadas para as ACEs são: a) Segurança Alimentar, b) Emprego e renda, c) Desenvolvimento de produtos d) Desenvolvimento regional, e) Desenvolvimento rural e questão agrária, f) Desenvolvimento tecnológico, g) Gestão Pública, h) Questões ambientais, i) Saúde Animal, j) Saúde humana, l) Empreendedorismo, m) Emprego e renda Endemias e epidemias, n) Fármacos e medicamentos, o) Gestão do trabalho, p) Gestão informacional, q) Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares, r) Recursos hídricos, s) Resíduos sólidos.

Art. 8º As diferentes modalidades de atividades e respectivas cargas horárias, que poderão ser validadas como ACEs, encontram-se definidas no Quadro I deste Regulamento, de acordo com o previsto no artigo 11 da Resolução n 93/CONSUNI/UFFS/2021.



Quadro I: Carga horária a ser validada como ACEs do Curso de Medicina Veterinária

Descrição da atividade	Modalidade	Carga horária máxima validada
Programas e projetos institucionalizados	I - Programa de Educação Tutorial (PET) como bolsista ou voluntário	30 horas
	II - Projeto de Extensão ou de Cultura como bolsista ou voluntário	30 horas
	III — Evento de extensão ou de cultura como ministrante	Carga horária descrita no certificado
	IV – Cursos como ministrante	Carga- horária descrita no certificado
	V – Prestação de serviço	30 horas
Atividades demandadas pelo estudante conforme linhas/áreas do Art. 7º	I – Estágio não obrigatório	30 horas
	II – Cursos como ministrante	Carga horária descrita no certificado
	III — Evento de extensão ou de cultura como ministrante	10 horas
	IV – Prestação de serviço.	10 horas
	V – Atividades que envolvam a formação ou a intervenção conforme linhas/áreas citadas no Art. 7º	10 horas

Art. 9º Para efeitos deste Regulamento, não serão consideradas ACEs:

- I - As atividades realizadas antes do ingresso do acadêmico no curso;
- II - As atividades profissionais não relacionadas ao Curso de Medicina Veterinária;
- III - As disciplinas que integram a estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO IV DOS PRAZOS E DOCUMENTAÇÃO

Art. 10º As ACEs de Medicina Veterinária serão avaliadas e reconhecidas semestralmente, como previsto no Calendário Acadêmico o prazo para solicitação de validação de atividades



como ACEs, pela Secretaria Acadêmica.

Art. 11 Todas as atividades requeridas para validação como ACEs deverá ser comprovada pelo aluno, mediante atestados, certificados e declarações que contenham a especificação e carga horária desenvolvida, a serem entregues na Secretaria Acadêmica do *Campus*, em cópia reprográfica e/ou digital, sendo apresentado o original para conferência e fé pública, se necessário.

Parágrafo único: As atividades a serem validadas como ACEs deverão ser comprovadas por documento oficial da Instituição ou Órgão promotor, emitido em prazo máximo de um ano, a contar da data de sua realização. Prazos superiores a esse período serão analisados individualmente.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO E COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Art. 12 Caberá a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária designar um Coordenador Adjunto de Extensão e Cultura do Curso.

Art. 13 Compete ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFFS:

- I - Tornar público este Regulamento;
- II - Divulgar para a comunidade acadêmica a necessidade de se cumprir as ACEs, bem como as oportunidades de realizá-las, quando de conhecimento;
- III - Encaminhar ao Coordenador Adjunto de Extensão e Cultura do Curso a documentação das atividades realizadas pelos alunos, proveniente da Secretaria Acadêmica, para análise e validação como ACEs;
- IV - Encaminhar à Secretaria Acadêmica a carga horária validada como ACEs, para respectiva publicação oficial;
- V - Encaminhar à Secretaria Acadêmica a documentação das atividades validadas como ACEs, para arquivamento em pasta oficial do aluno;
- VI - Encaminhar ao Colegiado do Curso, para análise e deliberação, possíveis recursos advindos do processo de validação das ACEs;
- VII - Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em segunda instância, possíveis recursos



decorrentes do processo de validação das ACEs;

VIII - Acompanhar o desenvolvimento das ACEs junto ao corpo discente do Curso de Medicina Veterinária;

IX - Promover ações educativas aqueles discentes que não tiverem validade, mesmo que parcialmente, as ACEs até o penúltimo ano do Curso de Medicina Veterinária;

Art. 14 Compete ao Coordenador Adjunto de Extensão e Cultura do Curso, além das atribuições previstas no artigo 16 da Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021:

I - Seguir integralmente este Regulamento;

II - Validar a carga horária das atividades desenvolvidas pelos alunos, como ACEs do Curso de Medicina Veterinária;

III - Analisar a solicitação de equivalência de ACEs validadas por outras Instituições, se requerida exclusivamente por aluno de transferência de Cursos de Medicina Veterinária em outras IES;

IV - Encaminhar à Coordenação do Curso a carga horária validada como ACEs e a documentação das atividades utilizadas para tal;

V - Divulgar, esclarecer e orientar a comunidade acadêmica sobre o conteúdo desse Regulamento.

CAPÍTULO VI

DO REGISTRO

Art. 15 Para registro e validação das ACEs o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da UFFS.

Art. 16 A validação das ACEs deverá ser solicitada pelo discente na Secretaria Acadêmica, através da entrega dos comprovantes das atividades a serem validadas mediante recibo documentado emitido, minuciosamente detalhado.

Art. 17 A validação das atividades como ACEs estará sujeita a análise do Coordenador de Extensão e Cultura das ACEs designada pela Coordenação.

Art. 18 A Secretaria Acadêmica publicará e arquivará em documento oficial a carga horária validada como ACEs ao discente interessado.



Art. 19 Consideram-se validadas as ACEs após registro definitivo no Histórico Escolar e respectiva publicação oficial da Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO VII

DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 20 Alunos transferidos de outras IES deverão apresentar à Secretaria Acadêmica, os comprovantes das atividades desenvolvidas na Instituição de origem, na forma deste Regulamento, a serem validados como ACEs.

Art. 21 Aluno proveniente de transferência de Curso de Medicina Veterinária em IES que já tenha validado as ACEs, deverá enviar solicitação de equivalência a Coordenação do Curso, que enviará ao Coordenador Adjunto de Extensão e Cultura do Curso para análise, mediante comprovação oficial.

Art. 22 Caberá ao aluno transferido:

- I - Cumprimento integral da carga horária das ACEs estabelecidas para o Curso de Medicina Veterinária da UFFS;
- II - Solicitar à Coordenação do Curso a validação das horas cumpridas em ACEs validadas na IES de origem, mediante comprovação oficial.

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

Art. 23 Compete ao aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul:

- I - Conhecer integralmente o conteúdo deste Regulamento;
- II - Cumprir integralmente a carga horária destinada às ACEs do Curso de Medicina Veterinária;
- III - Buscar oportunidades de realizar ativamente atividades na UFFS ou em outras IES que possam ser validadas como ACEs;
- IV - Adquirir documentação comprobatória das atividades desenvolvidas, para que possam



ser validadas como ACEs;

V - Entregar na Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido neste Regulamento, a documentação das atividades a serem analisadas para validação como ACEs;

VI - Acompanhar anualmente, a carga horária cumprida em ACEs, bem como, as que ainda são necessárias para seu cumprimento integral;

VII - Se responsabilizar integralmente pela realização de atividades a serem validadas como ACEs.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 Casos omissos a este Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Coordenador Adjunto de Extensão e Cultura do Curso, pela Coordenação e Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e pela Coordenação Acadêmica do *Campus* Realeza, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 25 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.



ANEXO VI - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Confere equivalência aos componentes curriculares presentes neste anexo, em função da reformulação aprovada pela Decisão nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2025, com outros componentes ofertados na UFFS.

Código	Disciplina	Horas	Expressão equivalente	Disciplina	Horas
GCH1761	Iniciação à Prática Científica	60	(GCH008)	Iniciação à prática científica	60
GEX1075	Informática Básica	60	(GEX002)	Introdução à informática	60
GCH1762	Introdução ao Pensamento Social	60	(GCH011)	Introdução ao pensamento social	60
GLA0703	Produção Textual Acadêmica	60	(GLA001 ou GLA004)	Leitura e produção textual I	60
				Leitura e produção textual II	60
GCB0783	Anatomia Veterinária I	90	(GCB009 ou GCB0778)	Anatomia dos animais domésticos I	90
				Anatomia Veterinária I	90
GCB0784	Bioquímica Básica e Metabolismo	75	(GCB026 ou GCB0779)	Bioquímica veterinária	60
				Bioquímica Básica e Metabolismo	75
GCB0785	Citologia e Histologia Básica	60	(GCB008 ou GCB0780)	Citologia e histologia básica	60
				Citologia e histologia Básica	60
GCS0698	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	60	(GCS011)	Meio ambiente, economia e sociedade	60
GCB0786	Anatomia Veterinária II	90	(GCB015)	Anatomia dos animais domésticos II	90
GCS0699	Direitos e Cidadania	60	(GCS010)	Direitos e cidadania	60
GEX1077	Estatística Básica	60	(GEX006)	Estatística básica	60
GCB0787	Genética	30	(GCB038)	Genética	30
GCB0788	Histologia Veterinária	75	(GCB062)	Histologia e embriologia animal	90
GCB0792	Fisiologia veterinária I	45	(GCB066)	Fisiologia veterinária I	60
GCH2008	Deontologia Veterinária e Ética Profissional	30	(GCH046)	Ética em medicina veterinária	30
GCB0793	Imunologia Veterinária	45	(GCB077)	Imunologia veterinária	60
GCB0794	Melhoramento Animal	45	(GCB053)	Melhoramento animal	60
GCB0789	Microbiologia Veterinária	60	(GCB034)	Microbiologia veterinária	60
GCB0790	Parasitologia Veterinária	60	(GCB075)	Parasitologia veterinária	60
GSA0496	Patologia básica	60	(GSA016)	Patologia básica	60
GCA0845	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	75	(GCA079)	Doenças infecciosas dos animais domésticos	90
GCA0836	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60	(GCA080)	Doenças parasitárias dos animais domésticos	60
GCH2009	Farmacologia Veterinária	60	(GCA081)	Farmacologia veterinária	60
GCB0795	Fisiologia Veterinária II	45	(GCB067)	Fisiologia veterinária II	75
GCA0846	Patologia Especial Veterinária	60	(GCA082)	Patologia especial veterinária I	75
GCB0797	Semiologia Veterinária	60	(GCB078)	Semiologia veterinária	60
GCA0842	Anestesiologia Veterinária	60	(GCA084)	Anestesiologia veterinária	60
GCA0849	Clínica Médica de Animais	60	(GCA090)	Clínica de animais de	75



Código	Disciplina	Horas	Expressão equivalente	Disciplina	Horas
	de Companhia I			companhia	
GCA0841	Patologia Clínica Veterinária	60	(GCA092)	Diagnóstico laboratorial veterinário	60
GCA0833	Epidemiologia Veterinária	60	(GCA085)	Epidemiologia veterinária	45
GCB0701	Nutrição Animal	60	(GCB068)	Nutrição animal	60
GCA0848	Terapêutica Veterinária	45	(GCA086)	Terapêutica veterinária	60
GCA0840	Bovinocultura de Leite	60	(GCA046)	Bovinocultura de leite	60
GCA0852	Defesa Sanitária Animal	30	(GCA094)	Defesa sanitária animal	30
GCA0843	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60	(GCA093)	Diagnóstico por imagem em Medicina veterinária	60
GCS0746	Economia e Empreendedorismo Rural	45	(GCS049)	Economia rural e desenvolvimento sustentável	60
GCA0787	Forragicultura e Alimentos na Produção Animal	60	(GCA243 e GCA089)	Forragicultura Alimentos e alimentação animal	60 30
GCA0847	Técnica Cirúrgica Veterinária	60	(GCA087)	Técnica cirúrgica veterinária	60
GCA0862	Toxicologia Veterinária	30	(GCA088)	Toxicologia veterinária	60
GCA0850	Clínica Médica de Grandes Animais I	60	(GCA091)	Clínica de animais de produção	120
GCA0859	Clínica Médica de Grandes Animais II	60	(GCA091)	Clínica de animais de produção	120
GCA0788	Extensão Rural	30	(GCA096)	Extensão rural	30
GCA0860	Obstetrícia Veterinária	60	(GCA097)	Obstetrícia veterinária	60
GCA0854	Clínica Cirúrgica Veterinária de Animais de Companhia	60	(GCA098)	Patologia e clínica cirúrgica veterinária	90
GCA0834	Bovinocultura de Corte	30	(GCA047)	Bovinocultura de corte	30
GCA0851	Clínica, Manejo e Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	60	(GCA099)	Clínica, manejo, preservação de animais silvestres	75
GCA0835	Comportamento e Bem-estar Animal	60	(GCA100)	Etologia e bem-estar-animal	60
GCA0856	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60	(GCA101)	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	75
GSA0498	Inspeção de Produtos de Origem Animal	60	(GCA102)	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal II	75
GCA0855	Reprodução Animal I	75	(GCA103)	Reprodução animal I	60
GCA0838	Suínocultura	45	(GCA051)	Suínocultura	60
GCA0839	Avicultura	45	(GCA053)	Avicultura	60
GCA0823	Zoonoses	30	(GCA106)	Zoonoses	30
GCA0861	Reprodução Animal II	60	(GCA104)	Reprodução animal II	60
GEN0512	Saneamento Ambiental	30	(GEN045)	Saneamento ambiental	30
GCA0867	Estágio Curricular Supervisionado Externo	345	(GCA143)	Estágio curricular supervisionado	495
GCB0791	Práticas Veterinárias Integradas I	30	(GCB0781)	Práticas Veterinárias Integradas I	30
GCH2010	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h	GLA111	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h
GCA0878	Fitoterapia em Medicina Veterinária	60 h	GCA380	Fitoterapia em Medicina Veterinária	60 h
GSA0497	Fundamentos da Saúde Pública	60 h	GSA004	Fundamentos da Saúde Pública	60 h
GSA0497	Fundamentos da Saúde Pública	60 h	GSA0312	Fundamentos da Saúde Pública	60 h
GCA0837	Ovinocultura	45h	GCA636	Produção e Sanidade Animal	60 h



Código	Disciplina	Horas	Expressão equivalente	Disciplina	Horas
				com Ênfase em Ovinocultura	

Inserção realizada pela Resolução 15/2025-CCMV-RE / Processo: 23205.030655/2025-78

Estrutura Curricular Medicina Veterinária 2025			Demais Estruturas Curriculares do campus		
Código	Componente Curricular	Horas	Código	Componente curricular	Horas
GCH2010	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h	GLA217	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h
			GLA045	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h
			GLA107	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60 h

* Equivalências estabelecidas conforme a RESOLUÇÃO Nº 14/CCMV-RE/UFFS/2025

Estrutura Curricular Medicina Veterinária 2025			Estrutura Curricular Medicina Veterinária 2010		
Código	Componente Curricular	Horas	Código	Componente curricular	Horas
GCA0868	Trabalho de Conclusão de Curso	30 h	GCA131	Trabalho de Conclusão de Curso II - defesa	60 h

Inserido conforme a RESOLUÇÃO Nº 17 / 2026 - CCMV - RE

Art. 2º As disciplinas da estrutura 2010 que não possuem componente equivalente na nova estrutura curricular, porém, a critério do colegiado, poderão ser validados como Atividade Curricular Complementar (ACC) no curso.

Art. 3º Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.